

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

# PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2013- 2017



# **PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL PDI 2013– 2017**

Proposta elaborada pela Comissão designada pela Portaria no 823, de 05/04/2013,  
aprovada em 20/12/13, Deliberação 12/13 pelo Conselho Universitário

UTFPR  
Curitiba, dezembro de 2013

## **GESTÃO DA UTFPR 2012-2016**

**Carlos Eduardo Cantarelli**

Reitor

**Luiz Alberto Pilatti**

Vice-Reitor

**Maurício Alves Mendes**

Pró-Reitor de Graduação e Educação Profissional

**Fábio Kurt Schneider**

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

**Paulo André de Camargo Beltrão**

Pró-Reitor de Relações Empresariais e Comunitárias

**Sandroney Fochessatto**

Pró-Reitor de Planejamento e Administração

**Hilda Alberton de Carvalho**

Diretora de Gestão da Avaliação Institucional

**Noemi Henriqueta Brandão de Perdigão**

Diretora de Gestão da Comunicação

**Adelaide Strapasson**

Diretora de Gestão de Pessoas

**Ivantuil Lapuente Garrido**

Diretor de Gestão de Tecnologia da Informação

**Cleonice Mendonça Pirolla**

Chefe de Gabinete

**Leslie de Oliveira Bocchino**

Procuradora

**Cion Cassiano Basso**

Assessor de Desenvolvimento Acadêmico

**Eden Januário Netto**

Assessor de Relações Internacionais

**Isaura Alberton de Lima**

Assessora de Projetos Interinstitucionais

**Vanessa Ishikawa Rasoto**

Assessora de Assuntos Estudantis

**Vilson Ongaratto**

Assessor de Desenvolvimento Institucional

**Aloysio Gomes de Souza Filho**

Diretor-Geral do Câmpus Apucarana

**Heron Oliveira dos Santos Lima**

Diretor-Geral do Câmpus Campo Mourão

**Devanil Antonio Francisco**

Diretor-Geral do Câmpus Cornélio Procópio

**Denise Rauta Buiar**

Diretora-Geral do Câmpus Curitiba

**Alfredo de Gouvêa**

Diretor-Geral do Câmpus Dois Vizinhos

**Alexandre da Trindade Alfaro**

Diretor-Geral do Câmpus Francisco Beltrão

**Joao Paulo Aires**

Diretor-Geral do Câmpus Guarapuava

**Marcos Massaki Imamura**

Diretor-Geral do Câmpus Londrina

**Flávio Feix Pauli**

Diretor-Geral do Câmpus Medianeira

**Idemir Citadin**

Diretor-Geral do Câmpus Pato Branco

**Antonio Augusto de Paula Xavier**

Diretor-Geral do Câmpus Ponta Grossa

**Carlos Alberto Mucelin**

Diretor-Geral do Câmpus Santa Helena

**Viviane da Silva Lobo**

Diretora-Geral do Câmpus Toledo

# **PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2013 – 2017**

## EQUIPETÉCNICA

Membros da Comissão responsável pela elaboração da proposta do PDI 2013-2017 da UTFPR, instituída pela Portaria 823, de 05 de abril de 2013, da Reitoria da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Luiz Alberto Pilatti - Presidente

Isaura Alberton de Lima

Adelaide Strapasson

Fábio Kurt Schneider

Hilda Alberton de Carvalho

Ivantuil Lapuente Garrido

Maurício Alves Mendes

Noemi Henriqueta Brandão de Perdigão

Paulo André de Camargo Beltrão

Paulo Roberto Ienzura Adriano

Paulo Osmar Dias Barbosa

Alexandre da Trindade Alfaro

Alfredo de Gouvêa

Aloysio Gomes de Souza Filho

Antonio Augusto de Paula Xavier

Devanil Antonio Francisco

Flávio Feix Pauli

Heron Oliveira dos Santos Lima

Idemir Citadin

João Paulo Aires

Marcos Massaki Imamura

Viviane da Silva Lobo

## EQUIPE DE APOIO

Francielly Orlandini Capristo Ferraro

Paulo Juarez Rueda Strogenski

Sandra Bressan

Sandra Regina Chioccarello

Suzy Yumi Nozima

Thasiana Maria Kukolj da Luz

Vanessa Constance Ambrosio

## PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO

Vanessa Constance Ambrosio

## REVISÃO

Adriano Lopes

Paulo Juarez Rueda Strogenski

## LISTA DE ABREVIATURAS DE SIGLAS

<b>ANDIFES</b>	Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino
<b>ANPROTEC</b>	Associação Nacional das Entidades Promotoras em Empreendimentos Inovadores
<b>AP</b>	Câmpus Apucarana
<b>APS</b>	Atividades Práticas Supervisionadas
<b>B</b>	Curso de Bacharelado
<b>CAPES</b>	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior
<b>CBAI</b>	Comissão Brasileiro-Americana Industrial
<b>CEFET-PR</b>	Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná
<b>CFTV</b>	Circuito Fechado de Televisão
<b>CGU</b>	Controladoria-Geral da União
<b>CIS</b>	Comissão Interna de Supervisão
<b>CM</b>	Câmpus Campo Mourão
<b>CNE</b>	Conselho Nacional de Educação
<b>CNPq</b>	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
<b>COGEP</b>	Conselho de Graduação e Educação Profissional
<b>COGERHS</b>	Coordenação de Gestão de Recursos Humanos
<b>COMUT</b>	Comutação Bibliográfica
<b>COPPG</b>	Conselho de Pesquisa e Pós Graduação
<b>COUNI</b>	Conselho Universitário
<b>CP</b>	Câmpus Cornélio Procópio
<b>CPA</b>	Comissão Própria de Avaliação
<b>CPGEI</b>	Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica e Informática Industrial
<b>CPPD</b>	Comissão Permanente de Pessoal Docente
<b>CT</b>	Câmpus Curitiba
<b>DCIs</b>	Diretrizes Curriculares Internas
<b>DE</b>	Dedicação Exclusiva
<b>DEINFRA</b>	Departamento de Infraestrutura
<b>DEPEDUC</b>	Departamento de Educação
<b>DEPED</b>	Departamento de Educação nos Câmpus
<b>DESUP</b>	Diretoria de Educação Superior
<b>DESI</b>	Departamento de Sistemas de Informação
<b>DIASA</b>	Divisão de Assistência Estudantil
<b>DIRAV</b>	Diretoria de Gestão da Avaliação Institucional
<b>DIRCOM</b>	Diretoria de Gestão da Comunicação
<b>DIRGEP</b>	Diretoria de Gestão de Pessoas
<b>DIRGTI</b>	Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação
<b>DV</b>	Câmpus Dois Vizinhos

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

U58 Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Plano de desenvolvimento institucional : 2013-2017 / Universidade Tecnológica Federal do Paraná. – Curitiba: UTFPR, 2014.  
132 p. : il., color ; 24 cm  
ISBN 978-85-7014-121-7

1. Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Planejamento estratégico.
2. Universidades e faculdades públicas – Paraná – Planejamento estratégico. I. Título.

CDD (22. ed.) 378.8162

Bibliotecário: Adriano Lopes CRB 9/1429

<b>E</b>	Curso de Engenharia
<b>EAD</b>	Ensino a Distância
<b>E-MEC</b>	Sistema de Acompanhamento de Processos das Instituições de Ensino Superior
<b>ENADE</b>	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
<b>ENEM</b>	Exame Nacional do Ensino Médio
<b>E-Tec</b>	Escola Técnica Aberta do Brasil
<b>FB</b>	Câmpus Francisco Beltrão
<b>FINEP</b>	Financiadora de Estudos e Projetos
<b>FORPROEX</b>	Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas
<b>FUNTEF-PR</b>	Fundação de Apoio à Educação, Pesquisa e Desenvolvimento Científico e Tecnológico da UTFPR
<b>GECEL</b>	Grêmio Estudantil César Lattes
<b>GP</b>	Câmpus Guarapuava
<b>IES</b>	Instituição de Ensino Superior
<b>IFES</b>	Instituições Federais de Ensino Superior
<b>L</b>	Curso de Licenciatura
<b>LD</b>	Câmpus Londrina
<b>LDBEN</b>	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
<b>LIBRAS</b>	Língua Brasileira de Sinais
<b>MCTI</b>	Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
<b>MD</b>	Câmpus Medianeira
<b>MEC</b>	Ministério da Educação
<b>NIT</b>	Núcleo de Inovação Tecnológica
<b>NPPD</b>	Núcleo Permanente de Pessoal Docente
<b>NAPNE</b>	Núcleo de Apoio à Pessoa com Necessidades Específicas
<b>NUAPE</b>	Núcleo de Apoio Psicopedagógico
<b>NUASA</b>	Núcleo de Apoio à Saúde
<b>NUENS</b>	Núcleo de Ensino
<b>PAINT</b>	Plano Anual das Atividades de Auditoria Interna
<b>PARFOR</b>	Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica
<b>PB</b>	Câmpus Pato Branco
<b>PCCTAE</b>	Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação
<b>PDI</b>	Plano de Desenvolvimento Institucional
<b>PGI</b>	Plano de Gestão Institucional
<b>PGC</b>	Plano de Gestão do Câmpus
<b>PET</b>	Programa de Educação Tutorial
<b>PG</b>	Câmpus Ponta Grossa
<b>PIBIC</b>	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
<b>PIBITI</b>	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica e Inovação

<b>PIBIC-JR</b>	Programa de Bolsas de Iniciação Científica para Alunos do Ensino Técnico e Médio
<b>PNAES</b>	Programa Nacional de Assistência Estudantil
<b>PNEs</b>	Pessoas com Necessidades Específicas
<b>PPC</b>	Projeto Pedagógico de Curso
<b>PPGA</b>	Programa de Pós-Graduação em Agronomia
<b>PPGCA</b>	Programa de Pós-Graduação em Computação Aplicada
<b>PPGCTA</b>	Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental
<b>PPGEA</b>	Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental
<b>PPGEB</b>	Programa de Pós-Graduação em Engenharia Biomédica
<b>PPGEC</b>	Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil
<b>PPGECT</b>	Programa de Pós-Graduação de Ensino da Ciência e Tecnologia
<b>PPGEE</b>	Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica
<b>PPGEM</b>	Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica e de Materiais
<b>PPGEN</b>	Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza
<b>PPGEP</b>	Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção
<b>PPGFCET</b>	Programa de Pós-Graduação em Formação Científica, Educacional e Tecnológica
<b>PPGI</b>	Programa de Pós-Graduação em Informática
<b>PPGPGP</b>	Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Governança Pública
<b>PPGRD</b>	Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional
<b>PPGTA</b>	Programa de Pós-Graduação em Tecnologia de Alimentos
<b>PPGTAL</b>	Programa de Pós-Graduação em Tecnologia de Alimentos
<b>PPGTAMB</b>	Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Ambientais
<b>PPGTE</b>	Programa de Pós-Graduação em Tecnologia
<b>PPGTP</b>	Programa de Pós-Graduação em Tecnologia de Processos Químicos e Bioquímicos
<b>PPGZO</b>	Programa de Pós-Graduação em Zootecnia
<b>PPI</b>	Projeto Político-Pedagógico Institucional
<b>PROEM</b>	Programa de Empreendedorismo e Inovação
<b>PROFOP</b>	Programa Especial de Formação Pedagógica
<b>PROFMAT</b>	Programa de Pós-Graduação em Matemática em Rede Nacional
<b>PROGRAD</b>	Pró-Reitoria de Graduação e Educação Profissional
<b>PROPLAD</b>	Pró-Reitoria de Planejamento e Administração
<b>PROPPG</b>	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
<b>PROREC</b>	Pró-Reitoria de Relações Empresariais e Comunitárias
<b>PROTEC</b>	Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico
<b>QACG</b>	Quantidade Atual de Cursos de Graduação
<b>QACTEAD</b>	Quantidade Atual de Cursos Técnicos de Nível Médio Subsequente a Distância
<b>QACTI</b>	Quantidade Atual de Cursos Técnicos de Nível Médio Integrado Presencial
<b>QCG</b>	Quantidade de Cursos de Graduação
<b>QTC</b>	Quantidade Total de Cursos

<b>RAD</b>	Registro de Atividades Docentes
<b>RAINT</b>	Relatório Anual das Atividades da Auditoria Interna
<b>RENEX</b>	Rede Nacional de Extensão
<b>REPARTE</b>	Rede Paranaense de Incubadoras e Parques Tecnológicos
<b>REUNI</b>	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
<b>RIUT</b>	Repositório Institucional
<b>RJU</b>	Regime Jurídico Único
<b>RNP</b>	Rede Nacional de Pesquisa
<b>RU</b>	Restaurante Universitário
<b>SEED-PR</b>	Secretaria de Estado de Educação do Paraná
<b>SEBRAE</b>	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
<b>SENAC</b>	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
<b>SENAI</b>	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
<b>SESu</b>	Secretaria de Ensino Superior
<b>SETI</b>	Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná
<b>SETEC</b>	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC
<b>SIAPE</b>	Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos
<b>SIBRATEC</b>	Sistema Brasileiro de Tecnologia
<b>SIEX</b>	Sistema Nacional de Informações de Extensão
<b>SINAES</b>	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
<b>SIORG</b>	Sistema de Orçamento e Gestão
<b>SISU</b>	Sistema de Seleção Unificada
<b>T</b>	Curso de Tecnologia
<b>TAs</b>	Técnico-Administrativos
<b>TCC</b>	Trabalho de Conclusão de Curso
<b>TCU</b>	Tribunal de Contas da União
<b>TIC</b>	Tecnologia da Informação e Comunicação
<b>TD</b>	Câmpus Toledo
<b>TI</b>	Tecnologia da Informação
<b>UAB</b>	Universidade Aberta do Brasil
<b>UNED</b>	Unidade de Ensino Descentralizada
<b>UFPR</b>	Universidade Federal do Paraná
<b>UTFPR</b>	Universidade Tecnológica Federal do Paraná

## LISTA DE FIGURAS

Localização dos 13 Câmpus da UTFPR no Estado do Paraná .....	27
Projeto ‘Ninho de Pardais’ - Câmpus Cornélio Procópio .....	47
Grupo de estudantes - Câmpus Ponta Grossa .....	48
Estudantes em Laboratório de Informática - Câmpus Guarapuava.....	67
Organograma dos Câmpus da UTFPR, caracterizando a formação dos NITs .....	70
Estudantes e professora em Laboratório - Curso de Agronomia - Câmpus Dois Vizinhos .....	73
Professor e estudantes em laboratório - Câmpus Pato Branco.....	77
Servidores técnicos-adminstrativos - Câmpus Londrina .....	83
Servidores técnicos-administrativos - Câmpus Medianeira .....	84
Estudante em atendimento odontológico - Câmpus Curitiba .....	95
Organograma da UTFPR no nível da administração superior .....	99
Membros da Comissão Própria de Avaliação.....	109
Estudante na biblioteca - Câmpus Toledo .....	119
Auditório - Câmpus Medianeira .....	120
Equipamentos em laboratório - Câmpus Campo Mourão.....	121
Estudante portador de necessidades especiais utilizando rampas de acesso - Câmpus Apucarana.....	125
Câmpus Ponta Grossa, em 23/05/2013.....	133
Câmpus Guarapuava, em 24/05/2013.....	133
Câmpus Dois Vizinhos, em 27/05/2013 .....	133
Câmpus Franciso Beltrão, em 28/05/2013.....	133
Câmpus Pato Branco, em 29/05/2013 .....	134
Câmpus Toledo, em 05/06/2013 .....	134
Câmpus Medianeira, em 06/06/2013 .....	134
Câmpus Apucarana, em 18/06/2013 .....	134
Câmpus Campo Mourão, em 19/06/2013 .....	135
Câmpus Londrina, em 20/06/2013.....	135
Câmpus Cornélio Procópio, em 21/06/2013 .....	135
Câmpus Curitiba - Sede Central, em 25/06/2013.....	135
Câmpus Curitiba - Sede Ecoville, em 25/06/2013 .....	135
Reitoria (Hotel Nacional Inn), em 09/07/2013 .....	135

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Metas da Dimensão 1, que trata da “Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional”.....	30
Quadro 2 – Metas da Dimensão 2, que trata da “Política para o ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão”.....	31
Quadro 3 – Metas da Dimensão 3, que trata da “Responsabilidade social da Instituição”.....	34
Quadro 4 – Metas da Dimensão 4, que trata da “Comunicação com a sociedade”.....	35
Quadro 5 – Metas da Dimensão 5, que trata das “Políticas de pessoal”.....	36
Quadro 6 – Metas da Dimensão 6, que trata da “Organização e gestão da instituição”.....	37
Quadro 7 – Metas da Dimensão 7, que trata da “Infraestrutura”.....	38
Quadro 8 – Metas da Dimensão 8, que trata do “Planejamento e avaliação”.....	39
Quadro 9 – Metas da Dimensão 9, que trata das “Políticas de atendimento aos estudantes”.....	40
Quadro 10 – Metas da Dimensão 10, que trata da “Sustentabilidade financeira”.....	40
Quadro 11 – Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio ofertados em 2013-1.....	53
Quadro 12 – Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio a distância 2013-1.....	54
Quadro 13 – Programação de abertura dos Cursos Técnicos de Nível Médio.....	54
Quadro 14 – Informações dos cursos de graduação ofertados em 2013.....	55
Quadro 15 – Cursos programados e inclusos no SiSU.....	58
Quadro 16 – Cursos programados em negociação junto ao MEC.....	59
Quadro 17 – Quantidade atual de cursos ofertados atualmente pela UTFPR – 2013 (graduação e técnico de nível médio).....	60
Quadro 18 – Relação de programas e cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> da UTFPR.....	61
Quadro 19 – Estimativa de abertura de programas e cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> .....	63
Quadro 20 – Programação de abertura de cursos Formação Pedagógica na UTFPR.....	65
Quadro 21 – Panorama dos mecanismos para fomentar o empreendedorismo na UTFPR.....	70
Quadro 22 – Quantitativo de docentes efetivos, substitutos e temporários distribuídos por titulação.....	78
Quadro 23 – Quantitativo de docentes efetivos, substitutos e temporários distribuídos por regime de trabalho.....	79
Quadro 24 – Servidores técnico-administrativos distribuídos por titulação.....	83
Quadro 25 – Quantitativo dos estudantes participantes do Programa de Monitoria, em 31/12/2012.....	88
Quadro 26 – Grupos PIBID da UTFPR.....	89
Quadro 27 – Número de bolsas de iniciação científica, indicando também a cota por instituição patrocinadora, na UTFPR, dentro do programa PIBIC.....	90
Quadro 28 – Número de bolsas PIBIC por Câmpus da UTFPR em 31/12/2012.....	90
Quadro 29 – Número de bolsas de iniciação tecnológica, indicando também a cota por instituição patrocinadora, na UTFPR, dentro do Programa PIBITI em 31/12/2012.....	91
Quadro 30 – Número de bolsas de iniciação tecnológica do programa PIBITI por câmpus da UTFPR.....	91

# SUMÁRIO

Quadro 31 – Número de bolsas de Apoio a Ações Afirmativas, indicando também a cota por instituição patrocinadora, na UTFPR em 31/12/2012.....	92
Quadro 32 – Número de Bolsas de Iniciação Científica para alunos do Ensino Técnico e Médio, indicando também a cota por instituição patrocinadora em 31/12/2012.....	92
Quadro 33 – Grupos PET da UTFPR .....	93
Quadro 34 – Demonstrativo das áreas por câmpus (em m²).....	113
Quadro 35 – Demonstrativo das áreas construídas (em m²).....	114
Quadro 36 – Áreas por tipo de utilização nas atividades acadêmicas (em m²).....	114
Quadro 37 – Número de ambientes de ensino existentes.....	115
Quadro 38 – Capacidade dos ambientes (números de lugares).....	116
Quadro 39 – Demonstrativo dos equipamentos de informática e audiovisuais .....	116
Quadro 40 – Total do acervo bibliográfico disponível, em títulos, nos câmpus da UTFPR .....	118
Quadro 41 – Total do acervo bibliográfico disponível, em exemplares, nos câmpus da UTFPR .....	119
Quadro 42 – A área total das bibliotecas da UTFPR.....	119
Quadro 43 – Distribuição dos <i>links</i> de comunicação de dados entre os câmpus da UTFPR.....	122
Quadro 44 – Pesos para definição da matriz de descentralização orçamentária .....	129
Quadro 45 – Percentuais aplicados na descentralização orçamentária em 2013 .....	129
Quadro 46 – Demonstrativo da previsão de receitas para os anos de 2013 a 2017.....	130
Quadro 47 – Demonstrativo da previsão anual de despesas para os exercícios 2013 a 2017.....	130

<b>PERFIL INSTITUCIONAL.....</b>	<b>23</b>
MISSÃO, VISÃO E VALORES.....	25
Missão.....	25
Visão .....	25
Valores .....	25
HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO .....	26
De Escola de Aprendizizes Artífices a Universidade Tecnológica.....	26
Natureza Institucional.....	28
Elaboração do PDI da UTFPR .....	29
Descrição dos Objetivos Estratégicos, Metas, Cronograma e Responsabilidades .....	30
ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA .....	41
Cursos Regulares Presenciais .....	41
Ensino a Distância .....	41
Curso de Educação Continuada.....	41
<b>PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL .....</b>	<b>43</b>
Articulações entre Ensino, Pesquisa e Extensão .....	45
Políticas e Metas dos Cursos de Graduação .....	45
Políticas de Pesquisa e Pós-Graduação.....	46
Políticas de Extensão .....	46
Políticas de Gestão .....	48
RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO .....	48
<b>IMPLEMENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA .....</b>	<b>51</b>
OFERTA DE CURSOS .....	53
Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio .....	53
Cursos de Graduação.....	55
Cursos de Pós-Graduação .....	61
Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> .....	61
Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> .....	61
Programa Especial de Formação Pedagógica .....	65
Educação na Modalidade a Distância (EaD).....	66
Cursos de Extensão .....	67
PLANO PARA ATENDIMENTO DAS DIRETRIZES PEDAGÓGICAS.....	67
Perfil do Egresso da UTFPR.....	68
Seleção de Conteúdos.....	68
Processos de Avaliação .....	68
Atividades Complementares .....	68
Estágio Curricular Supervisionado.....	69
Trabalho de Conclusão de Curso .....	69
Programa de Empreendedorismo.....	69

INOVAÇÕES CURRICULARES.....	71
Atividades Práticas Supervisionadas .....	71
Ensino Semipresencial.....	72
Áreas de Aprofundamento .....	72
Disciplinas Comuns .....	72
Projetos Interdisciplinares .....	72
OPORTUNIDADES DE INTEGRALIZAÇÃO DOS CURSOS E EXAME DE SUFICIÊNCIA .....	73
AVANÇOS TECNOLÓGICOS .....	73
<b>CORPO DOCENTE.....</b>	<b>75</b>
REQUISITOS DE TITULAÇÃO .....	77
EXPERIÊNCIA DO CORPO DOCENTE.....	77
Experiência no Magistério Superior .....	77
Experiência Profissional Não Acadêmica.....	77
POLÍTICAS PARA O CORPO DOCENTE.....	77
De Qualificação .....	77
Do Plano de Carreira.....	78
Do Regime de Trabalho.....	78
PROCEDIMENTOS PARA SUBSTITUIÇÃO EVENTUAL DE PROFESSORES.....	79
PROFESSOR VISITANTE .....	79
<b>CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO .....</b>	<b>81</b>
CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO .....	83
POLÍTICAS PARA O CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	83
De Qualificação .....	83
Do Plano de Carreira.....	84
Do Regime de Trabalho.....	84
POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO PARA DOCENTES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS.....	84
<b>CORPO DISCENTE .....</b>	<b>85</b>
FORMAS DE ACESSO AOS CURSOS DA UTFPR .....	87
Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio .....	87
Cursos de Graduação.....	87
Cursos de Pós-Graduação .....	87
Cursos de Extensão .....	87
PROGRAMAS DE APOIO AO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	87
Apoio Pedagógico.....	87
Programa de Monitoria.....	88
Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.....	89
Programas Institucionais de Interação entre o Ensino de Pós-Graduação e Ensino de Graduação .....	89
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica.....	89
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica e Inovação .....	91
Programa de Apoio a Ações Afirmativas para Inclusão Social em Atividades de Pesquisa.....	92
Programa de Bolsas de Iniciação Científica para Alunos do Ensino Técnico e Médio.....	92
Programa de Educação Tutorial .....	92

Programa de Bolsa de Extensão Universitária.....	93
Programa de Auxílio Estudantil.....	94
ESTÍMULO À PERMANÊNCIA .....	94
Departamento de Educação e Divisão de Assistência Estudantil.....	94
Serviços Médico-Odontológicos e Psicológico .....	95
ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL.....	95
ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS .....	96
<b>ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA .....</b>	<b>97</b>
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	99
Gestão Universitária.....	100
INSTÂNCIAS DELIBERATIVAS INSTITUCIONAIS .....	101
Conselho Universitário.....	101
Conselho de Graduação e Educação Profissional .....	101
Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação .....	101
Conselho de Relações Empresariais e Comunitárias .....	101
Conselho de Planejamento e Administração.....	102
FÓRUNS CONSULTIVOS.....	102
Fórum de Desenvolvimento da UTFPR .....	102
Fórum de Executivos dos Municípios.....	102
Fórum Empresarial e Comunitário .....	102
COMISSÃO PERMANENTE DE PESSOAL DOCENTE.....	102
COMISSÃO INTERNA DE SUPERVISÃO .....	102
ORGÃOS COLEGIADOS DE CURSOS.....	103
Colegiado de Curso de Graduação .....	103
Colegiado de Curso de Pós-Graduação.....	103
ÓRGÃOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS.....	103
RELAÇÕES E PARCERIAS INTERINSTITUCIONAIS.....	103
Comunidade Empresarial.....	103
Comunidade de Egressos.....	104
Intervenções Comunitárias .....	104
Parcerias Interinstitucionais .....	104
<b>AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....</b>	<b>105</b>
ÓRGÃOS DE CONTROLE OFICIAL.....	107
Comissão de Ética .....	107
Ouvidoria-Geral .....	107
Auditoria Interna .....	107
Ação da CGU na UTFPR.....	108
Ação do TCU na UTFPR.....	108
ASPECTOS DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO.....	108
METODOLOGIA .....	108
DIMENSÕES DO PROCESSO AVALIATIVO INSTITUCIONAL.....	109
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO .....	109

Avaliação da Comunidade Acadêmica .....	110
Avaliação do Corpo Técnico-Administrativo .....	110
FORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO .....	110
<b>INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS.....</b>	<b>111</b>
INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	113
Infraestrutura Disponível .....	113
Demonstrativo das áreas dos câmpus.....	113
Área segundo a Utilização .....	114
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA .....	116
Laboratórios de Informática .....	116
Laboratórios Didáticos Específicos.....	117
Bibliotecas.....	117
Formas de Atualização e Expansão do Acervo .....	117
Acervo por Área do Conhecimento.....	118
POLÍTICAS DE CONSERVAÇÃO, SEGURANÇA E ADEQUAÇÃO DOS ESPAÇOS EXISTENTES.....	120
Conservação e Segurança.....	120
Limpeza, Conservação do Espaço Físico, do Mobiliário e Equipamentos.....	121
Modernização e Adequação de Ambientes e Equipamentos .....	121
Serviços de Tecnologia da Informação.....	121
Departamento de Sistemas de Informação .....	121
Departamento de Infraestrutura de Tecnologia da Informação.....	121
INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS .....	122
<b>ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS OU COM MOBILIDADE REDUZIDA .....</b>	<b>123</b>
DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA .....	127
ESTRATÉGIA DE GESTÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA .....	129
PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO .....	130
Demonstrativo das Receitas.....	130
<b>METODOLOGIA DE TRABALHO DA COMISSÃO.....</b>	<b>131</b>

# PREFÁCIO

## Palavra do Reitor

O conformismo com o que está estabelecido nunca encontrou espaço no cotidiano das pessoas que construíram e constroem esta Universidade. É com esta vocação para o crescimento, desenvolvimento e inovação, sem transigir da vontade de fazer sempre bem feito, que prefaciamos, com orgulho, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, para o período 2013-2017.

A releitura do Plano 2008-2013, que agora faz parte da história, evidencia os nossos avanços, em que a intensidade, a celeridade e a responsabilidade pelo bom uso dos recursos públicos, foram os desafios superados por todos com inquestionável sucesso. Se, naquele período, a integral implantação do REUNI foi uma das nossas principais motivações, agora, buscar sua consolidação é imperioso sem, entretanto, restringir a ampliação das inúmeras atividades que são a práxis da vida acadêmica, bem como inibir o nascimento de tantas outras oportunidades que o amanhã há de nos apresentar.

Com a convicção de que este Plano de Desenvolvimento congrega a vontade de docentes, técnicos administrativos, estudantes e da sociedade em geral, para um futuro ainda mais promissor para a nossa Universidade, pois foi construído com a participação de muitos e será acolhido por todos, expressamos a nossa gratidão a toda grande equipe, capitaneada pelo Vice-Reitor, que, com dedicação, esmero e profissionalismo, produziram este primoroso trabalho.

**Carlos Eduardo Cantarelli**

*Reitor da UTFPR*

# APRESENTAÇÃO

Em uma sociedade de contrastes, como é a brasileira, e em um tempo em que os avanços tecnológicos redesenham a vida societária numa velocidade até então inimaginável, os cenários produzidos, ainda inacabados, tornam-se efêmeros com a sobreposição de novos. Para o Brasil avançar é necessário desenvolvimento e a modificação da condição de um país exportador de *commodities* e importador de produtos com valor agregado. O custo humano desse modelo é muito alto. É verdade, também, que o desenvolvimento tem seu custo, e quase sempre esse custo é extremamente alto.

Acrescenta-se que o Brasil nunca será um país de verdade enquanto parcela de sua população encontrar-se em condições subumanas. Os avanços alcançados ainda são tímidos, apesar de existirem, e, em alguns casos, obtidos de forma artificial com a manipulação de indicadores. É o caso da adoção de mecanismos classificatórios mais flexíveis para definir o que é linha da pobreza.

A transformação desse cenário só é possível por meio da educação. Quando se fala desta, refere-se principalmente a uma educação pública, que vai desde a básica até o ensino universitário, acessível a toda população brasileira, com qualidade e interlocução global. No entanto, os indicadores obtidos em *rankings* internacionais mostram um quadro pouco promissor para a educação e, por extensão, para a sociedade brasileira. Mesmo entre as universidades públicas, onde a situação é menos desoladora e os investimentos públicos são mais consistentes, o quadro não é diferente. As melhores universidades brasileiras ocupam posições insignificantes nesses *rankings*. A inferência possível é que, com a condição atual, dificilmente avançaremos de forma consistente e significativa.

A transição do estágio atual para um estágio mais desejável só acontecerá com uma qualificação de todos os níveis de ensino. Existe a emergência desse avanço. É nesse contexto que a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) viveu um momento ímpar em sua história, que é ao mesmo tempo centenária e de uma jovem Universidade, a construção do seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Construir um PDI é um desafio complexo. Implica em pensar a Universidade para o amanhã. O desafio foi maior ainda por se

tratar de uma Universidade com, até então, 12 câmpus distintos, distribuídos em todo o estado do Paraná. Ao pensar o local de forma global, a Instituição deparou-se com um desafio imenso, tendo clareza que deve retornar à sociedade, de quem é fiel depositária, os altos investimentos realizados com a formação de pessoas qualificadas e a produção de conhecimento voltada para a elevação dos patamares de qualidade de vida da população brasileira.

Com essa lógica, é impensável uma construção individual ou feita por poucas mãos. O PDI construído na UTFPR é uma experiência ímpar no Brasil, considerando-se o porte e a natureza multicâmpus da Instituição. O documento foi resultado da participação de inúmeras mãos. A construção denotou que, apesar de resultados significativos alcançados em um tempo exíguo, é necessário avançar muito para transformar a UTFPR em uma Instituição com nível comparável ao das melhores universidades do mundo. Mais que um sonho, esse tem de ser um projeto, e com o PDI esse projeto está tracejado.

O próximo desafio é dar forma ao que foi projetado. Com uma comunidade altamente qualificada, esse sonho certamente é um sonho possível.

Particularmente, agradeço a confiança depositada por nossa comunidade no meu nome para presidir a Comissão que foi responsável pela elaboração desse documento. Foi uma das maiores incumbências que recebi em minha vida. Dediquei-me intensamente ao processo, tendo a clareza de que se trata de algo que transcende em muito uma exigência legal. Tenho convicção de que a tarefa foi muito bem cumprida e a clareza de que o projeto desenhado é mérito de todos que compuseram a Comissão que elaborou o documento e, principalmente, de nossa comunidade que, de forma efetiva, participou do desenho de um sonho.

O PDI é um documento mutável e imperfeito e, por isso mesmo, permanentemente aberto para avanços. Tenho a convicção de que este sonho coletivo será efetivamente materializado, fazendo com que a UTFPR torne-se protagonista da construção de um mundo melhor, que tanto necessitamos.

**Luiz Alberto Pilatti**

Vice-Reitor da UTFPR e Presidente da Comissão do PDI

# **PERFIL INSTITUCIONAL**

# MISSÃO, VISÃO E VALORES

## MISSÃO

Desenvolver a educação tecnológica de excelência por meio do ensino, pesquisa e extensão, interagindo de forma ética, sustentável, produtiva e inovadora com a comunidade para o avanço do conhecimento e da sociedade.

## VISÃO

Ser modelo educacional de desenvolvimento social e referência na área tecnológica.

## VALORES

**ÉTICA:** gerar e manter a credibilidade junto à sociedade.

**DESENVOLVIMENTO HUMANO:** formar o cidadão integrado no contexto social.

**INTEGRAÇÃO SOCIAL:** realizar ações interativas com a sociedade para o desenvolvimento social e tecnológico.

**INOVAÇÃO:** efetuar a mudança por meio da postura empreendedora.

**QUALIDADE e EXCELÊNCIA:** promover a melhoria contínua dos serviços oferecidos para a satisfação da sociedade.

**SUSTENTABILIDADE:** assegurar que todas as ações se observem sustentáveis nas dimensões sociais, ambientais e econômicas.

## HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO

### De Escola de Aprendiz Artífices a Universidade Tecnológica

A UTFPR tem sua gênese na criação das Escolas de Aprendiz Artífices em várias capitais do país, em 23 de setembro de 1909, no governo do então presidente Nilo Peçanha. Esta Escola foi inaugurada no Paraná em 16 de janeiro de 1910, em um prédio na Praça Carlos Gomes e seu ensino destinava-se aos jovens das camadas menos favorecidas da sociedade. Na época, os 45 estudantes atendidos recebiam, durante o período matutino, os conhecimentos elementares e, no período vespertino, aprendiam ofícios nas áreas de sapataria, alfaiataria, marcenaria e serralheria e, posteriormente, de pintura decorativa e escultura ornamental.

Em 1936, a Instituição mudou para um local maior, situado na esquina da Avenida Sete de Setembro com a Rua Desembargador Westphalen, onde sua Sede permanece até os dias atuais. Profissionalizando-se cada vez mais, em 1937, a Escola iniciou o ensino em âmbito de ginásio industrial, passando, assim, a ter uma nova denominação: a de Liceu Industrial do Paraná.

Com a organização do ensino industrial realizada em todo o país, em 1942, este passou a ser ministrado em dois ciclos: ensino industrial básico, de mestria e artesanal e o ensino técnico e pedagógico. Com esta reforma, instituiu-se a rede federal de instituições de ensino industrial e, a partir daí, o Liceu passou a chamar-se Escola Técnica de Curitiba, ofertando os cursos de Construção de Máquinas e Motores, Edificações, Desenho Técnico e Decoração de Interiores.

Com o acordo de cooperação entre Brasil e Estados Unidos, no campo do ensino industrial, no início da década de 1950, cujo objetivo era a orientação, formação e treinamento de professores da área técnica do Brasil, criou-se a Comissão Brasileiro-Americana Industrial (CBAI)

que elevou o padrão de qualidade do ensino técnico, mais especificamente da Escola Técnica de Curitiba, então sede da CBAI.

A partir da reforma do ensino industrial, em 1959, o ensino técnico no Brasil foi unificado pela legislação que, até então, era dividido em ramos diferentes.

Com o cotidiano orientado pela Lei 5.692/1971, a Escola que buscava formar para o trabalho foi transformada na Escola Técnica Federal do Paraná. Sendo considerada como unidade escolar padrão do Estado, a Escola Técnica Federal do Paraná destacava-se por seus cursos de qualidade, passando a ser referência para essa modalidade de ensino no país. Após receber autorização do Ministério da Educação e Cultura, a partir de 1974, a Escola passou a ministrar Cursos Superiores de Engenharia de Operação nas áreas de Construção Civil e Elétrica.

Decorridos quatro anos, em 1978, a Instituição foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (CEFET-PR), ofertando os cursos de graduação plena em Engenharia Industrial Elétrica, ênfase em Eletrotécnica e Engenharia Industrial Elétrica, ênfase em Eletrônica/Telecomunicações, Curso Superior de Tecnologia em Construção Civil transformado, a seguir, em Engenharia de Produção Civil e, posteriormente, Engenharia Industrial Mecânica.

O Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico (PROTEC), instituído pelo governo federal, possibilitou a interiorização do CEFET-PR com a implantação de suas Unidades de Ensino Descentralizadas (UNEDs), segundo a seguinte cronologia: em 1989, na cidade de Medianeira; em 1993 nas cidades de Cornélio Procópio, Ponta Grossa e Pato Branco, sendo que esta última incorporou a Faculdade de Ciências e Humanidades existente na cidade; em 1995, na cidade de Campo Mourão; e, em 2003, na cidade de Dois Vizinhos, com a incorporação da Escola Agrotécnica Federal de Dois Vizinhos.

Como a promulgação do Decreto 2.208/97, que extinguiu a possibilidade de se ofertar Ensino Técnico integrado ao Ensino Médio, a Instituição implantou o Ensino Médio e os Cursos Superiores de Tecnologia e, a partir de então, redirecionou a sua atuação para o Ensino Superior, com expansão também na pós-graduação.

Ancorada por um plano interno de capacitação e ampliado pela contratação de novos docentes com experiência e titulação, a pós-graduação *stricto sensu* ganhou seus primeiros contornos, em 1988, com a implantação do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica e Informática Industrial (CPGEI). Em 1995 teve início o Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE); em 2001 o Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica e de Materiais (PPGEM), ambos em Curitiba; em 2004, a pós-graduação chega ao interior do Estado com o Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção (PPGEP), em Ponta Grossa; entre 2006 e 2009 são abertos três novos cursos, todos no interior. Com o CPGEI, em 1999, o CEFET-PR oferta seu primeiro curso de doutorado. No interior, os primeiros cursos de doutorado, o Programa de Pós-Graduação em Agronomia (PPGA) em Pato Branco e

o PPGEP em Ponta Grossa, começam a funcionar em 2012. Dos sete programas existentes em 2009, a UTFPR, em pouco mais de uma década, saltou para 28 programas, com 29 cursos de mestrado e seis de doutorado.

Em 2006, o MEC autorizou o funcionamento dos Câmpus Apucarana, Londrina e Toledo, cujo início das atividades foram em 2007; em janeiro de 2008, iniciaram as atividades do Câmpus Francisco Beltrão; em fevereiro de 2011, o Câmpus Guarapuava e, em junho de 2013, foi autorizada a instalação do Câmpus Santa Helena, cujas atividades estão previstas para o segundo semestre de 2014. Assim, a UTFPR está presente em treze localidades do Estado do Paraná, com os Câmpus Apucarana, Campo Mourão, Cornélio Procópio, Curitiba, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Guarapuava, Londrina, Medianeira, Pato Branco, Ponta Grossa, Santa Helena e Toledo, conforme demonstrado na figura abaixo.

Em 2008, a UTFPR aderiu ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), do Ministério da Educação (MEC), instituído pelo Decreto 6.090, de 24/04/2007, que objetivava dotar as universidades federais das condições humanas e

Localização dos 13 Câmpus da UTFPR no Estado do Paraná



Fonte: Diretoria de Comunicação da UTFPR

financeiras para ampliação do acesso e permanência na educação superior, contribuindo para a consolidação de uma política nacional de expansão da educação superior pública de qualidade. Como resultado desse Programa, a UTFPR vem desenvolvendo e executando projetos e ações para a melhoria dos espaços físicos e de equipamentos, de qualificação e ampliação de seu contingente de recursos humanos, melhorias no processo ensino-aprendizagem e na assistência estudantil, incluindo também de expansão de vagas e de cursos ofertados.

Considerando a trajetória da Instituição voltada para o ensino superior é possível identificar quatro balizas temporais:

- a) A primeira, em 1974, com inserção institucional no contexto das entidades de Ensino Superior;
- b) A segunda em 1989, determinada pela expansão geográfica com a implantação das suas UNEDS;
- c) A terceira, conformada em 1998, com o início da oferta dos Cursos Superiores de Tecnologia; e
- d) A quarta em 2008, determinada pela adesão ao REUNI.

Os três primeiros balizadores foram essenciais para a gestão diretiva pleitear a mudança institucional de CEFET-PR para a UTFPR junto ao MEC. Tal demanda originou-se na comunidade interna, justificada pelos seus indicadores acadêmicos e pelas suas atividades de ensino, pesquisa e extensão que a credenciavam como universidade especializada, conforme o disposto no Parágrafo único do Artigo 53 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9.394, de 20/12/1996. Assim, a partir do endosso do então Ministro da Educação Cristovam Buarque e, posteriormente no mandato do Ministro Tarso Genro /2005, foi sancionado o Projeto de Lei 11.184 pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, no dia 07 de outubro de 2005, que transformou o CEFET-PR na primeira Universidade Tecnológica do país.

A UTFPR conta, atualmente, com mais de 2.400 docentes, 1.000 técnicos-administrativos e cerca de 28.000 estudantes regularmente matriculados em cursos de educação profissional de técnico de nível médio, em cursos

graduação nas modalidades de Bacharelados, Licenciaturas e Superiores de Tecnologias e em programas de pós-graduação *stricto sensu*, distribuídos em seus 12 câmpus, já em funcionamento, no Estado do Paraná.

### Natureza Institucional

A UTFPR, Instituição Federal de Ensino Superior (IFES), com sede e foro na cidade de Curitiba, Estado do Paraná e com 13 câmpus instalados nas cidades de Apucarana, Campo Mourão, Cornélio Procópio, Curitiba, Francisco Beltrão, Guarapuava, Dois Vizinhos, Londrina, Medianeira, Pato Branco, Ponta Grossa, Santa Helena e Toledo, regida pela Lei 11.184/2005, possui natureza jurídica de autarquia de regime especial, é vinculada ao MEC e goza de autonomia didático-científica, disciplinar, administrativa, de gestão financeira e patrimonial.

Bloco E - Câmpus Curitiba



### Elaboração do PDI da UTFPR

A elaboração do PDI da UTFPR, para o período 2013-2017, teve como referência a Missão, a Visão, os Valores e as Metas, considerados componentes permanentes e referenciais na definição das suas políticas, planos e ações.

A base denominada de Dimensões do PDI foi construída a partir das dez dimensões estabelecidas no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), compreendendo:

DIMENSÃO 1	DIMENSÃO 2	DIMENSÃO 3	DIMENSÃO 4	DIMENSÃO 5
A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional	A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para o estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades	A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural	A comunicação com a sociedade tanto interna como externa	As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho
DIMENSÃO 6	DIMENSÃO 7	DIMENSÃO 8	DIMENSÃO 9	DIMENSÃO 10
Organização e gestão da instituição, especialmente quanto ao funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios	Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação	Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da Autoavaliação Institucional	Políticas de atendimento aos estudantes	Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior

A partir destas 10 dimensões e suas definições, foram estabelecidas as Metas, Cronogramas, Responsabilidades e Fatores Condicionantes, compondo, assim, o PDI da UTFPR.

Importante destacar que os seguintes documentos foram orientadores para a elaboração desta proposta:

- Lei 11.184 /2005;
- Estatuto;
- Regimento Geral;
- Regimento dos Câmpus;
- Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPI);
- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2004-2008;

- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2009-2013;
- As propostas do Plano de Gestão 2012-2016, apresentadas na campanha para escolha do Reitor e Vice-Reitor, em 2012;
- As propostas originadas nas 14 audiências públicas;
- As propostas originadas nas 112 reuniões de áreas;
- As propostas em documentos protocolados e/ou encaminhadas por correio eletrônico; e
- As propostas originadas nos grupos de trabalhos instituídos no âmbito das Pró-Reitorias, Diretorias de Gestão, Assessorias da Reitoria, Diretorias-Gerais e Diretorias de Áreas dos doze câmpus da UTFPR.

### Descrição dos Objetivos Estratégicos, Metas, Cronograma e Responsabilidades

O resultado deste trabalho foi o distribuído nas dez dimensões do SINAES, resultando em 64 metas, com a definição do cronograma, responsabilidades e fatores condicionantes, conforme o detalhamento que se segue.

A apresentação dos componentes do PDI para a Dimensão 1 - “A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional” está relatado no Quadro 1.

Quadro 1 – Metas da Dimensão 1, que trata da “Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional”

Metas	Cronograma	Responsável	Fatores Condicionantes
1.1 Fortalecer a identidade da Instituição como Universidade Tecnológica	2013-2017	Reitoria Diretorias-Gerais dos Câmpus PROREC	
1.2 Aprimorar os documentos institucionais (Estatuto, PPI, Regimento Geral e Regimento dos Câmpus)	2014	Reitoria Diretorias-Gerais dos Câmpus	Análise e deliberação pelo COUNI

A Dimensão 2 do PDI que trata da “Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades”, está sistematizada no Quadro 2.

Quadro 2 – Metas da Dimensão 2, que trata da “Política para o ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão”

Metas	Cronograma	Responsável	Fatores Condicionantes
2.1 Apoiar a implantação e a consolidação de Programas de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i>	2013-2017	PROPPG	Avaliação e critérios da CAPES
2.2 Consolidar a inserção regional e fortalecer a participação nacional e internacional dos Programas de Pós-Graduação	2014-2017	PROPPG PROREC	
2.3 Consolidar mecanismos para o fomento da pesquisa institucional	2014-2014	PROPPG	
2.4 Elaborar o plano de infraestrutura de laboratórios de pesquisa dos Câmpus	2014	PROPPG	
2.5 Apoiar a implantação de centros de referência e laboratórios multiusuários, relacionados às atividades de pesquisa, com vistas à criação de centros de excelência, preferencialmente vinculados à Pós-Graduação	2014-2017	PROPPG PROREC	Editais e recursos próprios
2.6 Ampliar os programas de bolsas de iniciação científica, iniciação tecnológica e ações afirmativas para a inclusão social	2014-2017	PROPPG PROREC PROGRAD	Fontes de fomento e recursos próprios
2.7 Acompanhar e promover a consolidação dos grupos de pesquisa	2014-2017	PROPPG	
2.8 Incentivar a inserção de atividades de empreendedorismo, de propriedade intelectual e de sustentabilidade	2014-2017	PROPPG DIRPPGs PROREC PROGRAD DIRECS	

continua

Quadro 2 – Metas da Dimensão 2, que trata da “Política para o ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão” continuação

Metas	Cronograma	Responsável	Fatores Condicionantes
2.9 Instituir indicadores qualitativos e quantitativos de Gestão Acadêmica (métricas), para adequação da carga-horária docente nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão	2014	PROPPG PROGRAD PROREC PROPLAD	
2.10 Intensificar a disponibilização dos sistemas informatizados para atender as demandas de ensino, pesquisa e extensão, de acordo com as políticas institucionais	2014-2017	DIRGTI	Recursos próprios
2.11 Desenvolver e aprimorar a cultura empreendedora e proativa em todas as suas instâncias, criando ambientes favoráveis, capazes de estabelecer vínculos entre as necessidades da sociedade e o conhecimento acadêmico	2014-2017	PROREC PROPPG PROGRAD	
2.12 Ampliar a internacionalização institucional	2013-2014	PROREC PROPPG PROGRAD	
2.13 Promover ações de inovação e flexibilização por meio da revisão curricular nos cursos de graduação	2014 – 2017	PROGRAD PROPPG PROREC	
2.14 Ampliar a oferta, consolidar e institucionalizar a modalidade Educação a Distância	2013 – 2017	PROGRAD PROPPG PROREC	
2.15 Ampliar, modernizar e sistematizar a manutenção dos laboratórios didáticos nos cursos	2013 – 2017	PROGRAD PROREC	Rubrica específica do orçamento

continua

Quadro 2 – Metas da Dimensão 2, que trata da “Política para o ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão” conclusão

Metas	Cronograma	Responsável	Fatores Condicionantes
2.16 Promover o fortalecimento e a complementação das políticas de inclusão, necessidades especiais educacionais, acessibilidade e capacitação dos servidores e alunos	2013 - 2017	PROGRAD PROPLAD PROPPG PROREC DIRGEP DIRGTI	Implantação de programas. Instituir Comissão de Trabalho
2.17 Consolidar o processo seletivo de ingresso por meio do SiSU	2013 - 2017	PROGRAD	
2.18 Criar política de aquisição e/ou de atualização de <i>software</i>	2013 - 2017	PROGRAD DIRGTI	Rubrica específica do orçamento
2.19 Promover investimento, atualização, inovação, padronização e expansão das bibliotecas	2013 - 2017	PROGRAD PROPLAD PROPPG DIRGTI	Rubrica específica do orçamento
2.20 Consolidar o reconhecimento dos cursos de graduação, dentro dos padrões atuais com conceitos entre 4 e 5	2013-2017	PROGRAD PROPLAD DIRAV	
2.21 Consolidar e expandir a Agência de Inovação	2014-2017	PROREC	
2.22 Fortalecer as atividades de capacitação e formação continuada dos docentes em consonância com a identidade institucional	2013-2017	PROGRAD DIRGEP	
2.23 Desenvolver políticas para consolidação dos cursos ofertados	2013-2017	PROGRAD PROPPG PROREC	

A Dimensão 3 do PDI, que trata da “**Responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural**”, está sistematizada no Quadro 3.

Quadro 3 – Metas da Dimensão 3, que trata da “Responsabilidade social da Instituição”

Metas	Cronograma	Responsável	Fatores Condicionantes
3.1 Instituir a Política de Sustentabilidade	2014	PROPLAD PROGRAD PROPPG PROREC	
3.2 Incrementar as ações de inovação e transferência de tecnologia, considerando as competências internas e as demandas da sociedade	2013-2017	PROREC	
3.3 Atender às demandas locais e regionais, de acordo com as competências	2013-2017	PROREC	
3.4 Criar política de incentivo às atividades artísticas, culturais e esportivas	2013 - 2017	Todas as áreas	

A Dimensão 4, que trata da “**Comunicação com a sociedade, tanto no âmbito interno quanto externo**”, está descrita no Quadro 4.

Quadro 4 – Metas da Dimensão 4, que trata da “Comunicação com a sociedade”.

Metas	Cronograma	Responsável	Fatores Condicionantes
4.1 Reestruturar a Ouvidoria	2014	Reitoria Ouvidoria	
4.2 Intensificar a transparência na divulgação de informações	2013 2017	DIRCOM PROPLAD	
4.3 Criar o Museu Virtual	2014	DIRCOM / DEDHIS	
4.4 Criar o Museu Tecnológico	2017	Reitoria	
4.5 Elaborar a política de comunicação institucional	2014	DIRCOM	
4.6 Implantar mecanismos adicionais de interação com a sociedade	2013 a 2017	PROGRAD PROPLAD DIRCOM DIRGTI	

As metas da Dimensão 5, que trata das “Políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho e do Perfil – Contrato de trabalho, titulação e regime de trabalho e condições Institucionais”, estão sistematizadas no Quadro 5.

Quadro 5 – Metas da Dimensão 5, que trata das “Políticas de pessoal”

Metas	Cronograma	Responsável	Fatores Condicionantes
5.1 Criar políticas de disponibilização de recursos para atividades de capacitação e formação continuada dos servidores	Anualmente, até 2017	DIRGEP PROPPG PROGRAD PROPLAD	Recursos Próprios
5.2 Analisar o quadro de pessoal para atender o dimensionamento atual e o crescimento institucional em todas as áreas	2014	Reitoria	Ampliação do QRSTA e BPE
5.3 Aperfeiçoar e padronizar a Gestão de Concursos Públicos e Processos Seletivos	2014	DIRGEP	Ações integradas e cooperadas entre a DIRGTI PROGRAD PROPPG
5.4 Implantar políticas e desenvolver e aprimorar ações voltadas à melhoria de qualidade de vida do servidor no trabalho	Anualmente, até 2017	DIRGEP COGERHs	Envolvimento de profissionais da área de saúde, segurança do trabalho e orçamento e gestão
5.5 Definir as diretrizes referentes à movimentação de pessoas (remanejamento, remoção e redistribuição)	2014	DIRGEP	Políticas institucionais
5.6 Criar a política interna para distribuição, ampliação e equiparação do quadro de técnico-administrativos, a partir de indicadores	2014-2015	DIRGEP COGERHs	PROPLAD, PROGRAD, PROPPG, PROREC

As metas da Dimensão 6, que trata da “Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios”, estão sistematizadas no Quadro 6.

Quadro 6 – Metas da Dimensão 6, que trata da “Organização e gestão da instituição”.

Metas	Cronograma	Responsável	Fatores Condicionantes
6.1 Reformular o formato de relacionamento entre a UTFPR e a Fundação de Apoio à Educação, Pesquisa e Desenvolvimento Científico e Tecnológico da UTFPR (FUNTEF-PR)	2014	PROPLAD PROREC	
6.2 Efetivar o processo de departamentalização acadêmica dos câmpus	2013 - 2017	PROGRAD Diretorias-Gerais	Obtenção de Funções Gratificadas (FGs)
6.3 Fortalecer os processos para consolidar a democracia interna	Permanente	Reitoria	
6.4 Garantir a participação da comunidade na construção do novo PDI	Permanente	Reitoria	
6.5 Implantar os Fóruns Consultivos	2014-2015	Reitoria	COUNI

As metas da Dimensão 7, que trata da “**Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação**”, estão descritas no Quadro 7.

Quadro 7 – Metas da Dimensão 7, que trata da “Infraestrutura”

Metas	Cronograma	Responsável	Fatores Condicionantes
7.1 Criar a infraestrutura para a produção de objetos de aprendizagem para o EAD e ensino presencial nos câmpus	2013 - 2017	PROGRAD PROPLAD DIRGTI	Dotação orçamentária e capacitação de servidores
7.2 Consolidar a infraestrutura física e tecnológica dos câmpus para favorecer as atividades de ensino-aprendizagem e dos demais setores	2013-2017	PROPLAD PROGRAD Diretorias Gerais dos câmpus	
7.3 Promover ações para a adequação das edificações e ambientes em atendimento às pessoas com deficiência	2013 - 2017	Todas as áreas	Dotação orçamentária
7.4 Melhorar permanentemente as estruturas acadêmicas e administrativas	2013-2017	PROPLAD	
7.5 Criar as políticas para atualização e aquisição de softwares voltados ao ensino de graduação em cooperação com a pós-graduação	2013-2017	Todas as áreas	Dotação orçamentária
7.6 Implantar a política institucional de segurança dos ambientes	Até 2015	PROPLAD DIRPLADs	
7.7 Aperfeiçoar os procedimentos para padronização do protocolo de processos, com vistas a proporcionar a rastreabilidade e a transparência	Até 2015	PROPLAD DIRPLADs	

As metas da Dimensão 8, que tratam do “**Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da Autoavaliação Institucional**”, estão sistematizadas no Quadro 8.

Quadro 8 – Metas da Dimensão 8, que trata do “Planejamento e avaliação”

Metas	Cronograma	Responsável	Fatores Condicionantes
8.1 Atualizar e validar os instrumentos de avaliação internos	2015	DIRAV DIRGTI PROGRAD PROPPG DIRGEP	
8.2 Revisar permanentemente o processo de avaliação do docente pelo discente, visando a consolidação do <i>feedback</i> aos discentes e a criação e implantação de políticas de acompanhamento aos docentes	2013 - 2017	PROGRAD PROREC DIRAV PROPPG	
8.3 Informatizar o acompanhamento do planejamento institucional	Até 2017	PROPLAD DIRGTI	
8.4 Promover ações de desburocratização e transparência	2013 - 2017	Todas as áreas	
8.5 Desenvolver as diretrizes de autoavaliação dos cursos	2013 - 2017	PROGRAD DIRAV	

As metas da Dimensão 9, que trata das “Políticas de atendimento aos estudantes”, estão sistematizadas no Quadro 9.

Quadro 9 – Metas da Dimensão 9, que trata das “Políticas de atendimento aos estudantes”

Metas	Cronograma	Responsável	Fatores Condicionantes
9.1 Ampliar os serviços informatizados para cumprimento das ações institucionais de atendimento aos estudantes regulares e egressos	2013-2017	DIRGTI PROREC	
9.2 Ampliar as modalidades de assistência estudantil	2013 - 2017	PROGRAD PROREC	Aumento dos recursos do PNAES
9.3 Implantar a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis	2014	Reitoria	Deliberação pelo COUNI
9.4 Consolidar os Núcleos de Assistência e Serviços de Apoio à Saúde do estudante e do servidor	2013 - 2017	PROGRAD PROPLAD DIRGEPs	Dotação orçamentária

As metas da Dimensão 10, que tratam da “Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior”, estão sistematizadas no Quadro 10.

Quadro 10 – Metas da Dimensão 10, que trata da “Sustentabilidade financeira”

Metas	Cronograma	Responsável	Fatores Condicionantes
10.1 Racionalizar a utilização de recursos institucionais	Ação permanente até 2017	REITORIA PROPLAD	
10.2 Apoiar a busca permanente de recursos por intermédio da participação em projetos, editais de financiamento, emendas parlamentares e outras fontes	Ação permanente até 2017	PROPLAD PROREC PROPPG	

## ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

A UTFPR, dentro dos limites estabelecidos em sua Lei de criação, atua em diferentes níveis e modalidades de ensino, sob uma única base compartilhada de recursos humanos, financeiros e de infraestrutura física.

As áreas de atuação acadêmica, especificamente nas atividades de ensino, estão apresentadas a seguir.

### Cursos Regulares Presenciais

1. Educação Profissional Técnica de Nível Médio (Cursos Técnicos);
2. Graduação (Bacharelados, Licenciaturas e Superiores de Tecnologias); e
3. Pós-Graduação *Lato e Stricto Sensu* (Aperfeiçoamentos, Especializações, Mestrados e Doutorados).

### Ensino a Distância

1. Educação Profissional Técnica de Nível Médio, no âmbito do Programa Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec Brasil); e
2. Pós-Graduação *Lato Sensu*, no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).

### Curso de Educação Continuada

1. Cursos de extensão; e
2. Cursos no âmbito do Programa Especial de Formação Pedagógica.

# **PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL**



A UTFPR participa do convênio de mobilidade estudantil organizado pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino (ANDIFES), entre todas as universidades federais do Brasil, assim como da rede de universidades estaduais do Paraná, convênio realizado por intermediação da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI). As reformas de modularização e flexibilização curricular tendem a incrementar os cursos da UTFPR com a possibilidade facilitada para a participação dos discentes nesses convênios.

Atualmente a UTFPR participa do programa Ciência Sem Fronteiras, cujo objetivo é promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional, apoiados pelos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Ministério da Educação (MEC), por meio de suas respectivas instituições de fomento – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) –, e Secretaria de Ensino Superior (SESu) e Secretaria de Ensino Técnico e Tecnológico (SETEC), ambas do MEC.

Para viabilização da mobilidade estudantil, a dupla diplomação demanda uma modernização e flexibilização curricular. A maior dificuldade encontra-se na demanda de equivalências e convalidações entre currículos de cursos diferentes ou de outras localidades e legislações.

## Articulações entre Ensino, Pesquisa e Extensão

O ensino é o alicerce formativo do futuro profissional. É nele que se ancora a pesquisa e a extensão, de forma indissociável, proporcionando uma visão de mundo ampliada.

A pesquisa acadêmica permite desvendar as diversas áreas do conhecimento humano e constitui-se como parte inseparável do ensino universitário, dando-lhe significação sempre renovada.

As atividades extensionistas constituem práticas acadêmicas articuladas ao ensino e à pesquisa, que

permitem estabelecer os vínculos entre as necessidades de soluções para problemas reais da comunidade e o conhecimento acadêmico. O contato com a comunidade constitui-se espaço privilegiado para a socialização do conhecimento produzido na Instituição, assim como para a criação de novos conhecimentos que possam contribuir para o desenvolvimento social e deve ser, por esses motivos, preocupação fundamental da UTFPR.

A indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, no escopo da educação tecnológica, que tem seu fundamento na realidade social e produtiva e no entendimento da tecnologia enquanto conjunto de conhecimentos que, absorvidos e assimilados, conduzem à inovação, contribuem, impulsionam e servem de parâmetro para o desenvolvimento científico, econômico e social.

A legislação traduz, assim, o entendimento do que já faz parte da cultura desta Instituição - que o ensino não se reduz à transmissão de conhecimentos, é indissociável da pesquisa e da extensão e deve buscar condições de produção de conhecimentos novos, que possam ser transferidos à sociedade.

O conceito de indissociabilidade é entendido, na UTFPR, como um todo orgânico, global, cuja materialidade será resultante de esforços intencionais, dirigidos e conscientes. Tal concepção leva à constatação de que o ensino só será indissociável da pesquisa e da extensão se houver uma valorização igualitária de todos os pilares deste tripé.

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, no PPI da UTFPR, significa que aprender não é estar em atitude contemplativa em relação ao conhecimento e, sim, envolver-se na construção de conhecimento compartilhado, com o intuito de que a realidade seja apreendida e não somente reproduzida. A intervenção na realidade, no pensar ciência, na tecnologia e na sociedade, passa a ser atitude consciente na busca da emancipação.

## Políticas e Metas dos Cursos de Graduação

As políticas e metas da UTFPR para a expansão de cursos de graduação para o período de 2013 a 2017 estão condicionadas aos processos de negociação junto ao MEC

e seguem as diretrizes gerais de estímulo ao aumento do número de vagas do ensino superior público federal.

Enquanto consolidação, as metas estão relacionadas com a adequação, a ampliação e a modernização da estrutura existente, para a ampliação das ações voltadas para a assistência estudantil, integração da graduação e da pós-graduação, melhoria dos conceitos institucionais e dos cursos de graduação, promoção de ações e revisão curricular nos cursos de graduação com foco na internacionalização, na ampliação das atividades de extensão, em práticas sustentáveis e empreendedoras, no melhor aproveitamento de vagas e na redução da retenção e evasão dos cursos.

## Políticas de Pesquisa e Pós-Graduação

As atividades de pesquisa e pós-graduação estão intrinsecamente interligadas, sendo esta condição imprescindível para a pós-graduação *stricto sensu*, entre outros aspectos, pela exigência de atividades de pesquisa consistentes.

No entanto, há, na UTFPR, o desenvolvimento da pesquisa de forma independente de atividades formais de pós-graduação. Pelas próprias características institucionais, estas atividades de pesquisa isoladas possuem, mas não exclusivamente, uma conotação de desenvolvimento sob demanda e cooperado. Evidentemente, tais pesquisas podem estar vinculadas às atividades de pós-graduação *stricto sensu*.

Por outro lado, as atividades de pós-graduação *lato sensu* se caracterizam por não apresentarem atividades de pesquisa sistemáticas. Nestes casos, o objetivo principal é formar especialistas em áreas selecionadas do conhecimento por meio de disciplinas concatenadas de forma coerente e a elaboração de um trabalho de conclusão de curso ou artigo científico de fim de curso.

Ressalta-se que todas estas atividades têm forte correlação com as atividades de graduação. Esta interação pode ocorrer de forma direta, por meio de programas institucionais de iniciação científica, iniciação tecnológica e programa de ações afirmativas para inclusão social, ou indiretamente, pela participação de docentes, inseridos na

pós-graduação *stricto sensu* e em atividades de pesquisa, ministrando aulas na graduação.

As políticas incluem ações voltadas para:

- O incentivo à ampliação dos programas de pós-graduação existentes (infraestrutura e número de docentes, com o conseqüente aumento do número de estudantes);
- A implantação de novos programas de pós-graduação;
- O incentivo à criação de novos cursos de especialização;
- O fortalecimento dos programas institucionais de pesquisa, em particular, o programa institucional de iniciação científica, iniciação tecnológica e programa de ações afirmativas para inclusão social;
- A coordenação da política de qualificação de pessoal da Instituição;
- O incentivo à captação de recurso para a pesquisa pelos docentes, por meio da submissão de projetos a agências de fomento e convênios com empresas;
- O incentivo à agregação de docentes/pesquisadores de alta qualificação buscando a criação de núcleos de excelência em áreas selecionadas;
- A facilitação no desenvolvimento de pesquisas realizadas por demanda do setor produtivo; e
- O desenvolvimento de ações voltadas à elevação dos conceitos dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em funcionamento.

Neste contexto, e com estas políticas, objetiva-se: (i) formar pessoal qualificado em nível de especialização, mestrado e doutorado; (ii) oportunizar aos estudantes de graduação atividades que permitam iniciá-los na pesquisa científica e tecnológica; e (iii) adequar e ampliar a infraestrutura, principalmente de laboratórios, visando a realização de pesquisas de ponta; e (iv) colaborar de forma direta com o desenvolvimento científico e tecnológico do país.

## Políticas de Extensão

A UTFPR é reconhecidamente uma Instituição que detém forte vinculação com o mundo do trabalho. Isto decorre a

partir de uma consolidada política de interação universidade-empresa, que canaliza competências institucionais, nas atividades de ensino e pesquisa tecnológica e à interação com a comunidade.

A existência da Pró-Reitoria de Relações Empresariais e Comunitárias e as Diretorias de Relações Empresariais e Comunitárias nos câmpus atestam esta consolidada relação entre a academia e o segmento empresarial, historicamente, construída dos tempos de Escola Técnica Federal e de Centro Federal de Educação Tecnológica.

Como Universidade Tecnológica, a Instituição, com consistente atuação na extensão tecnológica empresarial, tem buscado maior participação na extensão social. Como ações efetivas neste âmbito, estão: (i) a participação no Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX); (ii) o cadastro na Rede Nacional de Extensão (RENEX), que divulga ações de extensão universitária e coordena o Sistema Nacional de Informações de Extensão (SIEX/Brasil); e (iii) o fortalecimento da Diretoria de Extensão.

No sentido de fomentar a transferência de tecnologia, seguindo uma tendência mundial, em que as instituições acadêmicas buscam valorizar transferir e proteger o conhecimento desenvolvido por seus ativos, a UTFPR possui sua Agência de Inovação, cujo objetivo é identificar oportunidades e incentivar a inovação, como nicho de mercado, amparada pela Proteção Intelectual.

As atividades de extensão (empresarial e comunitária) e de transferência de tecnologia aderem integralmente aos objetivos estratégicos da UTFPR e contribuem para a promoção e o fortalecimento dos seus vínculos com instituições, empresas e comunidades.

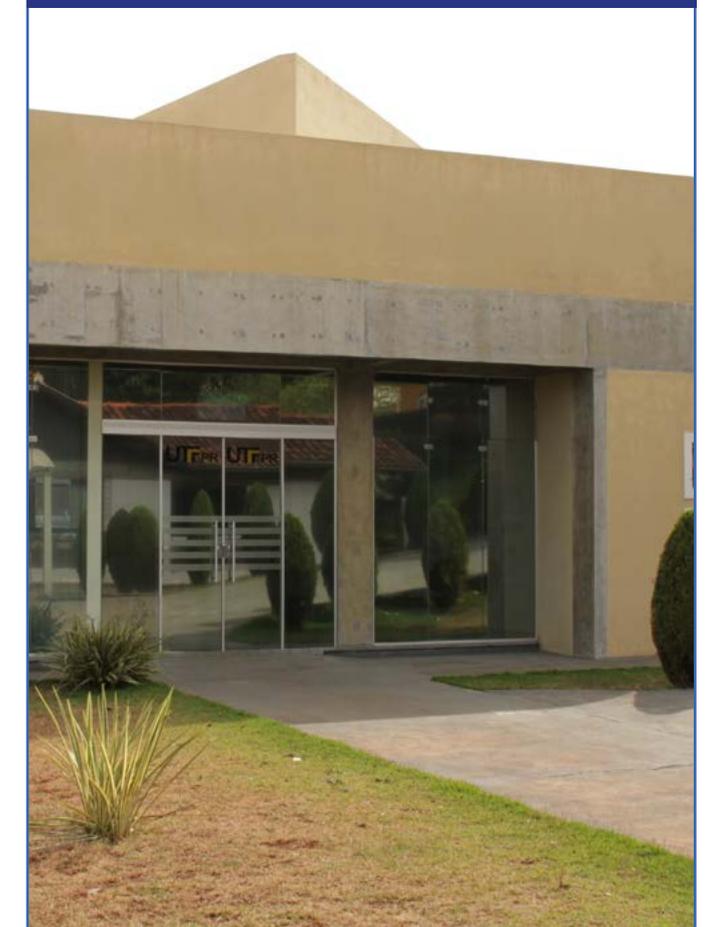
Portanto, a política de extensão da UTFPR, contempla:

- a manutenção no envolvimento da UTFPR com a comunidade empresarial visando ao constante desenvolvimento e aperfeiçoamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. A política possibilita o aprimoramento do perfil dos profissionais a partir da aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos;
- o atendimento aos pressupostos do Plano Nacional de Ex-

tensão, com foco nos oito eixos temáticos (comunicação, cultura, direitos humanos, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho), visando assegurar que a UTFPR estreite sua relação com a sociedade, enquanto instituição pública, buscando a superação das atuais condições de desigualdade e exclusão, em consonância às políticas públicas;

- a consolidação da UTFPR como um Centro de Desenvolvimento e Transferência de Tecnologia envolvendo: (i) suportes e apoios tecnológicos para demandas específicas; (ii) promoção de cursos de qualificação profissional e treinamentos específicos; (iii) emprego intensivo de mecanismos

Projeto 'Ninho de Pardais' - Câmpus Cornélio Procópio



para proteção da propriedade intelectual desenvolvida na instituição; e (iv) aprimoramento dos instrumentos para licenciamento das tecnologias desenvolvidas na Instituição.

## Políticas de Gestão

A gestão administrativa e acadêmica em uma estrutura multicâmpus exige uma ação que seja ao mesmo tempo integradora e autônoma. A integração tem ocorrido pela busca contínua da construção de políticas comuns, por meio da definição de diretrizes institucionais nas áreas de ensino, pesquisa, pós-graduação, extensão e gestão administrativo-financeira. Para isso, desde 2000, a Universidade implantou um modelo sistêmico de organograma no qual a administração institucional e acadêmica atua sob forma matricial no gerenciamento de uma estrutura multicâmpus.

A estrutura organizacional da Universidade compreende, no início da vigência do presente PDI, a Reitoria, com

suas Assessorias, quatro diretorias de gestão (Avaliação, Comunicação, Gestão de Pessoas e Tecnologia da Informação) e quatro Pró-Reitorias (Pesquisa e Pós-Graduação, Graduação e Educação Profissional, Relações Empresariais e Comunitárias e Planejamento e Administração), com sede em Curitiba, além das Diretorias-Gerais dos câmpus. Para o funcionamento desta estrutura, o orçamento é descentralizado, conforme os parâmetros qualitativos e quantitativos, oportunizando por delegação na gestão, significativa autonomia de cada câmpus.

## RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

É imprescindível pensar a Universidade como um espaço institucional histórico de formação humana, de reflexão crítica, de produção e socialização de conhecimentos que atendam à construção da cidadania, qualidade de vida e dignidade humanas. A educação superior é um patrimônio público na medida em que exerce funções de caráter político e ético,

muito mais que uma mera função instrumental de capacitação técnica e treinamento de profissionais para o mercado de trabalho. Essa função pública é a sua responsabilidade social.

Como patrimônio público, a UTFPR, ao longo de sua trajetória histórica, tem buscado responder às necessidades sociais por meio da pesquisa comprometida e do ensino de qualidade, bem como na realização de projetos que visam contribuir para a melhoria da sociedade. Adicionalmente, a Instituição deve buscar maior diversidade nas atividades de interação com a comunidade por intermédio de ações que possibilitem a construção de uma sociedade mais justa e solidária, comprometida com o contexto sociocultural em que esta inserida.

Tendo clareza que uma universidade não deve fechar-se em si mesma, a UTFPR é uma Instituição comprometida com o desenvolvimento tecnológico, econômico e social do seu entorno e deve permanentemente estar capacitada para fazer continuamente uma “leitura” correta do ambiente externo para alimentar seus processos educacionais e de produção acadêmica, assim como dar respostas adequadas aos anseios, expectativas e demandas da comunidade.

Dentre as atividades existentes, destacam-se as de pesquisa e extensão que, além de permitirem a materialização da funcionalidade social do conhecimento, também geram notável qualificação interna. O professor/pesquisador/extensionista desempenha melhor, e com mais dinamismo, a docência, e exerce papel preponderante no desenvolvimento científico e tecnológico, quer pela orientação de pesquisas, quer pela atuação em empresas, em institutos especializados ou em grupos de pesquisa. O contato do pesquisador com os problemas reais da sociedade e com pesquisadores de outras universidades nacionais ou estrangeiras estimulam-no a buscar sempre maior preparo em sua área de atuação, como condição para responder aos desafios que lhe são postos.

Além da pesquisa e da extensão, outros mecanismos de interação com a comunidade também devem ser postos em ação, como: programas de educação continuada; programas para dinamização da cultura e difusão do esporte e lazer; programas de desenvolvimento social e comunitário; transferência de conhecimento, sustentabilidade ambien-

tal, apoio ao desenvolvimento de *habitats* de inovação, entre outros.

Cabe ressaltar, também, que a UTFPR, em articulação com o poder público e a iniciativa privada, busca catalisar a formação dos parques tecnológicos, mecanismo que favorece a transferência de tecnologia e permite também alojar, no local ou na região, empreendimentos de geração de emprego e renda, com alto valor agregado.

Para que todas essas ações sejam possíveis, e tendo em vista o princípio do trabalho em rede, interno e externo, será permanentemente investido no fortalecimento das relações interinstitucionais, traduzindo-as em acordos de cooperação com instituições que tenham objetivos comuns e que se complementem em suas ações, aproximando culturas diversas para produzir ações cooperativas, tais como pesquisa, prestação de serviços, intercâmbio profissional, ações de socialização do conhecimento, entre outros.

Nesse sentido, na busca incessante de ações de responsabilidade social, a UTFPR, além de contribuir para o processo político de desenvolvimento de ações inovadoras articula a questão social e tecnológica via o combate a concepções e visões hierarquizantes, autoritárias e preconceituosas, de ciência e tecnologia.

Junto a isto, ao avançar institucionalmente na garantia da indissociabilidade entre ensino pesquisa e extensão, a UTFPR reconhece e compreende saberes e fazeres tecnocientíficos, institucionais ou cotidianos, que muitas vezes são perpassados por processos históricos de sujeição, subalternidade e invisibilidade. Reconhecê-los permite desvendar os fatores associados à produção, ao consumo, à regulação, à representação e à construção de identidades, direta ou indiretamente associados, às ciências e às tecnologias.

Isto posto, a dinâmica do social coloca a UTFPR em uma condição ímpar para contribuir na discussão de agendas de pesquisa, que visem a transformação social e a inovação, no sentido de torná-las mais aderentes ao processo de democratização em curso no País.

Assim, a missão e a responsabilidade social da UTFPR se consubstanciam no fomento e na inserção acadêmica, nos debates contemporâneos sobre os destinos da ciência e da tecnologia.

Grupo de estudantes - Câmpus Ponta Grossa



# IMPLEMENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

## OFERTA DE CURSOS

A Universidade, atualmente, conta com 100 cursos regulares, sendo 11 cursos técnicos de nível médio, dos quais seis são ofertados em regime presencial e cinco subsequentes, e 89 cursos de graduação regulares.

Considera-se, neste documento, que o termo ampliação da abertura de novos cursos não significa necessariamente cursos ofertados pela primeira vez, mas que também inclui a transformação ou substituição de cursos implantados por outros cursos, motivados por demandas internas e locais de cada Câmpus. Desse modo, o tema ampliação da oferta é contextualizado na seguinte composição de palavras: ampliação/transformação/substituição.

No tocante à ampliação da oferta de novos cursos da UTFPR, para o período de vigência desse documento, acontecerá um crescimento de cursos e vagas ofertadas de aproximadamente 30%, em relação à oferta de cursos e de vagas, do segundo semestre de 2013. Esta meta é condicionada por fatores como: disponibilidade de servidores docentes e técnico-administrativos, disponibilidade de infraestrutura de laboratórios, salas de aula, de biblioteca e disponibilidade de recursos financeiros, quer seja em forma de programas de assistência estudantil, quer seja como de custeio necessário à manutenção da operação da Universidade, dentre outros.

## Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio

Desde sua criação como Instituição de educação profissional até o final da década de 1990, enquanto CEFET-PR, a atuação prioritária da Instituição esteve centrada na formação de técnicos de Nível Médio.

Com a implantação dos Cursos Superiores de Tecnologia e, principalmente, a transformação em Universidade Tecnológica, o foco institucional foi deslocado para o nível superior. No entanto, o deslocamento não representou o fim dos cursos técnicos. Nesse novo cenário, a critério das condições de cada câmpus, poderá ocorrer a migração para a modalidade subsequente, tanto na forma presencial como à distância.

A seleção dos novos estudantes é realizada por intermédio de processo seletivo que, para cursos semestrais, é realizado pelo Exame de Seleção de Verão (entrada para o 1º semestre) e Exame de Seleção de Inverno (entrada para o 2º semestre). Os estudantes para cursos anuais são classificados somente pelo Exame de Seleção de Verão.

O Quadro 11 apresenta as informações relacionadas aos cursos neste nível de ensino para o ano de 2013, considerando somente a modalidade presencial.

Quadro 11 – Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio ofertados em 2013-1

Curso	Modalidade	Vagas anuais	Turno	Regime de matrícula
<b>Câmpus Apucarana</b>				
Modelagem do Vestuário	Integrado	40	M/T	Anual
<b>Câmpus Campo Mourão</b>				
Informática	Integrado	40	M/T	Anual
<b>Câmpus Cornélio Procopio</b>				
Mecânica	Integrado	40	M	Anual
<b>Câmpus Curitiba</b>				
Eletrônica	Integrado	80	M/T	Semestral

continua

Quadro 11 – Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio ofertados em 2013-1

conclusão

Curso	Modalidade	Vagas anuais	Turno	Regime de matrícula
Mecânica	Integrado	80	M/T	Semestral
<b>Câmpus Pato Branco</b>				
Agrimensura	Integrado	40	M	Anual

Legenda: M – Manhã e T – Tarde.

Fonte: Processo Seletivo Exame de Seleção 2013-1 – Edital 033/2012 e suas alterações.

O Quadro 12 apresenta as informações relacionadas aos cursos neste nível de ensino para o ano de 2013, considerando somente a modalidade a distância.

Quadro 12 – Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio a distância 2013-1

Curso	Modalidade	Vagas anuais	Turno	Regime de matrícula
<b>Câmpus Campo Mourão</b>				
Meio Ambiente	Subsequente	50	EAD	Semestral
<b>Câmpus Cornélio Procópio</b>				
Redes de Computadores	Subsequente	200	EAD	Semestral
<b>Câmpus Curitiba</b>				
Logística	Subsequente	50	EAD	Semestral
Multimeios Didáticos	Subsequente	50	EAD	Semestral
<b>Câmpus Medianeira</b>				
Manutenção e Suporte em Informática	Subsequente	50	EAD	Semestral
<b>Câmpus Ponta Grossa</b>				
Informática para Internet	Subsequente	100	EAD	Semestral

Fonte: Processo Seletivo Exame de Seleção – 2012-2 – Técnico Subsequente Modalidade a Distância – Edital 023/2012 – PROGRAD – Retificado em 13/07/2012 e 30/07/2012.

O Quadro 13 apresenta a programação para a oferta dos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na modalidade presencial ou a distância, que a UTFPR estima implantar na vigência deste PDI.

Quadro 13 – Programação de abertura dos Cursos Técnicos de Nível Médio

Curso	Modalidade	Número de estudantes por turma	Número de turmas	Turno(s) de funcionamento	Ano previsto para a abertura
<b>Câmpus Campo Mourão</b>					
Eleto-Eletrônica	Subsequente	250	01	EAD	2014

Fonte: Câmara de Educação Profissional e Educação Tecnológica – Reunião de Agosto 2013.

## Cursos de Graduação

O Quadro 14 apresenta as informações sobre a oferta dos cursos de graduação presenciais, para as modalidades Superiores de Tecnologia, Bacharelados e Licenciaturas, ofertados no ano de 2013.

Quadro 14 - Informações dos cursos de graduação ofertados em 2013

Curso	Modalidade	Vagas anuais	Turno	Regime de matrícula
<b>Câmpus Apucarana</b>				
Engenharia Têxtil	Bacharelado	88	M/T	Semestral
Design de Moda	Tecnologia	80	N	Semestral
Processos Químicos	Tecnologia	80	N	Semestral
Química	Licenciatura	80	N	Semestral
<b>Total em andamento</b>	<b>1E+2T+1L=4</b>	<b>328</b>	<b>M/T/N</b>	<b>Semestral</b>
<b>Câmpus Campo Mourão</b>				
Engenharia Ambiental	Bacharelado	88	M/T	Semestral
Engenharia Civil	Bacharelado	88	M/T	Semestral
Engenharia de Alimentos	Bacharelado	88	M/T	Semestral
Engenharia Eletrônica	Bacharelado	88	M	Semestral
Alimentos	Tecnologia	44	N	Semestral
Ciência da Computação	Bacharelado	44	T/N	Semestral
Química	Licenciatura	44	N	Semestral
<b>Total em andamento</b>	<b>4E+1T+1L+1B=07</b>	<b>484</b>	<b>M/T/N</b>	<b>Semestral</b>
<b>Câmpus Cornélio Procópio</b>				
Engenharia Elétrica	Bacharelado	88	M/T	Semestral
Engenharia Mecânica	Bacharelado	88	M/T	Semestral
Engenharia de Controle e Automação	Bacharelado	88	M/T	Semestral
Engenharia de Computação	Bacharelado	88	M/T	Semestral
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnologia	88	N	Semestral
Matemática	Licenciatura	88	N	Semestral
<b>Total em andamento</b>	<b>4E+1T+1L=06</b>	<b>528</b>	<b>M/T/N</b>	<b>Semestral</b>
<b>Câmpus Curitiba</b>				
Arquitetura e Urbanismo	Bacharelado	88	M/T	Semestral
Design	Bacharelado	88	M/T	Semestral
Educação Física	Bacharelado	88	M/T	Semestral
Engenharia de Computação	Bacharelado	88	M/T	Semestral
Engenharia Civil	Bacharelado	88	T/N	Semestral

continua

Quadro 14 - Informações dos cursos de graduação ofertados em 2013

continuação

Curso	Modalidade	Vagas anuais	Turno	Regime de matrícula
Engenharia de Controle e Automação	Bacharelado	88	M/T	Semestral
Engenharia Eletrônica	Bacharelado	88	T/N	Semestral
Engenharia Elétrica	Bacharelado	88	M/T	Semestral
Engenharia Elétrica	Bacharelado	88	T/N	Semestral
Engenharia Mecânica	Bacharelado	88	M/T	Semestral
Engenharia Mecânica	Bacharelado	88	T/N	Semestral
Física	Licenciatura	88	M/T	Semestral
Letras: Português – Inglês	Licenciatura	88	T	Semestral
Administração	Bacharelado	88	M	Semestral
Química	Bacharelado	88	M/T	Semestral
Sistemas de Informação	Bacharelado	88	M/T	Semestral
Automação Industrial	Tecnologia	44	N	Semestral
Comunicação Institucional	Tecnologia	60	M	Semestral
Design Gráfico	Tecnologia	44	M	Semestral
Design Gráfico	Tecnologia	44	N	Semestral
Mecatrônica Industrial	Tecnologia	44	N	Semestral
Processos Ambientais	Tecnologia	52	N	Semestral
Radiologia	Tecnologia	52	T	Semestral
Sistemas de Telecomunicações	Tecnologia	60	N	Semestral
<b>Total em andamento</b>	<b>6E+8T+6B+2L=24</b>	<b>1808</b>	<b>M/T/N</b>	<b>Semestral</b>
<b>Câmpus Dois Vizinhos</b>				
Engenharia Florestal	Bacharelado	88	M/T	Semestral
Agronomia	Bacharelado	88	M/T	Semestral
Zootecnia	Bacharelado	88	M/T	Semestral
Ciências Biológicas	Licenciatura	88	N	Semestral
<b>Total em andamento</b>	<b>1E+2B+1L=04</b>	<b>352</b>	<b>M/T/N</b>	<b>Semestral</b>
<b>Câmpus Francisco Beltrão</b>				
Engenharia Ambiental	Bacharelado	88	M/T	Semestral
Informática	Licenciatura	88	M/T	Semestral
Alimentos	Tecnologia	60	M	Semestral
<b>Total em andamento</b>	<b>1E+1T+1L=03</b>	<b>236</b>	<b>M/T/N</b>	<b>Semestral</b>
<b>Câmpus Guarapuava</b>				
Engenharia Mecânica	Bacharelado	88	M/T	Semestral
Sistemas para Internet	Tecnologia	80	N	Semestral
<b>Total em andamento</b>	<b>1E+1T=02</b>	<b>168</b>	<b>M/T/N</b>	<b>Semestral</b>

continua

Quadro 14 - Informações dos cursos de graduação ofertados em 2013

continuação

Curso	Modalidade	Vagas anuais	Turno	Regime de matrícula
<b>Câmpus Londrina</b>				
Engenharia Ambiental	Bacharelado	88	M/T	Semestral
Engenharia de Materiais	Bacharelado	88	M/T	Semestral
Engenharia Mecânica	Bacharelado	88	M/T	Semestral
Química	Licenciatura	88	N	Semestral
Alimentos	Tecnologia	80	N	Semestral
<b>Total em andamento</b>	<b>3E+1T+1L=05</b>	<b>432</b>	<b>M/T/N</b>	<b>Semestral</b>
<b>Câmpus Medianeira</b>				
Engenharia de Alimentos	Bacharelado	88	M/T	Semestral
Engenharia de Ambiental	Bacharelado	88	M/T	Semestral
Engenharia de Elétrica	Bacharelado	88	M/T	Semestral
Engenharia de Produção	Bacharelado	88	M/T	Semestral
Ciência da Computação	Bacharelado	88	T	Semestral
Química	Licenciatura	88	N	Semestral
Alimentos	Tecnologia	52	N	Semestral
Gestão Ambiental	Tecnologia	88	N	Semestral
Manutenção Industrial	Tecnologia	52	N	Semestral
<b>Total em andamento</b>	<b>4E+3T+1L+1B=09</b>	<b>720</b>	<b>M/T/N</b>	<b>Semestral</b>
<b>Câmpus Pato Branco</b>				
Administração	Bacharelado	44	N	Anual
Agronomia	Bacharelado	44	M/T	Anual
Ciências Contábeis	Bacharelado	44	N	Anual
Engenharia de Computação	Bacharelado	88	T/N	Semestral
Engenharia Civil	Bacharelado	88	M/T	Semestral
Engenharia Mecânica	Bacharelado	88	M/T	Semestral
Engenharia Elétrica	Bacharelado	88	M/T	Semestral
Letras: Português – Inglês	Licenciatura	88	N	Semestral
Matemática	Licenciatura	44	N	Anual
Química	Bacharelado	88	M/T	Semestral
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnologia	52	N	Semestral
Manutenção Industrial	Tecnologia	52	N	Semestral
<b>Total em andamento</b>	<b>4E+2T+2L+3B=11</b>	<b>808</b>	<b>M/T/N</b>	<b>Semestral</b>
<b>Câmpus Ponta Grossa</b>				
Engenharia Eletrônica	Bacharelado	88	M/T	Semestral
Engenharia Mecânica	Bacharelado	88	M/T	Semestral

continua

Quadro 14 - Informações dos cursos de graduação ofertados em 2013

conclusão

Curso	Modalidade	Vagas anuais	Turno	Regime de matrícula
Engenharia de Produção	Bacharelado	88	M/T	Semestral
Engenharia Química	Bacharelado	88	M/T	Semestral
Ciência da Computação	Bacharelado	88	M/T	Semestral
Alimentos	Tecnologia	80	N	Semestral
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnologia	80	N	Semestral
Automação Industrial	Tecnologia	80	N	Semestral
Fabricação Mecânica	Tecnologia	80	N	Semestral
<b>Total em andamento</b>	<b>4E+4T+0L+1B=09</b>	<b>760</b>	<b>M/T/N</b>	<b>Semestral</b>
<b>Câmpus Toledo</b>				
Engenharia Eletrônica	Bacharelado	88	M/T	Semestral
Engenharia Eletrônica	Bacharelado	88	M/T	Semestral
Matemática	Licenciatura	88	N	Semestral
Processos Químicos	Tecnologia	80	N	Semestral
<b>Total em andamento</b>	<b>2E+1T+1L+0B=04</b>	<b>344</b>	<b>M/T/N</b>	<b>Semestral</b>

Fonte: Processo Seletivo SiSU/MEC 2013-2 – Edital 19/2013 – retificado em 21/6/13.

Legenda: E – Engenharias / T – Superiores de Tecnologia / L – Licenciaturas / B – Bacharelados (excluindo as Engenharias)

O Quadro 15 apresenta a programação para a oferta de novos cursos de graduação presenciais aprovados no Conselho de Graduação e Educação Profissional (COGEP) e inclusos no SiSU, 2014/2015.

Quadro 15 – Cursos programados e inclusos no SiSU

Curso	Câmpus	Ano
Engenharia Civil	Guarapuava	2014/2015
Engenharia Civil	Apucarana	2014/2015
Engenharia de Produção	Londrina	2014/2015
Engenharia Elétrica	Apucarana	2014/2015
Engenharia Mecânica	Londrina	2013/2014
Engenharia Química	Francisco Beltrão	2014/2015
Engenharia Química	Apucarana	2014/2015
Engenharia Química	Londrina	2014/2015
Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais	Ponta Grossa	2014/2015
Tecnológico em Manutenção Industrial	Guarapuava	2014/2015
Tecnológico em Sistemas para Internet	Toledo	2014/2015
Engenharia Eletrônica	Cornélio Procópio	2014/2015
Licenciatura em Ciências Biológicas	Santa Helena	2014/2015
Bacharelado em Ciências da Computação	Santa Helena	2014/2015
Comunicação Organizacional	Curitiba	2014/2015

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação e Educação Profissional.

O Quadro 16 apresenta a programação para a oferta de novos cursos de graduação presenciais em negociação junto ao MEC.

Quadro 16 – Cursos programados em negociação junto ao MEC

Curso	Câmpus	Ano
Engenharia de Software	Cornélio Procópio	2014/2015
Engenharia da Computação	Toledo	2014/2015
Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia	Toledo	2014/2015
Engenharia de Software	Dois Vizinhos	2014/2015
Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia	Dois Vizinhos	2014/2015
Engenharia Mecânica	Campo Mourão	2015/2016
Engenharia Química	Campo Mourão	2015/2016
Engenharia de Energia	Campo Mourão	2015/2016
Engenharia Química	Medianeira	2015/2016
Engenharia de Software	Medianeira	2015/2016
Licenciatura em Física	Medianeira	2015/2016
Engenharia de Software	Francisco Beltrão	2015/2016
Engenharia de Materiais	Francisco Beltrão	2015/2016
Engenharia de Controle e Automação	Francisco Beltrão	2015/2016
Engenharia de Materiais	Pato Branco	2015/2016
Engenharia de Produção	Pato Branco	2015/2016
Licenciatura em Física	Pato Branco	2015/2016
Engenharia de Alimentos	Ponta Grossa	2015/2016
Engenharia Civil	Ponta Grossa	2015/2016
Arquitetura e Urbanismo	Ponta Grossa	2015/2016
Licenciatura em Química	Curitiba	2105/2016
Engenharia Mecatrônica	Curitiba	2015/2016
Engenharia Ambiental	Curitiba	2015/2016
Engenharia Agrícola	Santa Helena	2015/2016
Engenharia Mecânica	Santa Helena	2016/2017
Engenharia Química	Santa Helena	2016/2017
Engenharia de Software	Santa Helena	2016/2017
Engenharia de Controle e Automação	Guarapuava	2015/2016
Engenharia de Materiais	Guarapuava	2015/2016
Engenharia de Produção	Guarapuava	2015/2016

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação e Educação Profissional.

No Quadro 17 são demonstradas as ofertas atuais de cursos de graduação e técnicos de nível médio integrado e subsequente a distância.

Quadro 17 – Quantidade atual de cursos ofertados atualmente pela UTFPR – 2013 (graduação e técnico de nível médio)

Câmpus	QACG*	QACTI**	QACTEAD***	QTC****	QCG (%)*****	Vagas	Distinção
Apucarana	4	1	0	5	4,1	328	1E+2T+1L+1Tec
Campo Mourão	7	1	1	9	7,2	484	4E+1T+1L+1B+2Tec
Cornélio Procopio	6	1	1	8	6,2	528	4E+1T+1L+2Tec
Curitiba	22	2	1	25	22,7	1.808	6E+8T+6B+2L+3Tec
Dois Vizinhos	4	0	0	4	4,1	528	1E+2B+1L+0Tec
Francisco Beltrão	3	0	0	3	3,1	236	1E+1T+1L+0Tec
Guarapuava	2	0	0	2	2,1	168	1E+1T+0Tec
Londrina	5	0	0	5	5,2	432	3E+1T+1L+0Tec
Medianeira	9	0	1	10	9,3	720	4E+3T+1L+1B+1Tec
Pato Branco	10	1	0	11	10,3	808	4E+2T+2L+3B+1Tec
Ponta Grossa	9	0	1	10	9,3	760	4E+4T+1B+1Tec
Toledo	4	0	0	4	4,1	344	2E+1T+1L+0Tec
<b>UTFPR</b>	<b>85</b>	<b>6</b>	<b>5</b>	<b>96</b>	<b>100%</b>	<b>7.144</b>	

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação e Educação Profissional.

Legenda

\* QACG – Quantidade atual de cursos de graduação.

\*\* QACTI – Quantidade atual de cursos técnicos de nível médio integrado presencial.

\*\*\* QACTEAD – Quantidade de cursos técnicos de nível médio subsequente a distância.

\*\*\*\* QTC – Quantidade total de cursos.\*\*\*\*\* QCG - Quantidade de Cursos de Graduação.

## Cursos de Pós-Graduação

### Pós-Graduação *Lato Sensu*

A oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* na UTFPR é motivada por demandas da comunidade, a partir do apoio de ação do Governo Federal, tais como os criados por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e ou por iniciativa dos docentes para atendê-las, condicionado à aprovação do projeto pelo Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação (COPPG). Assim, não há regularidade tanto no número de turmas abertas quanto no quantitativo de estudantes inscritos. Em 2010 e 2011, a UTFPR teve aproximadamente 80 cursos de especialização, alcançando 90 cursos em 2012. A UTFPR continuará apoiando a criação de novos cursos neste nível e modalidade de ensino.

### Pós-Graduação *Stricto Sensu*

Atualmente, a UTFPR possui 27 programas de pós-graduação próprios e um em Rede Nacional (Polos PROFMAT em Curitiba e Pato Branco). Destes 27 programas, cinco são mestrados acadêmicos e doutorados, um é apenas o doutorado, 13 são mestrados acadêmicos e oito são mestrados profissionais, conforme apresentado no Quadro 18. A partir de 2014, a UTFPR contará com 30 programas, com a inclusão da aprovação para início de atividades a partir de 2014 de três novos programas com curso de mestrado acadêmico. Dois no Câmpus Pato Branco, Programas de Pós-Graduação em Engenharia Civil e em Engenharia de Produção e Sistemas e um Programa de Pós-Graduação no Câmpus Curitiba em Química.

Quadro 18 – Relação de programas e cursos de pós-graduação *stricto sensu* da UTFPR

Sigla	Denominação	Nível	Conceito	Câmpus
PPGEE	Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica	Mestrado Acadêmico	3	CP
PPGI	Programa de Pós-Graduação em Informática	Mestrado Profissional	3	CP
PPGEM	Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica	Mestrado Acadêmico	3	CP
CPGEI	Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica e Informática Industrial	Mestrado Acadêmico e Doutorado	5	CT
PPGEM	Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica e de Materiais	Mestrado Acadêmico e Doutorado	4	CT
PPGTE	Programa de Pós-Graduação em Tecnologia	Mestrado Acadêmico e Doutorado	5	CT
PPGEC	Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil	Mestrado Acadêmico	3	CT
PPGCTA	Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental	Mestrado Acadêmico	3	CT
PPGCA	Programa de Pós-Graduação em Computação Aplicada	Mestrado Profissional	3	CT

continua

Quadro 18 – Relação de programas e cursos de pós-graduação stricto sensu da UTFPR

continuação

Sigla	Denominação	Nível	Conceito	Câmpus
PPGEB	Programa de Pós-Graduação em Engenharia Biomédica	Mestrado Profissional	3	CT
PPGFCET	Programa de Pós-Graduação em Formação Científica, Educacional e Tecnológica	Mestrado Profissional	3	CT
PPGPGP	Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Governança Pública	Mestrado Profissional	3	CT
PROFMAT-CT	Programa de Pós-Graduação em Matemática em Rede Nacional	Mestrado Profissional em Rede	3	CT
PPGZO	Programa de Pós-Graduação em Zootecnia	Mestrado Acadêmico	3	DV
PPGTAL	Programa de Pós-Graduação em Tecnologia de Alimentos	Mestrado Profissional	3	LD/FB
PPGEA	Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental	Mestrado Acadêmico	3	LD/AP
PPGEN	Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza	Mestrado Profissional	3	LD/AP
PPGTA	Programa de Pós-Graduação em Tecnologia de Alimentos	Mestrado Acadêmico	3	MD/CM
PPGTAMB	Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Ambientais	Mestrado Acadêmico	3	MD
PPGA	Programa de Pós-Graduação em Agronomia	Mestrado Acadêmico e Doutorado	4	PB
PPGEE	Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica	Mestrado Acadêmico	4	PB
PPGDR	Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional	Mestrado Acadêmico	3	PB
PPGTP	Programa de Pós-Graduação em Tecnologia de Processos Químicos e Bioquímicos	Mestrado Acadêmico	3	PB
PROFMAT-PB	Programa de Pós-Graduação em Matemática em Rede Nacional	Mestrado Profissional em Rede	3	PB
PPGEP	Programa de Pós-Graduação em Engenharia da Produção	Mestrado Acadêmico e Doutorado	4	PG

continua

Quadro 18 – Relação de programas e cursos de pós-graduação stricto sensu da UTFPR

conclusão

Sigla	Denominação	Nível	Conceito	Câmpus
PPGECT	Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia	Doutorado	4	PG
PPGEE	Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica	Mestrado Acadêmico	3	PG
PPGECT	Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia	Mestrado Profissional	4	PG
PPGEM	Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica	Mestrado Acadêmico	3	PG

De acordo com o Quadro 18, a UTFPR mantém, até o momento, dois programas com conceito 5, seis com conceito 4 e os demais são conceito 3.

O plano para a apresentação de propostas para a abertura de novos dos programas de pós-graduação stricto sensu, no contexto deste PDI, está apresentado no Quadro 19.

Quadro 19 – Estimativa de abertura de programas e cursos de pós-graduação stricto sensu

Nome	Nível	Câmpus	Previsão do ano de aprovação pela CAPES
Programa de Pós-Graduação em Ciências	Mestrado Acadêmico	AP	2015
Programa de Pós-Graduação em Química	Mestrado Acadêmico	AP	2015
Programa de Pós-Graduação em Engenharia Química	Mestrado Acadêmico	AP	2016
Programa de Pós-Graduação em Matemática em Rede Nacional – Polo CP	Polo CP	CP	2014
Programa de Pós-Graduação em Bioinformática	Mestrado Acadêmico	CP	2014
Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais	Mestrado Acadêmico	FB	2015
Programa de Pós-Graduação em Computação Aplicada	Mestrado Acadêmico	MD	2014
Programa de Pós-Graduação em Ciências e Engenharia de Materiais	Mestrado Acadêmico	LD	2015
Programa de Pós-Graduação em Química	Mestrado Acadêmico	LD	2015

continua

Quadro 19 – Estimativa de abertura de programas e cursos de pós-graduação stricto sensu

conclusão

Nome	Nível	Câmpus	Previsão do ano de aprovação pela CAPES
Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção	Mestrado Acadêmico	LD	2017
Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental	Doutorado	LD	2017
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Matemática	Mestrado Profissional	LD	2014
Programa de Pós-Graduação em Letras	Mestrado Acadêmico	PB	2014
Programa de Pós-Graduação em Engenharia Química	Mestrado Acadêmico	PG	2014
Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Práticas Sociais	Mestrado Acadêmico	PG	2014
Programa de Pós-Graduação em Ciências da Computação	Mestrado Acadêmico	PG	2014
Programa de Pós-Graduação em Ciência de Alimentos	Mestrado	PG	2016
Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas	Mestrado Acadêmico	DV	2014
Programa de Pós-Graduação em Zootecnia	Doutorado	DV	2016
Programa de Pós-Graduação em Ciência do Solo	Mestrado Acadêmico	DV	2016
Programa de Pós-Graduação em Fitossanidade/Entomologia	Mestrado Acadêmico	DV	2017
Programa de Pós-Graduação em Administração	Mestrado Acadêmico	CT	2015
Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Energia	Mestrado Profissional	CT	2014
Programa de Pós-Graduação em Educação	Mestrado Profissional	CT	2015
Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens	Mestrado Acadêmico	CT	2015
Programa de Pós-Graduação em Tecnologia em Processos Químicos e Bioquímicos	Mestrado Acadêmico	TD	2014
Programa de Pós-Graduação em Gestão de Processos Universitários	Mestrado Acadêmico	Multi-câmpus	2015

## Programa Especial de Formação Pedagógica

O Programa Especial de Formação de Professores (PROFOP) é uma atividade formativa, não regular, instituído para certificar portadores de diplomas de graduação, excetuando-se os dos cursos de Licenciatura, para o exercício do magistério em disciplinas que integram as quatro últimas séries do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e da Educação Profissional em Nível Médio nos diferentes sistemas de ensino.

O Programa pode ser desenvolvido em todos os câmpus, em regime especial, sendo que cada câmpus desenvolve turmas por demanda.

O PROFOP da UTFPR foi inteiramente reformulado e aprovado pela Resolução 28/11 – COGEP, de 12 de agosto de 2011, em decorrência do Decreto 6.755, de 29 de janeiro de 2009, que instituiu a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica (PARFOR) e da Resolução 1, de 11 de fevereiro de 2009, que estabelece as diretrizes operacionais para esta Política Nacional.

O Quadro 20 apresenta a programação de abertura de cursos do PROFOP e PARFOR, para o período 2010 – 2014, ofertados por meio da parceria estabelecida entre o MEC, UTFPR e Secretaria de Estado de Educação do Paraná (SEED-PR).

Quadro 20 – Programação de abertura de cursos Formação Pedagógica na UTFPR

Curso	Modalidade	Número de estudantes por turma	Número de turmas	Câmpus	Ano previsto
PROFOP	Presencial	44	22		2010/2011
PROFOP	Presencial	44	9	AP (1) CM (3) CP (1) CT (1) LD (1) MD (2)	2011/2012
PROFOP/PARFOR	Presencial	25	1	PB (1)	2011/2012
PROFOP	Presencial	44	7	CP (2) CT (1) DV (1) FB (1) LD (1) TD (1)	2012/2013

continua

Quadro 20 – Programação de abertura de cursos Formação Pedagógica na UTFPR

conclusão

Curso	Modalidade	Número de estudantes por turma	Número de turmas	Câmpus	Ano previsto
PROFOP/PARFOR	Presencial	25	4	CM (1) CP (1) PB (1) PG (1)	2012/2013
PROFOP	Presencial	44	3	CT (1) MD (1) PG (1)	2013/2014
PROFOP/PARFOR	Presencial	20	5	CM (1) CT (2) LD (1) PB (1)	2013/2014

As turmas PARFOR têm variado em número de estudantes de acordo com a CAPES, devido à dificuldade em validar um grande número de discentes.

## Educação na Modalidade a Distância

Ao contrário do modelo presencial, caracterizado pelo tripé: educador, educando e escola, com forte interdependência entre as variáveis de tempo e espaço devido à presencialidade, no ensino a distância (EAD) uma ou mais dessas variáveis podem ser suprimidas, ou seja, a transmissão de conteúdo é feita por outros meios e métodos, não somente pelo educador e, desta forma, a simultaneidade, o tempo e espaço são alterados.

A mudança da dinâmica no ensino a distância promove situações distintas do ensino presencial, os currículos e metodologia são flexíveis, os educandos passam a ser corresponsáveis pela qualidade do ensino e a estrutura possibilita a autoaprendizagem em uma base individual e coletiva ou colaborativa. Existe uma adequação do processo educacional à dinâmica social e o tripé passa a ser: educando, sociedade e tecnologia.

A agregação do regime presencial com a modalidade a distância cria o ensino semipresencial, regulamentado pela

Portaria MEC 4.049, de 10/12/2004, que autoriza as IES a introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas na modalidade semipresencial. Estas disciplinas que, em seu todo ou parte utilizem métodos não presenciais, não devem ultrapassar 20% da carga horária total do curso em questão. Diante dessa possibilidade, as Diretrizes Curriculares Internas (DCIs) para os cursos de graduação da UTFPR prevêem a possibilidade da inclusão da modalidade semipresencial nos cursos presenciais reconhecidos.

Atualmente, a UTFPR participa de dois projetos de ensino à distância financiados pelo MEC: (i) o projeto da Universidade Aberta do Brasil (UAB); e (ii) o projeto da Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec Brasil). Ambos oferecem ensino gratuito, na modalidade a distância, em nível de especialização e técnico de Nível Médio, respectivamente.

A metodologia adotada pela UTFPR atende aos critérios definidos no Decreto 5.622, de 20/12/2005, que estabelece

as variáveis que determinam a qualidade no ensino a distância. A UTFPR possui Diretrizes Curriculares próprias para a EAD.

No período de 2007 a 2013 foram ofertados 28 cursos de especialização, abrangendo geograficamente cinco Estados e na modalidade subsequente foram ofertados 18 cursos.

A programação para a oferta de Cursos Técnicos Subsequentes é realizada pela Rede e-Tec Brasil e até o momento ainda não tem o planejamento para 2014.

Estudantes em Laboratório de Informática - Câmpus Guarapuava



## Cursos de Extensão

A Universidade prevê a oferta de aproximadamente 300 cursos de extensão em todos os câmpus até o ano de 2017. Na UTFPR, os cursos de extensão são estruturados com base nas seguintes orientações: (i) são propostos por iniciativa dos servidores (cursos abertos) ou demandados por instituições externas (cursos fechados); (ii) os participantes são pessoas da comunidade (para cursos abertos) ou grupo

de funcionários (para cursos fechados); (iii) são ofertados em diversas áreas do conhecimento para as quais há a competência interna; (iv) são de curta duração; e (v) ao final o participante recebe um certificado de conclusão.

## PLANO PARA ATENDIMENTO DAS DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

Com a aprovação, pelo COUNI, em 05/06/2009, do Regimento Geral, a UTFPR estruturou o Departamento de Educação, vinculado à PROGRAD. Dentre as suas principais competências regimentais, este Departamento desenvolverá as seguintes ações:

- Propor o Regulamento aos Programas de Formação Pedagógica aos Professores (PROFOP);
- Apresentar uma estrutura básica para os PPCs;
- Propor e acompanhar ações decorrentes dos resultados da avaliação do docente pelo discente;
- Desenvolver uma política institucional para os programas de educação continuada para coordenadores e professores de cursos da UTFPR;
- Em cada câmpus, o Departamento de Educação tem como objetivo implementar ações para aplicação das políticas visando melhorias para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem;
- Também, vinculado ao Departamento de Educação nos câmpus, está estruturado o Núcleo de Ensino, responsável por: (i) executar a política de formação continuada dos docentes; (ii) apoiar didática e pedagogicamente os docentes; (iii) coordenar e ministrar as disciplinas pedagógicas comuns dos cursos de licenciatura e (iv) propor e executar ações relacionadas aos programas de formação pedagógica inicial e continuada; e
- A criação do Núcleo de Ensino.

As ações do Departamento de Educação encontram-se em estruturação a partir da adesão da UTFPR ao projeto REUNI no ano de 2008.

## Perfil do Egresso da UTFPR

As oportunidades do mundo do trabalho, principalmente aquelas demandantes de elevado conhecimento científico e tecnológico, exigem os saberes adquiridos nos bancos escolares. Porém, não se limitam a eles, pois clamam um perfil profissional coadunado à capacidade de interagir em situações novas e em constante e acelerada mutação.

Assim, é papel da Universidade o desenvolvimento da educação integral do estudante, capaz de possibilitar sua autonomia e a preservação do ambiente, dos recursos naturais, das formas de vida do planeta, dos valores éticos e morais comprometidos com a qualidade de vida.

Os cursos da UTFPR, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, deverão dar ênfase à formação de recursos humanos no âmbito da educação tecnológica, na vivência com os problemas reais da sociedade, voltados, notadamente, para o desenvolvimento sustentável, desenvolvendo e aplicando a tecnologia e buscando alternativas inovadoras para resolução de problemas técnicos e sociais.

## Seleção de Conteúdos

Na concepção dos PPCs são considerados os seguintes componentes: (i) a Legislação Nacional; (ii) as DCIs específicas para cada nível ou modalidade de curso; (iii) as recomendações dos Conselhos Profissionais ou Conselhos de Classe; e (iv) o levantamento das demandas profissionais locais e regionais. Ainda, a elaboração dos PPCs têm, no mínimo, as seguintes premissas:

- Perfil do egresso que assegure as competências, habilidades e atitudes para um profissional com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capaz de absorver novas tecnologias e que considera os aspectos globais que interferem na sociedade;
- Projetos elaborados com articulação entre a teoria e a prática, com ênfase nesta última;
- Articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- Indicação ao atendimento da flexibilidade como característica fundamental na estrutura curricular;

- Construção do projeto orientado para permitir a mobilidade acadêmica;
- Incentivo à interdisciplinaridade, processo para promover a integração das diferentes áreas de conhecimento ao longo do curso;
- Incentivo à interação da graduação com a pós-graduação;
- Previsão de disciplinas na modalidade EaD;
- Utilização de atividades práticas supervisionadas;
- Inclusão de atividades complementares, integradas à estrutura curricular;
- Inserção de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) nos cursos de graduação; e
- Obrigatoriedade do Estágio Curricular Supervisionado em todos os cursos.

## Processos de Avaliação

Para consolidação dos PPCs, os cursos devem estar em permanente processo de avaliação e em articulação com a Avaliação Institucional e Nacional.

Com relação à avaliação do discente, o rendimento escolar será apurado por meio da verificação de frequência e avaliação do desempenho acadêmico, conforme previsto nos Regulamentos da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos da UTFPR.

As avaliações realizadas no Estágio Curricular Obrigatório e no TCC seguem regulamentações próprias da UTFPR.

## Atividades Complementares

As Atividades Complementares, previstas nos PPCs, possuem regulamentação própria e são componentes curriculares que objetivam enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando o desenvolvimento de:

- Atividades de complementação da formação social, humana e cultural envolvendo, entre outros, atividades esportivas, cursos de língua estrangeira, práticas artísticas e culturais, organização de exposições e seminários de caráter artístico ou cultural;

- Atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo envolvendo, entre outros: participação em órgãos de representação estudantil, participação em trabalho voluntário, ações comunitárias e ações beneficentes, engajamento como docente não remunerado em cursos preparatórios e de reforço escolar e participação em projetos de extensão, não remunerados, de interesse social;
- Atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional envolvendo, entre outros: participação em cursos e palestras, participação em congressos e seminários técnico-científicos, participação em projetos de iniciação científica e tecnológica, publicações em revistas técnicas, participação em visitas técnicas e estágio não obrigatório na área do curso.

## Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado na UTFPR, obrigatório para todos os cursos de nível técnico e de graduação, visam à complementação do processo ensino-aprendizagem e tem como objetivos: (i) facilitar a futura inserção do estudante no mundo de trabalho; (ii) servir como mecanismo de relacionamento entre a UTFPR e as entidades concedentes de estágio; e (iii) facilitar a adaptação social e psicológica do estudante à futura atividade profissional.

O Sistema de Estágios da UTFPR, funcionando de modo integrado em cada Câmpus, permite que: (i) empresas se cadastrem para ofertar estágios; (ii) empresas cadastrem ofertas de estágios e empregos; e (iii) que as atividades de estágio sejam acompanhadas e supervisionadas.

Atualmente, a UTFPR possui um cadastro com mais de 6.000 empresas e instituições conveniadas. O objetivo é acrescentar mais 2.200 entidades concedentes de estágio/emprego (cinco empresas por mês, por Câmpus, ao longo de 2013 a 2017) no cadastro até 2017, devidamente validadas pelas coordenações de curso. Este processo de qualificação da vaga de estágio busca assegurar a consonância da atividade desenvolvida pelo estudante com a sua área de formação.

A UTFPR atende na íntegra, a partir de 24/09/2008, a Lei 11.788, também conhecida como a Lei do Estágio.

## Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular obrigatório para os cursos de graduação e possui regulamentação própria.

Os objetivos do TCC são:

- Desenvolver a capacidade de aplicação dos conceitos e teorias adquiridas durante o curso de forma integrada, por meio da execução de um projeto de pesquisa e desenvolvimento;
- Desenvolver a capacidade de planejamento e de disciplina para resolver problemas no âmbito das diversas áreas de formação;
- Estimular o espírito empreendedor por meio da execução de projetos que levem ao desenvolvimento de produtos;
- Intensificar a extensão universitária por intermédio da resolução de problemas existentes nos diversos setores da sociedade;
- Estimular a interdisciplinaridade; e
- Estimular a inovação tecnológica e a construção do conhecimento coletivo.

## Programa de Empreendedorismo

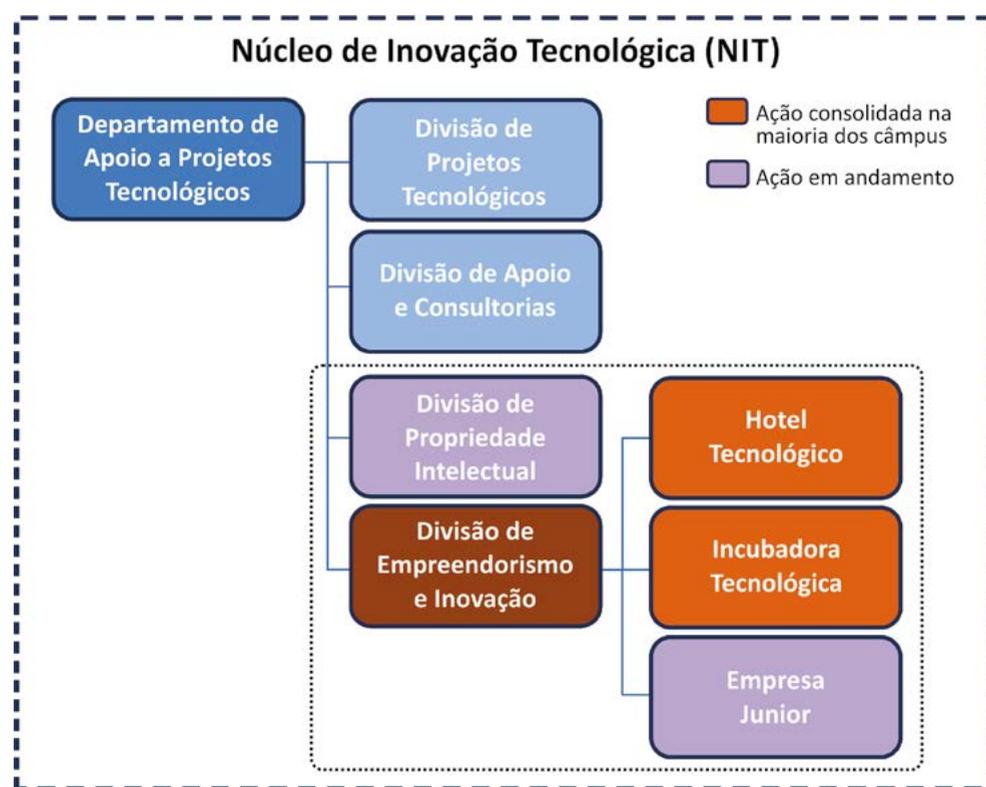
Como oportunidade formativa, a UTFPR desenvolve, desde 1997, o Programa de Empreendedorismo e Inovação (PROEM) que objetiva contribuir, por meio de diversas ações, a difusão da cultura empreendedora no âmbito institucional. Professores, pesquisadores, estudantes e ex-alunos empreendedores da Instituição são motivados a desenvolver projetos viáveis a partir da estrutura existente e de ambiente propício à inovação.

O PROEM já está em funcionamento na maioria dos Câmpus, de acordo com as condições de infraestrutura, notadamente de espaços e de recursos humanos disponíveis.

A partir de 2008, a Agência de Inovação da UTFPR passou a coordenar as ações dos Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs) nos câmpus, conforme organograma apresentado na figura abaixo. Cada câmpus possui o seu NIT que congrega

atividades que vão desde a disponibilização de mecanismos de proteção da propriedade intelectual até a estruturação de meios para o fomento ao empreendedorismo e à inovação.

Organograma dos Câmpus da UTFPR, caracterizando a formação dos NITs



O panorama dos mecanismos para desenvolver a cultura empreendedora na UTFPR, está apresentado no quadro 21.

Quadro 21 – Panorama dos mecanismos para fomentar o empreendedorismo na UTFPR

Câmpus	Hotel Tecnológico	Incubadora	Parque Tecnológico	Observação
Apucarana	Sim	Não	Não	
Campo Mourão	Sim	Sim	Não	
Cornélio Procópio	Sim	Sim	Não	Há um projeto embrionário de instalação de um Parque Tecnológico em Cornélio Procópio

continua

Quadro 21 – Panorama dos mecanismos para fomentar o empreendedorismo na UTFPR

conclusão

Câmpus	Hotel Tecnológico	Incubadora	Parque Tecnológico	Observação
Curitiba	Sim	Sim	A UTFPR participa de Comissão e integra a estrutura de instalação de um Parque Tecnológico em Curitiba (Curitiba Tecnoparque) e já há empresas se beneficiando da Lei Municipal	
Dois Vizinhos	Sim	Em análise	Não	
Francisco Beltrão	Sim	Em análise	Não	
Guarapuava	Não	Não	Não	
Medianeira	Sim	Sim	Não	
Pato Branco	Sim	Sim	A UTFPR integra a estrutura do Parque Tecnológico em Pato Branco	
Ponta Grossa	Sim	Sim	A UTFPR integra a estrutura com demais entidades e poder público municipal de Ponta Grossa	
Toledo	Sim	Não	Não	

As estratégias da PROREC, em articulação com as DIRECs dos câmpus, para fortalecer o PROEM, envolvem:

- a) Estreitar o relacionamento com órgãos de fomento de empreendedorismo no país;
- b) Desenvolver, no âmbito institucional, cursos e atividades que fortaleçam a formatação de planos de negócios;
- c) Fomentar o empreendedorismo visando o desenvolvimento regional e a transferência de tecnologia;
- d) Apoiar, naquilo que for possível, a instalação e fortalecimento de Empresas Juniores, no âmbito de cada curso e em cada câmpus;
- e) Articular os ativos institucionais para que as Incubadoras dos câmpus criem, nos próximos anos, empresas inovadoras de base tecnológica;
- f) Intensificar a discussão do desenvolvimento de Parques Tecnológicos, conforme potenciais regionais;

- g) Consolidar levantamento de dados nos Hotéis e Incubadoras dos Câmpus da UTFPR, buscando quantificar os seguintes parâmetros: (i) quantidade de empreendedores “hóspedes”; (ii) quantidade de empresas incubadas; (iii) quantidade de graduados dos Hotéis Tecnológicos e Incubadoras Tecnológicas, por ano desde a implantação; (iv) recursos de fomento captados; (v) período médio de permanência; e (vi) tempo médio de sobrevivência no mercado;
- h) Realizar/promover atividades com empresários para que estes apresentem a sua experiência, incentivando o empreendedorismo; e
- i) Estabelecer, até 2015, a partir dos dados levantados, indicadores que permitam mensurar o desenvolvimento das diferentes atividades promovidas nos NITs.

## INOVAÇÕES CURRICULARES

Mesmo antes de sua transformação, a UTFPR discute as inovações curriculares a serem implantadas nos cursos, em função do nível ou modalidade de ensino, a seguir relatadas.

### Atividades Práticas Supervisionadas

As DCIs dos cursos de graduação da UTFPR incluem o conceito de Atividades Práticas Supervisionadas (APS). As APSs são atividades desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação de docentes e realizadas pelos discentes em horários diferentes daqueles destinados às atividades presenciais e devem estar previstas no PPC e nos Planos de Ensino das disciplinas que as utilizarem. Considera-se como APSs: práticas em laboratório, desenvolvimento de projetos, estudos dirigidos, trabalhos individuais e em grupo, atividades de campo, oficinas, seminários, desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, práticas de ensino e atividades específicas dos cursos de licenciatura, dentre outras.

### Ensino Semipresencial

As DCIs dos cursos de graduação da UTFPR preveem a utilização de 20% (vinte por cento) da carga horária total na modalidade semipresencial, nos cursos de graduação reconhecidos.

Desta forma, os PPCs das graduações presenciais poderão prever a oferta de até 20% da carga horária do curso, executando-se a carga horária destinada ao Estágio Curricular Supervisionado e Atividades Complementares, na modalidade semipresencial. Estas atividades são não presenciais e realizadas, obrigatoriamente, com a utilização da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) como ferramentas de apoio ao processo de ensino-aprendizagem.

### Áreas de Aprofundamento

A criação de áreas de aprofundamento, algumas obrigatórias e outras optativas, nos PCCs, proporciona uma maior flexibilidade para os estudantes na sua formação, independentemente de optarem por programas de mobilidade estudantil, pois dentro das grandes áreas dos cursos, existirão ênfases opcionais de acordo com a vocação dos discentes

que, na fase de opção pelo percurso, já estarão com a maturidade necessária para a escolha.

A composição das áreas de aprofundamento configura itinerários alternativos, com formações e perfis diversos, permitindo um aprofundamento em áreas de interesse durante o desenvolvimento da sua graduação. Também permitirá que o egresso-profissional retorne à Instituição e agregue competências que considere importantes à sua formação.

### Disciplinas Comuns

Os currículos da UTFPR são tradicionalmente formatados em unidades curriculares, (matrícula por disciplina). Esse regime, por permitir a recuperação de eventuais dependências e adiantamentos, é eficiente para cursos estruturados com poucos pré-requisitos entre as disciplinas.

Os cursos de graduação da UTFPR, para permitirem a flexibilidade curricular e a mobilidade entre cursos e entre os Câmpus, de forma simples e eficiente, priorizam a utilização de disciplinas comuns.

As disciplinas comuns são aquelas organizadas por áreas do conhecimento e terão mesma nomenclatura, carga horária e ementa, e poderão ser utilizadas por qualquer curso de graduação, inclusive de diferentes modalidades, para a formação da estrutura curricular do curso.

A utilização de disciplinas comuns em diversos cursos de graduação, aumenta as possibilidades dos discentes conseguirem matrícula, principalmente em disciplinas que não obtiveram êxito anteriormente, visto que provavelmente existirá mais de uma turma da mesma disciplina e em horários diferentes.

### Projetos Interdisciplinares

Os projetos integradores interdisciplinares, em algumas etapas do curso ou entre algumas disciplinas, tendem a proporcionar uma visão do todo e uma motivação maior dos discentes em função de aplicações mais significativas dos conhecimentos adquiridos.

Alguns dos objetivos dos projetos integradores interdisciplinares são: (i) a abordagem multidisciplinar com vistas à solução de um problema na área do curso; (ii) o relacionamento dos conceitos teóricos vistos em sala de aula com aplicações

Estudantes e professora em Laboratório - Curso de Agronomia - Câmpus Dois Vizinhos



práticas; (iii) a aquisição de visão integrada entre as diversas áreas do curso; (iv) o fomento de atividades associadas à pesquisa e ao desenvolvimento; (v) o estímulo à criatividade e à articulação dos conhecimentos; e (vi) o desenvolvimento, no estudante, do espírito de trabalho colaborativo.

### OPORTUNIDADES DE INTEGRALIZAÇÃO DOS CURSOS E EXAME DE SUFICIÊNCIA

Na integralização dos cursos de graduação poderão ser consideradas as cargas horárias desenvolvidas em outros cursos da UTFPR, desde que tal integralização esteja prevista no correspondente PPC.

As atividades realizadas nos programas de pós-graduação *stricto sensu* e as atividades de pesquisa poderão ser computadas para integralização dos cursos de graduação, respeitada a legislação interna. As estratégias para integração com a pós-graduação e com as atividades de pesquisa estão explicitadas nos PPCs.

O estudante que julgar possuir seguro conhecimento em disciplinas do curso poderá ter abreviada a duração do mes-

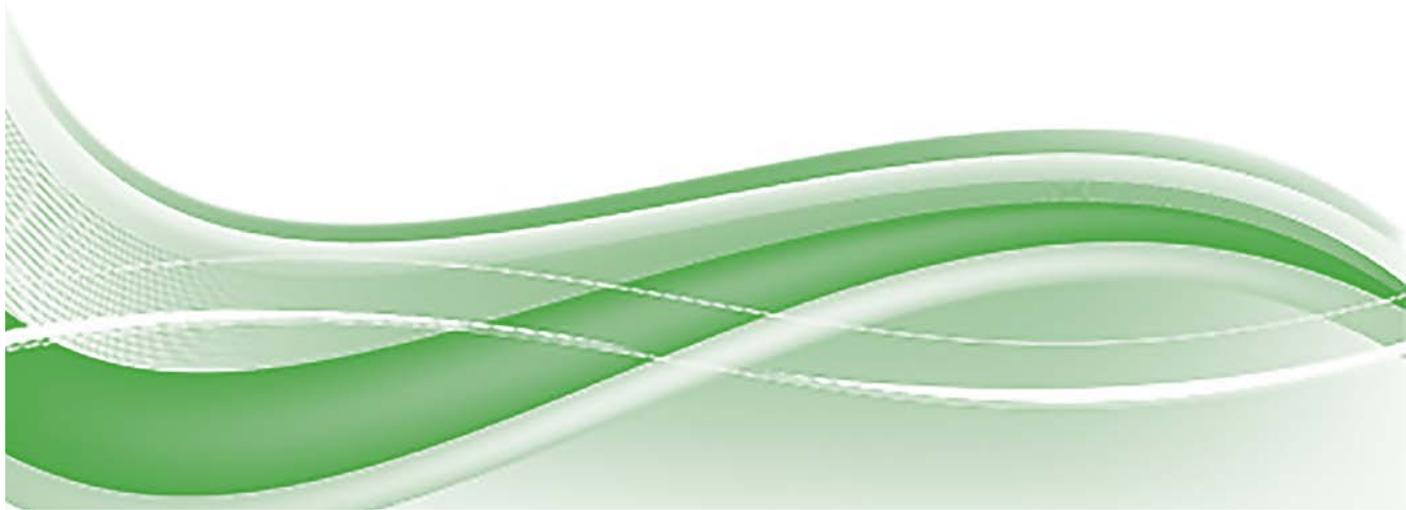
mo, mediante a solicitação e execução de exame de suficiência na disciplina requerida, a ser aplicado por banca examinadora, de acordo com regulamentação interna.

### AVANÇOS TECNOLÓGICOS

A integração das TICs aos processos de aprendizagem pode constituir um fator de inovação pedagógica, porém cabe ao docente transformar-se de simples transmissor de conhecimentos em organizador de aprendizagens. Neste sentido, o docente pode proporcionar ao estudante os meios necessários para aprender a obter a informação, construir o conhecimento e adquirir competências, desenvolvendo simultaneamente o espírito crítico, pois as novas gerações crescentemente têm outros modos de aprendizagem, baseados em estruturas não lineares, completamente diferentes da estrutura sequencial.

A infraestrutura de TICs para EAD na UTFPR encontra-se em fase de ampliação de investimentos para a viabilização de cursos remotos com a interatividade que se faz necessária para a oferta de cursos de graduação.

# CORPO DOCENTE



O corpo efetivo de docentes da UTFPR é constituído por professores da carreira do Magistério Federal, que compreende os cargos do Magistério Básico, Técnico e Tecnológico e do Magistério Superior. O corpo docente está abrangido no Banco de Professor Equivalente, regulamentado pelo Decreto 7.485, de 18 de maio de 2011.

Os docentes efetivos podem ser substituídos nas hipóteses previstas no Decreto 7.485, por professores substitutos, no limite de até 20% do quadro ocupado efetivo. A contratação de professores visitantes também possui regulamentação legal específica.

## REQUISITOS DE TITULAÇÃO

Os requisitos de titulação para a admissão de docentes para o quadro efetivo são definidos nos editais de concurso público e possuem as regras estabelecidas pela Lei 12.772/2012 para a titulação exigida. A legislação citada exige a titulação de doutor para o ingresso na carreira do Magistério Federal, para o cargo de Magistério Superior, porém, permite que o COUNI se manifeste no sentido de estabelecer as hipóteses em que é admissível a utilização de outra titulação até o limite mínimo de especialização.

Na UTFPR, não há mais previsão de provimentos efetivos para o cargo de Magistério Básico, Técnico e Tecnológico, sendo possível apenas a contratação de docentes substitutos para atender às hipóteses previstas na legislação que versa sobre o tema.

## EXPERIÊNCIA DO CORPO DOCENTE

### Experiência no Magistério Superior

Quando do concurso público para ingresso na UTFPR, a experiência acadêmica, como professor no Magistério Superior, é pontuada na prova de títulos. Após o ingresso na Instituição, a experiência continua sendo qualificada na avaliação do docente, pontuando especificamente nos critérios acadêmicos (formação e atualização continuada), pedagógicos e na produção institucional.

### Experiência Profissional Não Acadêmica

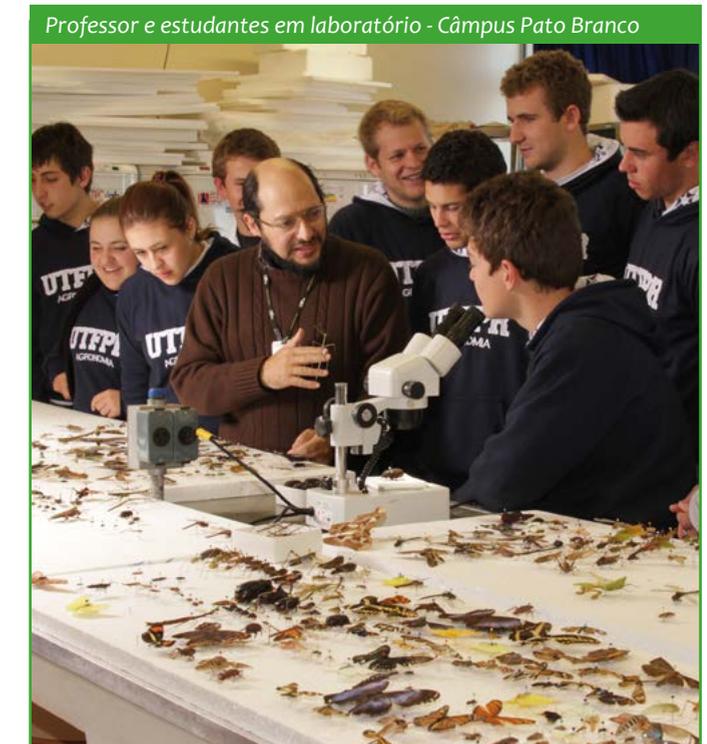
Quando do concurso público para ingresso na UTFPR, o edital estabelece que a experiência não acadêmica, desde que vinculada à atividade profissional na área do concurso, seja pontuada na prova de títulos.

## POLÍTICAS PARA O CORPO DOCENTE:

### De Qualificação

A UTFPR incentiva a qualificação de seus docentes na obtenção da titulação *stricto sensu*, havendo regras internas aprovadas pelos Conselhos Superiores para a ordenação das solicitações de afastamento junto às áreas acadêmicas e substituições dos professores liberados. No afastamento, o docente é liberado de todas as suas atividades, devendo dedicar-se exclusivamente à sua qualificação.

O Quadro 22 apresenta os indicadores de qualificação dos docentes da UTFPR, com posição em julho de 2013.



Quadro 22 – Quantitativo de docentes efetivos, substitutos e temporários distribuídos por titulação

Câmpus	Ensino Médio	Graduação	Aperfeiçoamento	Especialização	Mestrado	Doutorado	Total
Apucarana	-	-	-	13	49	28	90
Campo Mourão	-	2	-	11	89	68	170
Cornélio Procópio	-	1	-	27	97	62	187
Curitiba	1	21	3	75	240	404	744
Dois Vizinhos	-	1	-	3	30	69	103
Francisco Beltrão	-	3	-	3	28	24	58
Guarapuava	-	-	-	1	25	6	32
Londrina	-	1	-	3	36	62	102
Medianeira	-	1	-	20	99	61	181
Pato Branco	-	11	1	19	119	136	286
Ponta Grossa	-	3	2	11	70	115	201
Reitoria	-	-	-	1	16	20	37
Toledo	-	-	-	4	52	29	85
<b>TOTAL</b>	<b>1</b>	<b>44</b>	<b>6</b>	<b>191</b>	<b>950</b>	<b>1.084</b>	<b>2.276</b>

A meta da UTFPR é elevar todos os docentes à titulação mínima de especialista, incentivando, ainda, a capacitação de educação continuada.

## Do Plano de Carreira

Na UTFPR, a carreira docente está separada em Carreira do Magistério Superior e Carreira do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico. Ambas regulamentadas pela Lei 12.772, de 28 de dezembro de 2012.

Essas carreiras são compostas de classes e níveis, com acesso às classes vinculadas à titulação acadêmica e à mudança de níveis relacionados ao desempenho acadêmico.

## Do Regime de Trabalho

O regime de trabalho dos servidores docentes é definido em lei, podendo ser de tempo parcial (20 horas), tempo integral (40 horas) ou Dedicção Exclusiva (DE). No caso do DE, o docente fica impedido de possuir outra atividade remunerada, pública ou privada, e é política da UTFPR a contratação no regime DE.

O Quadro 23 apresenta o quantitativo de docentes da UTFPR distribuídos por regime de trabalho.

Quadro 23 – Quantitativo de docentes efetivos, substitutos e temporários distribuídos por regime de trabalho

Câmpus	Regime de Trabalho			
	20 horas	40 horas	Dedicção Exclusiva	TOTAL
Apucarana	-	4	86	90
Campo Mourão	-	20	150	170
Cornélio Procópio	-	18	169	187
Curitiba	33	70	641	744
Dois Vizinhos	2	9	92	103
Francisco Beltrão	-	4	54	58
Guarapuava	1	-	31	32
Londrina	-	12	90	102
Medianeira	-	17	164	181
Pato Branco	5	37	244	286
Ponta Grossa	5	21	175	201
Reitoria	-	2	35	37
Toledo	3	4	78	85
<b>Total</b>	<b>49</b>	<b>218</b>	<b>2.009</b>	<b>2.276</b>

Fonte: Diretoria de Gestão de Pessoas (2013).

## PROCEDIMENTOS PARA SUBSTITUIÇÃO EVENTUAL DE PROFESSORES

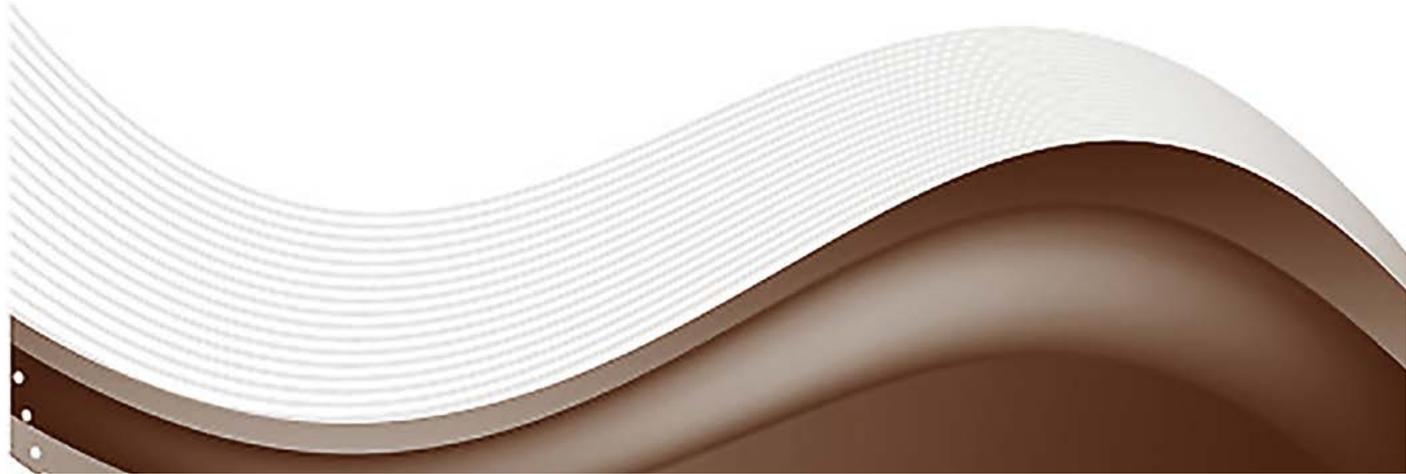
A substituição temporária de professores efetivos é feita por meio de professores substitutos. A Lei 8.745/93 disciplina as hipóteses de contratação eventual, sendo que o contrato pode ter vigência máxima de dois anos. A seleção é regulamentada por edital público, constituindo-se em avaliar os candidatos por meio de prova escrita e prova de desempenho didático.

## PROFESSOR VISITANTE

A contratação de professor visitante está prevista na Lei 8.745/93 e objetiva apoiar a execução dos programas de pós-graduação *stricto sensu*; contribuir para o aprimoramento de programas de ensino, pesquisa e extensão; contribuir para a execução de programas de capacitação docente; ou viabilizar o intercâmbio científico e tecnológico.

Os requisitos mínimos de titulação e competência profissional para a contratação de professor visitante são: possuir título de doutor, no mínimo, há 2 (dois) anos; ser docente ou pesquisador de reconhecida competência em sua área; e ter produção científica relevante, preferencialmente nos últimos 5 (cinco) anos.

# **CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO**



## CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO

Os servidores para o quadro técnico-administrativo somente podem ser contratados mediante seleção por concurso público, na forma da legislação vigente, para cargos identificados no edital de seleção. Esses cargos atendem disposição legal.



## POLÍTICAS PARA O CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

### De Qualificação

Os servidores técnico-administrativos possuem cargos específicos, conforme determina o Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE), estabelecido pela Lei nº 11.091/2005.

O Decreto nº 5.825, de 29/06/2006, estabelece diretrizes a serem observadas na regulamentação do plano de capacitação para os servidores técnico-administrativos.

O Quadro 24 apresenta o quantitativo de servidores técnico-administrativos distribuídos por titulação, com situação em julho de 2013.

Quadro 24 – Servidores técnico-administrativos distribuídos por titulação

Câmpus	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado	TOTAL
Apucarana	-	1	11	30	4	-	46
Campo Mourão	-	3	10	47	12	-	72
Cornélio Procópio	1	5	23	45	5	-	79
Curitiba	13	32	45	114	13	1	218
Dois Vizinhos	-	1	12	28	6	1	48
Francisco Beltrão	-	2	8	28	4	-	42
Guarapuava	-	5	6	10	-	-	21
Londrina	-		6	25	14	1	46
Medianeira	2	17	19	53	3	1	95
Pato Branco	1	4	22	51	10	-	88
Ponta Grossa	1	8	27	37	10	-	83
Reitoria	-	4	33	75	15	1	128
Toledo	-	3	9	27	4	1	44
<b>Total</b>	<b>18</b>	<b>85</b>	<b>231</b>	<b>570</b>	<b>100</b>	<b>6</b>	<b>1.010</b>

Fonte: Diretoria de Gestão de Pessoas (2013).

## Do Plano de Carreira

A carreira dos servidores técnico-administrativos, regulamentada pela Lei 11.091, de 12/01/2005, que estruturou o Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE), possui os cargos escalonados em níveis de classificação (A, B, C, D e E), sendo estes divididos em quatro níveis de capacitação (I, II, III e IV), cuja forma de acesso se dá por meio de participação do servidor em programas de capacitação e desenvolvimento, e padrões de vencimento, com mudança por meio da avaliação de desempenho.

A evolução na carreira ocorre por meio de capacitação, na forma de legislação, do mérito profissional. Essa lei também prevê o incentivo à qualificação dos servidores técnico-administrativos, conforme regulamentado em decretos específicos.

## Do Regime de Trabalho

O regime de trabalho dos servidores técnico-administrativos da UTFPR está definido na Lei 8.112/90, cabendo à UTFPR unicamente adequar o cumprimento do horário ao funcionamento da Instituição.

## POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO PARA DOCENTES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

A UTFPR oportuniza o aprimoramento na área de atuação do servidor, incentivando a formação e a atualização continuada, aspectos administrativos e produção institucional por meio do desempenho funcional aferido anualmente.

Na área de Gestão de Pessoas, Treinamento e Desenvolvimento de Pessoas, de forma genérica, as ações que visam à capacitação são integradas e contínuas, a fim de aperfeiçoar o servidor, contemplando ao longo da vida profissional as diversas interfaces que ele possui dentro e fora da Instituição a que pertence.



Servidores técnico-administrativos - Câmpus Medianeira

A capacitação é realizada visando atender às demandas da comunidade interna, previstas no Plano Anual de Capacitação, estimulando o relacionamento interdepartamental.

Cada câmpus elabora um Plano Anual de Capacitação. Além das ações internas, também é possibilitada a participação de servidores em ações de capacitação ofertadas por outras Instituições. Há, também, preocupação da Instituição com a área humanística e com a formação de servidores nos diversos níveis do ensino regular.

O Programa de Capacitação da UTFPR abrange diversas ações, entre as quais:

- Integração de novos docentes, técnicos administrativos e estagiários;
- Parcerias para participação em cursos de graduação e especialização EAD;
- Ações de promoção da melhoria da qualidade de vida;
- Cursos de extensão ou aperfeiçoamento profissional; e
- Participações em congressos, seminários, *workshops*, visitas técnicas, entre outros.

# CORPO DISCENTE



## FORMAS DE ACESSO AOS CURSOS DA UTFPR

### Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio

Os cursos de educação profissional técnica de Nível Médio são destinados aos egressos do Ensino Fundamental e o acesso a estes cursos pode ocorrer de duas formas: (i) por processo seletivo, denominado de Exame de Seleção, definido em edital público; e (ii) por meio de transferência interna ou externa. Na existência de vagas remanescentes nos cursos, estas são ofertadas à comunidade interna ou externa por meio de um edital específico.

Desde 2008, de acordo com a Deliberação 12/07 de 14/09/2007 do COUNI, foi estabelecida a reserva de 50% das vagas dos cursos da educação profissional técnica de Nível Médio, para estudantes que concluíram sua formação integralmente em escolas públicas, no nível de estudos anterior à UTFPR.

### Cursos de Graduação

O ingresso aos cursos de graduação a partir do 1º semestre de 2010 passou a ser exclusivamente com classificação pela nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), através do Sistema de Seleção Unificada (SISU).

Outra maneira de ingressar nos cursos de graduação da UTFPR é pela transferência interna ou externa. Na existência de vagas remanescentes nos cursos, estas são ofertadas à comunidade interna ou externa por intermédio de edital específico.

Para os portadores de diploma de cursos de graduação existe a oportunidade de ingressar por meio de edital de aproveitamento de curso. Na existência de vagas remanescentes nos cursos, estas são ofertadas aos portadores de diploma de cursos de graduação definido em edital específico.

A partir do ano de 2010, foi regulamentado e operacionalizado o processo seletivo de vagas remanescentes, que

via edital são efetuadas chamadas, semestralmente para o preenchimento das vagas de cotistas e de não cotistas.

### Cursos de Pós-Graduação

O acesso aos cursos de pós-graduação se faz por meio de processo seletivo, de acordo com exigências previstas em edital público especialmente elaboradas para cada curso.

### Cursos de Extensão

Os cursos de extensão podem ser organizados em duas modalidades:

- a) Cursos abertos, de qualquer natureza e nível, ofertados por iniciativa dos servidores ou departamentos, e destinados à comunidade em geral. O mecanismo de ingresso para estes cursos é definido em edital próprio. Neste tipo de curso há uma reserva de 10% (dez por cento) das vagas que poderão ser destinadas aos servidores, visando à política de capacitação de recursos humanos da Instituição; e
- b) Cursos fechados, de qualquer natureza e nível, formatados por solicitação de instituições e empresas, nas instalações da UTFPR ou em localização proposta pela demandante, com clientela por ela definida. Neste tipo de curso, o mecanismo de ingresso se dá a partir de uma lista de candidatos enviada pela empresa ou instituição. Normalmente, exigem-se pré-requisitos que devem ser atendidos pelo candidato.

## PROGRAMAS DE APOIO AO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

### Apoio Pedagógico

O apoio ao processo didático-pedagógico ocorre na UTFPR pelo desenvolvimento de programas nos quais são envolvidos estudantes e professores orientadores. A efetividade destas ações é acompanhada pelos coordenadores de curso a partir de informações levantadas

pelos Núcleos de Acompanhamento Psicopedagógico e Apoio ao Estudantil (NUAPES).

## Programa de Monitoria

O Programa de Monitoria é desenvolvido como estratégia institucional para a melhoria do processo ensino-aprendizagem de graduação. Esse programa iniciou suas atividades na UTFPR em 2009, contando com estudantes-monitores com bolsa e estudantes-monitores voluntários.

Os objetivos do Programa de Monitoria da UTFPR são:

- a) Despertar no estudante o interesse pelo ensino e oportunizar a sua participação na vida universitária em situações extracurriculares e que o conduzam à plena formação científica, técnica, cidadã e humanitária;

- b) Prestar o suporte ao corpo docente no desenvolvimento das práticas pedagógicas, no desenvolvimento de novas metodologias de ensino e na produção de material de apoio que aprimorem o processo ensino-aprendizagem; e
- c) Prestar o apoio ao aprendizado do estudante que apresente maior grau de dificuldade em disciplinas/unidades curriculares e/ou conteúdo.

O Quadro 25 apresenta o número de estudantes (com bolsa e voluntário) participantes do Programa de Monitoria na data de 31/12/2012.

O desenvolvimento desta atividade é normatizado por regulamento próprio.

Quadro 25 – Quantitativo dos estudantes participantes do Programa de Monitoria, em 31/12/2012

Câmpus	1º semestre		2º semestre	
	Com bolsa	Voluntário	Com bolsa	Voluntário
Apucarana	16	3	17	-
Campo Mourão	20	6	21	10
Cornélio Procópio	24	0	22	1
Curitiba	62	20	61	1
Dois Vizinhos	12	4	15	1
Francisco Beltrão	10	0	9	0
Guarapuava	7	7	7	7
Londrina	9	0	9	0
Medianeira	35	0	35	0
Pato Branco	38	15	34	9
Ponta Grossa	35	13	35	20
Toledo	17	02	19	04
<b>Total</b>	<b>285</b>	<b>70</b>	<b>284</b>	<b>53</b>

Fonte: Relatórios do Programa de Monitoria da UTFPR.

## Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi criado com a finalidade de valorizar o magistério e apoiar estudantes de licenciatura plena das instituições federais e estaduais de educação superior. O quadro 26 apresenta os grupos PIBID da UTFPR em funcionamento em 2012.

Quadro 26 – Grupos PIBID da UTFPR

Curso	Câmpus	Início	Número de Bolsistas
Licenciatura em Física	Curitiba	2010	24
Licenciatura em Letras/Português	Curitiba	2010	18
Licenciatura em Química	Curitiba	2010	25
Licenciatura em Letras/Português	Pato Branco	2010	18
Licenciatura em Matemática	Pato Branco	2010	30
Licenciatura em Química	Pato Branco	2010	10
Licenciatura em Química	Apucarana	2011	12
Licenciatura em Letras/Inglês	Curitiba	2011	12
Licenciatura em Matemática	Curitiba	2011	20
Licenciatura em Matemática	Cornélio Procópio	2011	16
Licenciatura em Letras/Inglês	Pato Branco	2011	10
Licenciatura em Química	Campo Mourão	2012	12
Licenciatura em Ciências Biológicas	Dois Vizinhos	2012	12
Licenciatura em Informática	Francisco Beltrão	2012	12
Licenciatura em Química	Londrina	2012	18
Licenciatura em Matemática	Toledo	2012	12

Fonte: Diretoria de Graduações (2013).

## Programas Institucionais de Interação entre o Ensino de Pós-Graduação e Ensino de Graduação

### Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) é apresentado no Quadro 27, que demonstra a evolução do número de bolsas e as respectivas fontes de financiamento, tendo como data de referência 31/12/2012. O programa atinge alunos de todos os câmpus da UTFPR (as exceções são o Câmpus Guarapuava que iniciou suas atividades no primeiro semestre de 2011 e o Câmpus Santa Helena com previsão de início de atividades em 2014).

Quadro 27 – Número de bolsas de iniciação científica, indicando também a cota por instituição patrocinadora, na UTFPR, dentro do programa PIBIC

Órgão de Fomento	2004-2005	2005-2006	2006-2007	2007-2008	2008-2009	2009-2010	2010-2011	2011-2012	2012-2013
CNPq	28	33	53	53	58	63	63	70	70
FUNTEF-PR	03	20	20	20	-	-	-	-	-
UTFPR	-	-	-	-	47	60	60	60	60
Fundação Araucária	-	13	11	44	33	85	108	130	135
<b>Total</b>	<b>31</b>	<b>66</b>	<b>84</b>	<b>117</b>	<b>138</b>	<b>208</b>	<b>231</b>	<b>260</b>	<b>265</b>

O Quadro 28 mostra a distribuição de bolsas para o PIBIC por câmpus da UTFPR.

Quadro 28 – Número de bolsas PIBIC por Câmpus da UTFPR em 31/12/2012

Câmpus	2004-2005	2005-2006	2006-2007	2007-2008	2008-2009	2009-2010	2010-2011	2011-2012	2012-2013
Apucarana	-	-	-	-	-	01	02	04	05
Campo Mourão	01	04	02	07	07	15	18	25	23
Cornélio Procópio	01	01	01	06	06	07	11	17	16
Curitiba	19	37	55	59	59	78	80	68	74
Dois Vizinhos	-	-	-	03	11	24	21	25	25
Francisco Beltrão	-	-	-	-	-	11	10	13	09
Guarapuava	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Londrina	-	-	-	02	10	08	11	14	20
Medianeira	-	05	03	06	04	07	12	15	15
Pato Branco	10	12	21	24	24	34	38	43	41
Ponta Grossa	-	07	02	10	14	17	23	27	33
Toledo	-	-	-	-	03	06	05	09	04
<b>Total</b>	<b>31</b>	<b>66</b>	<b>84</b>	<b>117</b>	<b>138</b>	<b>208</b>	<b>231</b>	<b>260</b>	<b>265</b>

## Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica e Inovação

O Quadro 29 mostra o número de bolsas e as respectivas fontes de financiamento para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica e Inovação (PIBITI).

Quadro 29 – Número de bolsas de iniciação tecnológica, indicando também a cota por instituição patrocinadora, na UTFPR, dentro do Programa PIBITI em 31/12/2012

Órgão de Fomento	2008-2009	2009-2010	2010-2011	2011-2012	2012-2013
CNPq	05	05	55	60	60
FUNTEF-PR	-	-	-	-	-
UTFPR	-	06	06	06	06
Fundação Araucária	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>05</b>	<b>11</b>	<b>61</b>	<b>66</b>	<b>66</b>

O Quadro 30 mostra a distribuição de bolsas por câmpus da UTFPR.

Quadro 30 – Número de bolsas de iniciação tecnológica do programa PIBITI por câmpus da UTFPR

Câmpus	2008-2009	2009-2010	2010-2011	2011-2012	2012-2013
Apucarana	-	-	-	-	-
Campo Mourão	-	-	02	08	08
Cornélio Procópio	-	-	03	02	01
Curitiba	02	06	19	21	17
Dois Vizinhos	01	01	08	11	10
Francisco Beltrão	-	-	01	01	02
Guarapuava	-	-	-	-	-
Londrina	-	-	02	03	05
Medianeira	-	01	04	01	04
Pato Branco	01	02	09	10	09
Ponta Grossa	01	01	11	07	10
Toledo	-	-	02	02	-
<b>Total</b>	<b>05</b>	<b>11</b>	<b>61</b>	<b>66</b>	<b>66</b>

## Programa de Apoio a Ações Afirmativas para Inclusão Social em Atividades de Pesquisa

O Quadro 31 mostra o número de bolsas e as respectivas fontes de financiamento para o Programa de Apoio a Ações Afirmativas para Inclusão Social em Atividades de Pesquisa.

Quadro 31 – Número de bolsas de Apoio a Ações Afirmativas, indicando também a cota por instituição patrocinadora, na UTFPR em 31/12/2012

Órgão de Fomento	2008-2009	2009-2010	2010-2011	2011-2012	2012-2013
CNPq	-	08	10	10	10
UTFPR	-	-	-	-	-
Fundação Araucária	40	119	49	60	60
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>127</b>	<b>59</b>	<b>70</b>	<b>70</b>

O Programa deverá ser expandido, em termos de quantidade de bolsas, com o aporte de recursos próprios e oriundos de outras fontes de fomento.

## Programa de Bolsas de Iniciação Científica para Alunos do Ensino Técnico e Médio

O Quadro 32 mostra o número de bolsas e as respectivas fontes de financiamento para o Programa de Bolsas de Iniciação Científica para alunos do Ensino Técnico e Médio (PIBIC-JR).

Quadro 32 – Número de Bolsas de Iniciação Científica para alunos do Ensino Técnico e Médio, indicando também a cota por instituição patrocinadora em 31/12/2012

Órgão de Fomento	2008-2009	2009-2010	2010-2011	2011-2012	2012-2013
CNPq	-	-	150	95	100
UTFPR	05	-	-	-	-
Fundação Araucária	53	70	70	65	-
<b>Total</b>	<b>58</b>	<b>70</b>	<b>220</b>	<b>160</b>	<b>100</b>

O Programa deverá ser expandido, em termos de quantidade de bolsas, com o aporte de recursos próprios e oriundos de outras fontes de fomento.

## Programa de Educação Tutorial

O Programa de Educação Tutorial (PET) é composto por grupos tutoriais de aprendizagem e tem por objetivo propiciar aos alunos, sob a orientação de um professor tutor, condições para a realização de atividades extracurriculares. Busca, ainda, proporcionar vivências não presentes em estruturas curriculares convencionais, visando a sua formação

global e favorecendo a formação acadêmica, tanto para a integração no mercado profissional quanto para o desenvolvimento de estudos em programas de pós-graduação.

O PET é orientado pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O Quadro 33 apresenta os grupos PET da UTFPR em funcionamento em 2012.

Quadro 33 – Grupos PET da UTFPR

Curso	Câmpus	Início	Número de Bolsistas
Agronomia	Pato Branco	2006	12
Zootecnia	Dois Vizinhos	2007	12
Engenharia Industrial Elétrica - Eletrônica/ Telecomunicações	Curitiba	2008	12
Engenharia Florestal	Dois Vizinhos	2010	12
Engenharia Civil	Campo Mourão	2011	10
Computando Culturas e Equidade	Curitiba	2011	12
Engenharia de Computação	Curitiba	2011	10
Políticas Públicas	Curitiba	2011	7
Agricultura Familiar	Dois Vizinhos	2011	10
Produção Leiteira	Dois Vizinhos	2011	4
Tecnologia em Alimentos	Francisco Beltrão	2011	4
Tecnologia em Alimentos	Londrina	2011	12
Ambiental	Medianeira	2011	12

Fonte: Diretoria de Graduações (2013).

Os grupos deverão ser expandidos, em termos de quantidade de participantes nos próximos anos.

## Programa de Bolsa de Extensão Universitária

O Programa de Bolsa de Extensão da UTFPR é uma iniciativa da Reitoria e da Pró-Reitoria de Relações Empresariais e Comunitárias, a partir de recursos próprios da Instituição, propiciando a participação de estudantes em ações de extensão, vinculadas a projetos de extensão, coordenados por servidor da UTFPR.

O Programa visa contribuir para a transformação social das comunidades interna e externa. As atividades de

extensão devem envolver a realização de ações integradas (ensino, pesquisa e extensão) nas áreas temáticas, contempladas pelo Plano Nacional de Extensão: (1) Saúde, (2) Educação, (3) Cultura, (4) Tecnologia, (5) Direitos Humanos, (6) Trabalho, (7) Meio ambiente e (8) Comunicação.

O Programa deverá ser expandido, em termos de quantidade de bolsas, com o aporte de recursos próprios e oriundos de outras fontes de fomento.

## Programa de Auxílio Estudantil

Orientado pelos princípios gerais do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) do MEC, o Programa de Auxílio Estudantil da UTFPR (anteriormente denominado de Bolsa Permanência) teve início no 1º semestre de 2009 quando foram ofertadas 1.376 bolsas.

No ano de 2012, foram ofertadas 3.890 Bolsas-Auxílio aos estudantes da UTFPR, com a finalidade de apoiar o discente para sua permanência na Instituição, buscando reduzir os índices de evasão, decorrentes de dificuldades de ordem socioeconômica.

Com a instalação do Restaurante Universitário (RU) a Bolsa Auxílio Alimentação é disponibilizada em forma de crédito para refeições, atendendo almoço e jantar, de segunda a sexta-feira. Há também a Bolsa Auxílio Básico, na forma de recurso financeiro, e no ano de 2013 foram implementadas duas novas modalidades de bolsas: Auxílio Moradia e Auxílio Instalação.

## ESTÍMULO À PERMANÊNCIA

Com o aumento do número de estudantes oriundos de escolas públicas na UTFPR, como consequência da política de inclusão implantada por meio da adoção da reserva de 50% do total das vagas, espera-se também o aumento do número de discentes que necessitem de algum tipo de assistência estudantil para a permanência na Universidade.

Para estimular a permanência dos discentes, a UTFPR desenvolve, em diferentes graus de consolidação em função da disponibilidade de recursos nos Câmpus, o seguinte conjunto de ações:

- Consolidação e ampliação do Programa de Bolsa Auxílio aos estudantes em condições socioeconômicas desfavoráveis;
- Atendimento do NUAPE da UTFPR;
- Ampliação dos serviços médico-odontológico-psicológico;
- Ampliação do auxílio financeiro aos estudantes, envolvidos em eventos técnico-científicos;

- Ampliação das ações internas de inclusão digital para estudantes;
- Ampliação do programa de estágio interno;
- Ampliação das atividades comunitárias, sociais, esportivas e culturais;
- Ampliação no acervo das bibliotecas e, conseqüentemente, dos serviços de empréstimos; e
- Melhorias nos ambientes e espaços de convivência da Universidade.

Está previsto, para a vigência do presente PDI, a criação da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil, que vem sendo planejada para iniciar a implantação a partir de 2014.

## Departamento de Educação e Divisão de Assistência Estudantil

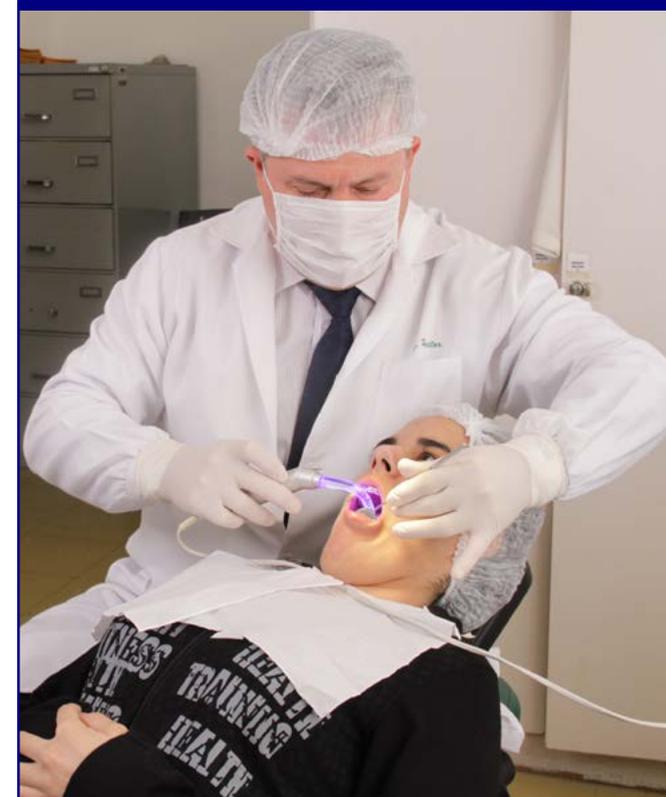
O Regimento Geral da UTFPR, nos artigos 47 e 48, apresenta o Departamento de Educação (DEPEDUC) e a Divisão de Assistência Estudantil (DIASE) que estão subordinados à PROGRAD.

Ao Departamento de Educação (DEPEDUC) compete assessorar a PROGRAD nos assuntos concernentes às diretrizes, regulamentação e políticas dos processos pedagógicos dos cursos, na formação inicial e continuada dos docentes, no acompanhamento de desempenho dos docentes, nos processos de avaliação institucional, e na compilação, gerenciamento e socialização da documentação educacional interna e externa.

À Divisão de Assistência Estudantil (DIASE) compete propor diretrizes, políticas e coordenação dos programas institucionais de assistência estudantil, análise e propostas para a redução de evasão e retenção acadêmica, propor ações para a redução dos problemas decorrentes de vulnerabilidade socioeconômica discente, de educação inclusiva e estabelecer políticas para o atendimento psicopedagógico aos discentes.

Estão instalados nos Câmpus o Departamento de Educação (DEPED) que está estruturado em dois Núcleos: (i) o Núcleo de Ensino (NUENS) que executa as ações

Estudante em atendimento odontológico - Câmpus Curitiba



relacionadas ao apoio pedagógico aos cursos de graduação e educação profissional propostas pelo DEPEDUC; e (ii) o Núcleo de Acompanhamento Psicopedagógico e Apoio Estudantil (NUAPE) que desenvolve ações de acompanhamento pedagógico, psicológico e assistencial aos discentes, com vistas à sua permanência e promoção de aprimoramento no processo de ensino-aprendizagem, propostas pelo DIASA.

Conforme já mencionado, no ano de 2013 foram implementadas duas novas modalidades de Auxílio Estudantil: Moradia e Instalação, além das existentes de Alimentação e Auxílio Básico, bem como, as inscrições online para concorrer ao benefício. No ano de 2014, estes procedimentos serão ajustados para integrar o Sistema Acadêmico e permitir o cruzamento dos dados.

Em apoio, e complemento ao NUAPE, está sendo estruturado, nos Câmpus que dispõem de recursos humanos

específicos, o Núcleo de Apoio à Saúde (NUASA) e o Núcleo de Apoio à Pessoa com Necessidades Específicas (NAPNE).

O NUASA deverá contar com profissionais da área de saúde: enfermeiro, dentista e médico que devem atender, em caráter emergencial, aos discentes, docentes e técnicos administrativos que tiverem alguma ocorrência médica durante as atividades nas dependências da UTFPR.

Ao NAPNE compete a viabilização das ações de educação inclusiva e o atendimento aos discentes com necessidades educacionais específicas. Os componentes desse Núcleo deverão integrar o Núcleo de Acessibilidade que deverá ser criado em conjunto com a PROREC e PROPPG com vistas às ações de acessibilidade no ensino, pesquisa e extensão da UTFPR.

## Serviços Médico-Odontológicos e Psicológico

A UTFPR oferece aos estudantes, de acordo com a disponibilidade no quadro de pessoal do cargo de profissional de saúde em cada Câmpus, os serviços de atendimento médico, enfermagem, odontológico e psicológico educacional.

## ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL

O estudante da UTFPR dispõe de dois órgãos de representação, de acordo com o seu nível de ensino. Os estudantes dos cursos técnicos de Nível Médio são representados pelo Grêmio Estudantil César Lattes (GECEL), enquanto que os discentes de nível superior são representados pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE).

Estes órgãos são regularmente convidados para indicação de representantes para compor comissões de trabalhos cujos resultados influenciam a vida estudantil, ou para integrarem os conselhos e colegiados institucionais.

Os órgãos estudantis têm autonomia na sua composição e funcionamento e são geridos por estatutos próprios.

Os estudantes participam da gestão universitária com assento no COUNI, nos Conselhos Deliberativos Especializados e na Comissão Própria de Avaliação (CPA).

## ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

A UTFPR, atualmente, mantém o Programa de Acompanhamento de Egressos, gerido pelas DIRECs dos Câmpus, e que busca cadastrar todos os estudantes que participam da colação de grau. O cadastro atual contempla em torno de 20.000 ex-alunos.

Uma das principais ações do Programa é disponibilizar aos egressos cadastrados, informações sobre vagas disponíveis no mercado de trabalho e cursos regulares e de extensão que acontecem na UTFPR, por meio de um endereço de correio eletrônico.

Algumas ações efetivas para consolidação do acompanhamento do egresso a serem implementadas na vigência deste PDI, incluem:

- a) Desenvolver e disponibilizar o Portal do Egresso da UTFPR;
- b) Ofertar, para cada estudante da UTFPR, um endereço de *e-mail* institucional permanente;
- c) Ampliar o cadastro dos egressos da UTFPR, formados a partir de 1970, até o final de 2016;
- d) Oferecer ao egresso, por meio do Portal, informações

atualizadas sobre cursos, atividades como encontros sociais e eventos cívicos, oportunidades de emprego, ações de empreendedorismo, entre outras;

- e) Desenvolver, por intermédio do Portal, mecanismos de captura de informações para realimentação, avaliação e adequação dos currículos dos cursos;
- f) Desenvolver indicadores para a avaliação contínua dos métodos e técnicas didáticas e dos conteúdos empregados pela Instituição no processo ensino-aprendizagem. Esta é uma ação que deve ser coordenada com os mecanismos previstos pela PROGRAD;
- g) Desenvolver mecanismos e indicadores para verificação do desempenho dos egressos em seus postos de trabalho; e
- h) Apoiar a realização anual do Encontro de Egressos, como iniciativa institucional.

Os egressos da UTFPR contam com a Associação de Ex-alunos, gerida de forma autônoma e com Estatuto próprio. A Associação tem assento no COUNI.

# ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA



## ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Os órgãos superiores da administração da UTFPR, de acordo com o Regimento-Geral, compreendem:

I. Deliberativo máximo:

Conselho Universitário.

II. Deliberativos especializados:

- a) Conselho de Graduação e Educação Profissional;
- b) Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação;
- c) Conselho de Relações Empresariais e Comunitárias;
- d) Conselho de Planejamento e Administração.

III. Executivo:

Reitoria.

IV. Fóruns Consultivos:

- a) Fórum de Desenvolvimento da UTFPR;
- b) Fórum dos Executivos dos Municípios;
- c) Fórum Empresarial e Comunitário.

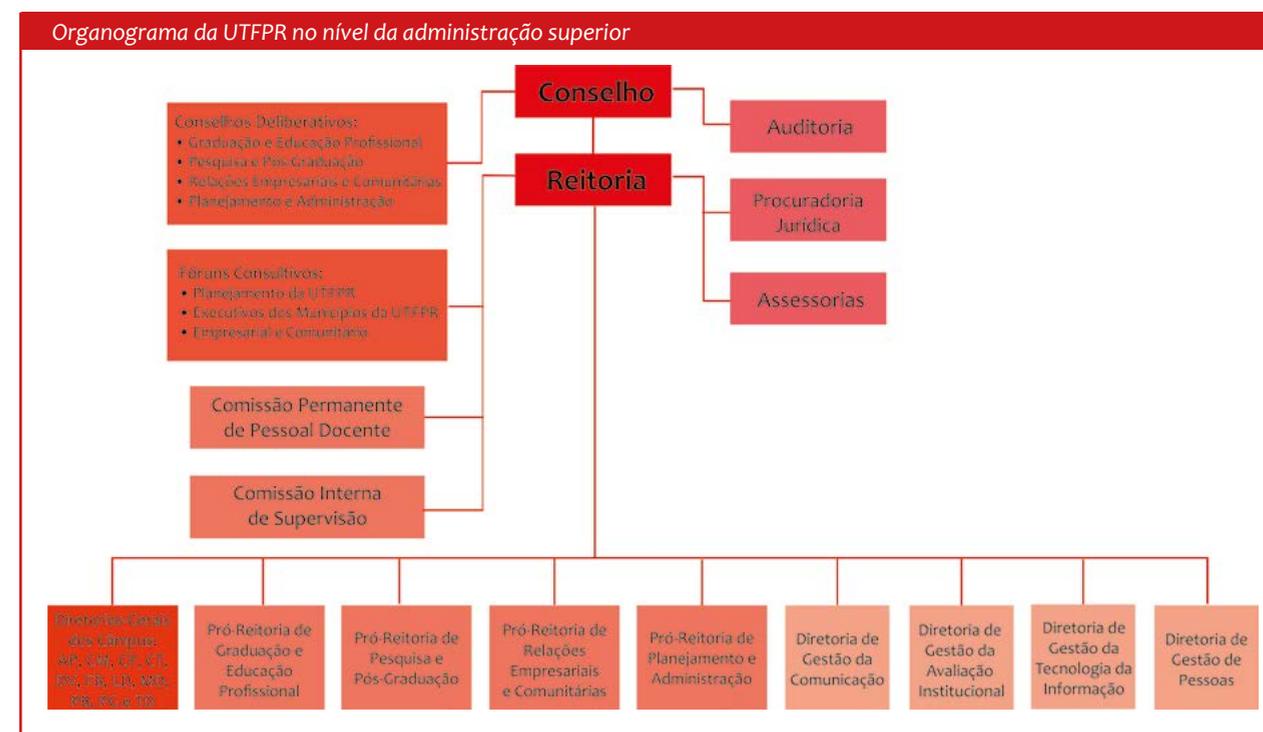
V. Órgão de Controle:

Auditoria.

Ainda, de acordo com o Regimento-Geral, a Reitoria compreende:

- a) Reitor;
- b) Vice-Reitor;
- c) Gabinete da Reitoria;
- d) Pró-Reitorias;
- e) Assessorias;
- f) Órgãos de Apoio;
- g) Procuradoria Jurídica;
- h) Ouvidoria; e
- i) Diretorias de Gestão;
- j) Diretorias-Gerais dos câmpus.

A figura abaixo apresenta o organograma da UTFPR, compreendendo somente as instâncias da administração superior.



Os câmpus da UTFPR, em decorrência dos seus diferentes anos de implantação, possuem estruturas diferenciadas que estão, na medida do possível, alcançando a estrutura prevista nos documentos institucionais.

De acordo com o Regimento-Geral, os câmpus devem ter a seguinte estrutura diretiva:

- I. Diretoria-Geral;
- II. Chefia de Gabinete;

- III. Diretorias de área;
- IV. Coordenadorias;
- V. Assessorias;
- VI. Órgãos de Apoio; e
- VII. Ouvidoria.

A figura abaixo apresenta o organograma da estrutura diretiva para os câmpus.



## Gestão Universitária

A UTFPR tem sua gestão organizada de forma matricial, compreendendo três níveis hierárquicos: estratégico, tático e operacional. No plano estratégico, as políticas, as diretrizes e o planejamento multicâmpus, não sujeitos às deliberações dos Conselhos Superiores, são definidos pela Reitoria, articulada com as Pró-Reitorias, Diretorias de Gestão e Diretorias-Gerais dos Câmpus.

No plano tático, os planos e ações institucionais são formulados pelas Pró-Reitorias, em articulação com as Diretorias de Áreas dos Câmpus, e pelas Diretorias de Gestão, em articulação com os setores correspondentes às suas áreas nos Câmpus. Está previsto, para 2014, o encaminhamento para o COUNI de proposta de criação da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, cuja finalidade é

integrar as diversas ações em curso, bem como propor e implementar programas com vistas ao atendimento ao discente.

As decisões que afetem o Câmpus estão sob a responsabilidade da Diretoria-Geral do câmpus e das Diretorias de Áreas: Graduação e Educação Profissional; Pesquisa e Pós-Graduação; Relações Empresariais e Comunitárias; e Planejamento e Administração, Assessorias de Gestão da Avaliação e Comunicação, Coordenadoria de Recursos Humanos e Coordenadoria de Tecnologia da Informação.

A Diretoria-Geral do Câmpus possui delegação na gestão dos seus recursos financeiros, materiais e de pessoal, observado os limites da legislação pertinente.

No plano operacional, a execução e o acompanhamento, tanto das políticas gerais da Universidade quanto das diretrizes de cada Câmpus, estão sob responsabilidade das Diretorias de Área, dos departamentos e dos setores de apoio.

## INSTÂNCIAS DELIBERATIVAS INSTITUCIONAIS

### Conselho Universitário

O Conselho Universitário (COUNI), órgão máximo, normativo, deliberativo e de planejamento nas dimensões acadêmica, administrativa, financeira, patrimonial e disciplinar, presidido pelo Reitor, tem sua composição, competências, organização e funcionamento definidos e regulados no Estatuto, no Regimento Geral e em Regulamento próprio. Observadas as disposições da legislação vigente, o COUNI é constituído por 47 membros, sendo assim composto:

- I. Reitor, como seu presidente;
- II. Vice-Reitor;
- III. Representantes dos docentes;
- IV. Pró-Reitor de Graduação e Educação Profissional;
- V. Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação;
- VI. Pró-Reitor de Relações Empresariais e Comunitárias;
- VII. Pró-Reitor de Planejamento e Administração;
- VIII. 5 (cinco) Representantes dos técnicos administrativos;
- IX. 3 (três) Representantes dos discentes;
- X. 4 (quatro) Representantes externos;
- XI. Representante dos ex-alunos; e
- XII. Último ex-Reitor.

## ÓRGÃOS DELIBERATIVOS ESPECIALIZADOS

### Conselho de Graduação e Educação Profissional

O Conselho de Graduação e Educação Profissional, Órgão Superior Deliberativo da UTFPR em matéria de ensino de graduação e educação profissional, subordinado às diretrizes do COUNI, tem a seguinte composição:

- I. Pró-Reitor de Graduação e Educação Profissional, como seu presidente;
- II. Diretores de Graduação e Educação Profissional;
- III. Coordenadores e docentes eleitos e indicados das áreas dos Cursos Técnicos e de Graduação;
- IV. 3 (três) Representantes discentes; e
- V. 2 (dois) Representantes dos servidores Técnico-Administrativos.

### Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação

O Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação, Órgão Superior Deliberativo em matéria de pesquisa e ensino de pós-graduação, é constituído pelos seguintes membros:

- I. Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, como seu presidente;
- II. Diretores de Pesquisa e Pós-Graduação;
- III. 5 (cinco) coordenador(es) eleito(s) dos programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*;
- IV. 5 (cinco) representantes docentes de grupos de pesquisas institucionalizados;
- V. 1 (um) representante discente da Pós-Graduação *Stricto Sensu*; e
- VI. 1 (um) representante dos servidores Técnico-Administrativos.

### Conselho de Relações Empresariais e Comunitárias

O Conselho de Relações Empresariais e Comunitárias, Órgão Superior Deliberativo da UTFPR em matéria de programas, projetos e atividades de extensão, é constituído pelos seguintes membros:

- I. Pró-Reitor de Relações Empresariais e Comunitárias, como seu presidente;
- II. Diretores de Relações Empresariais e Comunitárias;
- III. 6 (seis) Coordenadores ou docentes envolvidos em Programas de Extensão;
- IV. 2 (dois) representantes do programa de empreendedorismo ou bolsistas de extensão; e
- V. 1 (um) Representante dos servidores Técnico-Administrativos.

## Conselho de Planejamento e Administração

O Conselho de Planejamento e Administração (COPLAD), Órgão Superior Deliberativo da UTFPR em matéria de recursos humanos, financeiros, infraestrutura e desenvolvimento físico, é constituído pelos seguintes membros:

- I. Reitor, como seu presidente;
- II. Vice-Reitor;
- III. Pró-Reitores;
- IV. Diretores-Gerais dos Câmpus;
- V. Diretores de Planejamento e Administração;
- VI. 1 (um) representante docente indicado pelo MEC;
- VII. Auditor institucional;
- VIII. Representante discente;
- IX. 23 (vinte e três) representantes docentes; e
- X. 1 (um) Representante dos servidores Técnico-Administrativos.

## FÓRUNS CONSULTIVOS

Os Fóruns de caráter consultivos, ainda não implantados, são órgãos de apoio da administração da UTFPR, previstos nas documentações internas, e buscam a interação com a comunidade externa, e cujas composição, estrutura, atribuições e funcionamento serão definidos em regulamento próprio.

## Fórum de Desenvolvimento da UTFPR

Órgão de caráter consultivo que terá por finalidade aprimorar a interação da UTFPR com os diferentes segmentos da sociedade organizada, buscando aperfeiçoar as diretrizes institucionais e definir ações conjuntas que viabilizem e conduzam ao desenvolvimento da Universidade e do Estado do Paraná.

## Fórum de Executivos dos Municípios

Órgão de caráter consultivo que terá por finalidade assessorar a Universidade na consecução de seus princípios, finalidades e objetivos, prestando apoio institucional e

político, visando ações conjuntas para o aprimoramento e expansão do atendimento dos anseios da comunidade paranaense.

## Fórum Empresarial e Comunitário

Órgão de caráter consultivo da UTFPR, a ser instituído em cada câmpus, cuja finalidade será assessorar a Universidade na interação com o segmento empresarial e comunitário, visando ao contínuo aperfeiçoamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

## COMISSÃO PERMANENTE DE PESSOAL DOCENTE

A Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) é o órgão de assessoramento, acompanhamento e supervisão da política de pessoal docente, de acordo com o que estabelece o Art. 11 do Decreto 94.664/87, de 23/06/1987, regulamentado pela Portaria Ministerial 475, de 26/08/1987.

A CPPD, com funcionamento normatizado pela Deliberação COUNI 03/11 de 17/06/11 é constituída pelo:

- I. Núcleo Permanente de Pessoal Docente (NPPD), instituído em cada um dos câmpus da UTFPR; e
- II. Comitê Central, na Sede da Reitoria.

O Comitê Central e os NPPDs terão a seguinte composição:

- I. Colegiado;
- II. Presidência e Vice-Presidência; e
- III. Secretárias.

Os NPPDs são instituídos por docentes da carreira de Magistério Superior e de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, eleitos por todos os servidores docentes efetivos, lotados no respectivo câmpus, com mandato de dois anos, permitida uma reeleição e sem limite para mandatos alternados.

## COMISSÃO INTERNA DE SUPERVISÃO

A Lei nº 11.091/2005, que regulamenta a carreira dos servidores Técnico-Administrativos do serviço público federal, prevê a existência de uma Comissão Interna

de Supervisão (CIS), cujas atribuições possuem caráter fiscalizador das ações da área de recursos humanos, tais como da avaliação de desempenho e do programa de desenvolvimento. Outras atribuições são emanadas pela Comissão Nacional de Supervisão, cuja designação de membros fica a cargo do MEC.

A CIS é constituída por servidores Técnico-Administrativos, que compõem:

- a) Comissão Central, na Sede da Reitoria; e
- b) Comissões de câmpus, instituídas em cada um dos câmpus da UTFPR.

## ORGÃOS COLEGIADOS DE CURSOS

### Colegiado de Curso de Graduação

O Colegiado de Curso de Graduação é um órgão consultivo da Coordenação de Curso para os assuntos que envolvam as políticas de ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com os princípios, finalidades e objetivos da UTFPR estabelecidos nos documentos institucionais.

A forma de composição e funcionamento do Colegiado de Curso é definida nas Diretrizes dos Colegiados de Curso da UTFPR, aprovadas pelo COUNI.

### Colegiado de Curso de Pós-Graduação

O Colegiado de Curso de Pós-Graduação é um órgão deliberativo, sendo corresponsável, juntamente com o coordenador de curso, pela administração do mesmo. A composição do Colegiado de Curso de Pós-Graduação de cada programa é definida pelos respectivos regulamentos, devendo ser composto por docentes do programa e pela representação discente, na forma da lei. Deve-se ressaltar que o coordenador do programa é o presidente deste Colegiado.

## ÓRGÃOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS

Os órgãos de apoio às atividades acadêmicas, compostos pela Secretária de Gestão Acadêmica e seus departamentos

(Registros Acadêmicos, Recursos Didáticos, Bibliotecas e Coordenação de Estação Experimental), os quais são responsáveis pelo apoio às atividades acadêmicas nos câmpus, tendo as suas atribuições definidas no Regimento dos Câmpus da UTFPR.

## RELAÇÕES E PARCERIAS INTERINSTITUCIONAIS

A UTFPR tem tradição no desenvolvimento de relações, interações e parcerias com vários setores da sociedade, estabelecidas por intermédio de inúmeros programas e mecanismos, implementados principalmente pela PROREC e DIRECs.

## Comunidade Empresarial

A interação da UTFPR com empresas e entidades vinculadas ao mundo do trabalho tem sido um importante diferencial institucional em decorrência dos programas e ações desenvolvidos sob a gestão da PROREC e das DIRECs.

Dentre estas ações, destacam-se as centenas de parcerias em projetos de pesquisa tecnológica com empresas, incluindo aquelas que estão em fronteiras tecnológicas, como, por exemplo, a Petrobrás.

A UTFPR dispõe de um Catálogo de Inovação que apresenta suas competências nos diferentes campos em que atua, divulgando suas potencialidades junto à comunidade empresarial e, assim, busca alavancar o aumento no número de parcerias com empresas dispostas a desenvolver conhecimentos e/ou produtos cooperados.

Um dos principais mecanismos de interação da Universidade com a comunidade empresarial tem sido o estágio curricular. Para o estudante, esta atividade visa complementar, consolidar e atualizar seus conhecimentos pela vivência direta no ambiente profissional relacionada à sua futura área de atuação. Para a entidade concedente do estágio há o interesse em buscar, na Universidade, recursos humanos capacitados para o desenvolvimento de suas atividades, principalmente aquelas ligadas à tecnologia.

Com o estabelecimento desta interação ocorre a aproximação universidade-empresa e outras oportunidades,

como a assessoria no desenvolvimento de projetos cooperados ou apoios técnico-científicos, podem ser efetivados.

## Comunidade de Egressos

A UTFPR já formou milhares de estudantes, em diversos níveis da educação e áreas do conhecimento, que mantêm contato com a Instituição via atividades de acompanhamento do egresso.

Há o interesse institucional para uma maior aproximação e interação com os ex-alunos, tanto por meio do Portal do Egresso quanto pela Associação de Ex-aluno, não estando, porém, descartados outros mecanismos propostos/implementados pela PROREC e pelas DIRECs.

## Intervenções Comunitárias

As intervenções comunitárias realizadas pela UTFPR nos últimos anos apresentaram uma ampliação significativa. São atendidas inúmeras demandas identificadas ou a ela encaminhadas por diferentes grupos sociais, em todos os seus Câmpus, em múltiplas ações.

## Parcerias Interinstitucionais

As relações interinstitucionais internacionais na Instituição vêm apresentando constante crescimento. Atualmente, a UTFPR possui convênios estabelecidos com mais de 40 instituições de diferentes países, com destaque para o intercâmbio de estudantes para os Estados Unidos da América, França, Alemanha e Portugal.

Além dos países mencionados, uma meta para o período de vigência desse documento é aumentar a cooperação

técnica científica com universidades da América do Sul, proporcionando o fortalecimento dos avanços tecnológicos necessários para o desenvolvimento social e econômico regional.

A oportunidade de participação nestes convênios proporciona ao estudante o enriquecimento técnico-científico, quer por completar parte do seu curso em outra instituição ou por realizar o estágio curricular em indústrias/empresas estrangeiras, além de ampliar sua autonomia e fortalecer sua formação cultural e humanística.

Nas relações interinstitucionais nacionais, destacam-se duas ações: (i) a UTFPR é signatária do Convênio de Mobilidade Acadêmica, conduzida pela ANDIFES, que permite o intercâmbio de estudantes com a maioria das universidades públicas brasileiras; e (ii) no âmbito paranaense a UTFPR firmou Termo de Cooperação com as instituições públicas de ensino superior do estado do Paraná, via Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), visando a mobilidade acadêmica.

Uma meta prioritária para o período de vigência desse documento é ampliar a internacionalização das atividades da UTFPR, envolvendo intercâmbios de estudantes, e de professores.

Nas parcerias com finalidades não-educacionais, a UTFPR possui assento em várias entidades nacionais, como na diretoria da Associação Nacional das Entidades Promotoras e Empreendimentos Inovadores (ANPROTEC), Conselho do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), entre outros, bem como é filiada a vários organismos e associações, como o Sistema Brasileiro de Tecnologia (SIBRATEC), a Rede Paranaense de Incubadoras e Parques Tecnológicos (REPARTE), entre outras.

# AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL



A avaliação institucional é um processo planejado e normatizado na UTFPR. O intuito é mensurar indicadores, quantitativos e qualitativos, e, a partir destes, orientar a gestão, em todas as instâncias, para a busca permanente da qualidade, eficiência, eficácia e publicidade, entendidas como princípios que agregam valor às atividades desenvolvidas pela Instituição.

Neste processo, é considerado o ambiente externo, partindo do contexto no setor educacional, as tendências, os riscos e as oportunidades para a Instituição e, igualmente, o ambiente interno, incluindo a análise de todas as estruturas de oferta e demanda. O resultado da avaliação na UTFPR é considerado na definição dos rumos institucionais.

As orientações e instrumentos propostos na avaliação institucional apoiam-se na LDBEN, nos documentos aprovados pelo COUNI, nas DCIs, no Decreto 5.773, de 09/05/2006, e na Lei 10.861 de 14/04/2004.

## ÓRGÃOS DE CONTROLE OFICIAL

### Comissão de Ética

A Comissão de Ética da UTFPR tem suas atribuições previstas no Capítulo II, do Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal, anexo ao Decreto 1.171/94. A responsabilidade por zelar pelas normas de conduta na UTFPR é feita nos limites do Regime Jurídico Único (RJU) dos Servidores Públicos da União e no Código de Ética para avaliar a postura ética dos seus servidores e orientar os processos disciplinares.

### Ouvidoria-Geral

A Ouvidoria-Geral da UTFPR, aprovada pela Deliberação 16, de 29 de setembro de 2006, tem por objetivos: (i) estabelecer o elo entre o cidadão pertencente à comunidade externa ou interna da UTFPR e a Instituição; (ii) possibilitar o direito à manifestação dos usuários sobre os serviços prestados pela UTFPR, assegurando-lhes o exame de suas reivindicações; (iii) buscar a melhoria da qualidade e a

eficiência nos serviços prestados pela UTFPR; (iv) construir e incentivar a prática da cidadania, ao permitir a participação do corpo discente, docente, técnico-administrativo e da comunidade externa na administração do processo de prestação de serviços da UTFPR; e (v) garantir o direito à informação, orientando como o usuário poderá obtê-la.

Cada Câmpus possui uma ouvidoria que responde à Ouvidoria Geral e sua atuação encontra-se detalhada no Regulamento da Ouvidoria.

### Auditoria Interna

Na UTFPR, a Auditoria Interna foi constituída em abril de 2000, antes mesmo da edição do Decreto 3.591, de 06/09/2000, na forma de Assessoria de Auditoria e Orçamento, vinculada, na época, à Diretoria de Orçamento e Gestão. Com a publicação do Decreto mencionado, a Controladoria Geral da União (CGU) e o Tribunal de Contas da União (TCU) passaram a exigir a vinculação ao COUNI. O atendimento ocorreu com a aprovação do Estatuto do então CEFET-PR, aprovado pela Portaria Ministerial 3.290, de 23/09/2005, publicada no Diário Oficial da União em 26/09/2005.

Na forma do Artigo 33, do Estatuto da UTFPR, a Auditoria Interna é o Órgão de Controle que tem por competência fortalecer a gestão e racionalizar as ações de controle, bem como prestar apoio aos órgãos do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal e ao TCU, no âmbito da UTFPR, respeitada a legislação vigente.

Em conformidade com tal legislação, anualmente é elaborado o Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna (PAINT) e o Relatório Anual das Atividades de Auditoria Interna (RAINT), que são encaminhados à Reitoria e à CGU no Paraná.

A Auditoria Interna desenvolve seus trabalhos, de caráter preventivo, nos Controles da Gestão, Gestão Orçamentária, Gestão Financeira, Gestão Patrimonial, Gestão de Pessoas, Gestão de Suprimento de Bens e Serviços e Gestão Operacional e de forma a produzir subsídios efetivos para a Administração desta Universidade.

## Ação da CGU na UTFPR

Para o cumprimento de suas atribuições e alcance de suas finalidades, o Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal realiza na UTFPR suas atividades com foco nos resultados da ação governamental. Para tal, se utiliza de metodologia de planejamento específica, com ênfase na visão dos programas de governo como fator básico de organização da função pública e na gestão pública como mobilização organizacional para o alcance desses resultados.

Nesta Universidade, anualmente, a CGU avalia o cumprimento das metas previstas no Plano Plurianual, a execução dos programas de governo e dos orçamentos da União, comprova a legalidade, avalia os resultados, quanto à eficácia e à eficiência da gestão orçamentária e financeira. Após apreciação das contas anuais, a CGU emite certificado e parecer de auditoria.

## Ação do TCU na UTFPR

É competência do TCU julgar as contas de administradores públicos e demais responsáveis por

dinheiros, bens e valores públicos federais, bem como as contas de qualquer pessoa que der causa à perda, extravio ou outra irregularidade de que resulte prejuízo ao erário.

Assim, os responsáveis por recursos financeiros, bens, valores públicos federais, atos de provimentos e saída do serviço público desta Universidade têm de submeter suas contas a julgamento pelo TCU, anualmente, sob a forma de tomada ou prestação de contas. Nos anos de 2012 e 2013, a UTFPR foi dispensada de julgamento de suas contas, em virtude de seu bom histórico na gestão das atividades.

## ASPECTOS DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) prevê a articulação entre a avaliação da Instituição (interna e externa), a Avaliação das Condições de Ensino (ACE) e a Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE). As políticas de acompanhamento e avaliação das atividades-fins, ou seja, ensino, pesquisa e extensão, além das atividades-meio, caracterizadas pelo planejamento e gestão da UTFPR, abrangem toda a comunidade acadêmica, articulando diferentes perspectivas, o que garante um melhor entendimento da realidade institucional.



Membros da Comissão Própria de Avaliação

A integração da avaliação com os PPCs ocorre pela contextualização destes com as características da demanda e do ambiente externo, respeitando-se as limitações regionais, para que possam ser superadas pelas ações estratégicas desenvolvidas a partir do processo avaliativo.

## METODOLOGIA

A metodologia da Avaliação Institucional é constituída pelas seguintes ações:

- Reuniões da CPA, com a função de coordenar e articular o processo de autoavaliação;
- Planejamento da autoavaliação, com a definição de objetivos, estratégias, metodologia, recursos e cronograma;
- sensibilização da comunidade acadêmica, buscando o envolvimento com o processo;
- Definição das ações dos diversos grupos de trabalho;
- Realização de seminários, painéis de discussão, reuniões técnicas e sessões de trabalho;
- Construção e/ou aperfeiçoamento dos instrumentos de avaliação (formulários, questionários, entrevistas e/ou outros);
- Aplicação dos instrumentos de avaliação;
- Análise e interpretação de dados; e
- Organização das discussões dos resultados pela comunidade acadêmica e administrativa.

## DIMENSÕES DO PROCESSO AVALIATIVO INSTITUCIONAL

As Dimensões consideradas no processo de Avaliação Institucional da UTFPR contemplam:

- Dimensão 1:** A missão e o plano de desenvolvimento institucional.
- Dimensão 2:** Perspectiva científica e pedagógica formadora: políticas normas e estímulos para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão.

- Dimensão 3:** A responsabilidade social da instituição.
- Dimensão 4:** A comunicação com a sociedade.
- Dimensão 5:** Políticas de pessoal, carreiras, aperfeiçoamento e suas condições de trabalho.
- Dimensão 6:** Organização e gestão da Instituição.
- Dimensão 7:** Infraestrutura física e recursos de apoio.
- Dimensão 8:** Planejamento e avaliação.
- Dimensão 9:** Políticas de atendimento aos estudantes.
- Dimensão 10:** Sustentabilidade financeira.

## INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

O Processo de Avaliação Institucional é composto por diversos instrumentos, tanto externos quanto internos, cujo acompanhamento, análise e feedback são realizados pela CPA.

Constituem instrumentos externos de fonte de dados e informações os seguintes componentes: (i) o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM); (ii) o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE); (iii) a avaliação das condições de ensino; e (iv) a avaliação dos programas de pós-graduação realizada pela CAPES.

No âmbito da avaliação interna, a UTFPR vem aprimorando e desenvolvendo instrumentos de acompanhamento e avaliação, com destaque para:

- O levantamento do perfil socioeconômico e educacional dos candidatos aos cursos técnicos;
  - Os instrumentos do processo de avaliação do desempenho do pessoal da UTFPR, que contempla a avaliação geral do desempenho docente;
  - A avaliação do docente pelo discente;
  - A avaliação do desempenho do pessoal técnico-administrativo.
  - A avaliação do servidor em função de chefia;
  - A avaliação do desempenho coletivo de setores da instituição;
  - A Pesquisa de Clima Organizacional; e
- A Pesquisa de satisfação do cliente externo.

O processo de Autoavaliação Institucional é composto pelas seguintes etapas:

#### **Etapa I – Planejamento e Preparação Coletiva**

O objetivo desta etapa é planejar a autoavaliação, sensibilizar, estimular e envolver os atores no processo.

#### **Etapa II – Desenvolvimento do Projeto Proposto**

O objetivo é a concretização das atividades que foram programadas na proposta de autoavaliação.

#### **Etapa III – Consolidação do Processo e Programação de Redirecionamento**

O objetivo é incorporar os resultados da avaliação e buscar, por meio destes, a melhoria da qualidade na UTFPR.

## **Avaliação do Corpo Técnico-Administrativo**

Para o corpo Técnico-Administrativo, a UTFPR utiliza-se de diversos instrumentos de acompanhamento e avaliação, destacando-se:

- a) a avaliação do desempenho do pessoal Técnico-Administrativo;
- b) a avaliação do servidor em função de chefia;
- c) a avaliação do desempenho coletivo de setores da instituição; e
- d) a Pesquisa de Clima Organizacional.

## **FORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO**

Os resultados dos diversos processos de avaliação institucional produzem subsídios para proposição de melhorias anuais, que se tornam visíveis no acompanhamento do PDI da UTFPR.

O conhecimento dos resultados da avaliação associada às mudanças e desafios que vêm se apresentando para a sociedade como um todo, possibilita que a UTFPR estabeleça de novos patamares institucionais, no sentido acadêmico e como indutora do desenvolvimento sustentável e de relevância social no seu entorno.

## **Avaliação da Comunidade Acadêmica**

Para a comunidade acadêmica, as principais formas de avaliação são:

- a) os instrumentos do processo de avaliação do desempenho do pessoal da UTFPR, que contempla a avaliação geral do desempenho docente;
- b) a avaliação do docente pelo discente; e
- c) a pesquisa de clima organizacional, que é um instrumento da avaliação da gestão institucional.

# **INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS**



## INFRAESTRUTURA FÍSICA

### Infraestrutura Disponível

Os câmpus da UTFPR apresentam, em sua estrutura física, os seguintes ambientes: salas de aula, laboratórios, ambientes para videoconferência, bibliotecas, instalações esportivas, restaurantes universitários, espaços de convivência, entre outros.

### Demonstrativo das áreas dos câmpus

A expansão e o crescimento da UTFPR, nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, demandam, concomitantemente, a necessidade de construção/ampliação de ambientes e, conseqüentemente, de novas áreas. Atualmente os espaços estão constituídos conforme demonstrado no Quadro 34.

Quadro 34 – Demonstrativo das áreas por câmpus (em m²)

Câmpus	Área total do terreno	Projeção da área ocupada por construção (coberta ou descoberta)	Área ocupada por projetos agropecuários	Área urbanizada	Área sem ocupação
Apucarana	70.575,00	4.620,82	-	26.534,18	39.420,00
Campo Mourão	83.888,00	13.169,37	-	14.955,62	55.763,01
Cornélio Procópio	65.515,51	12.116,67	-	5.174,97	48.223,87
Curitiba	190.295,04	37.984,03	-	22.895,90	105.027,57
Dois Vizinhos	1.913.280,00	23.271,41	1.147.841,00	164.714,59	577.453,00
Francisco Beltrão	258.894,00	5.925,78	-	75.789,76	177.178,46
Guarapuava	151.304,23	-	-	-	151.304,23
Londrina	109.561,46	5.477,94	-	4.050,34	62.576,32
Medianeira	99.480,16	30.374,16	-	42.624,73	26.481,27
Pato Branco	517.710,85	40.578,74	306.888,74	26.036,00	144.207,38
Ponta Grossa	142.168,60	23.506,09	-	81.484,56	37.177,95
Toledo	59.721,80	1.681,85	-	2.848,58	55.191,37
<b>Total</b>	<b>3.662.394,65</b>	<b>198.706,86</b>	<b>1.454.729,74</b>	<b>467.109,23</b>	<b>1.480.004,43</b>

O Quadro 35 apresenta o demonstrativo das áreas construídas por câmpus.

Quadro 35 – Demonstrativo das áreas construídas (em m²)

Câmpus	Área Construída Coberta	Área Construída Descoberta	Total
Apucarana	5.794,55	0,00	5.794,55
Campo Mourão	16.248,06	0,00	16.248,06
Cornélio Procópio	16.091,02	4.099,52	20.190,54
Curitiba	73.569,39	9.244,67	82.814,06
Dois Vizinhos	17.857,96	5.413,45	23.271,41
Francisco Beltrão	5.925,78	0,00	5.925,78
Londrina	11.457,80	4.050,34	15.508,14
Medianeira	32.053,12	0,00	32.053,12
Pato Branco	27.813,63	16.754,66	44.568,29
Ponta Grossa	24.933,65	9.479,44	34.413,09
Toledo	6.953,00	0,00	6.953,00
<b>Total</b>	<b>235.090,74</b>	<b>46.718,35</b>	<b>287.740,04</b>

## Área segundo a Utilização

O Quadro 36 apresenta o demonstrativo de áreas, por tipo de utilização, nos ambientes dedicados às atividades acadêmicas.

Quadro 36 – Áreas por tipo de utilização nas atividades acadêmicas (em m²)

Câmpus	Salas de aula teórica	Laboratórios	Apoio pedagógico	Biblioteca	Atividades esportivas	Atendimento médico-odontológico	Alojamento	UEP*	Total
Apucarana	1.220,74	1.504,42	536,45	344,44	0,00	19,72	0,00	0,00	3.625,77
Campo Mourão	2.356,03	3.359,64	865,14	442,04	4.006,00	62,32	0,00	0,00	11.091,17
Cornélio Procópio	1.534,72	2.850,76	1.862,30	590,73	5.642,20	63,26	0,00	0,00	12.543,97
Curitiba	7.228,54	17.849,09	8.422,75	2.316,63	11.583,18	131,58	0,00	0,00	46.651,62
Dois Vizinhos	1.932,19	1.865,04	1.596,98	451,67	6.386,96	0,00	543,92	6.490,35	19.267,11

continua

Quadro 36 – Áreas por tipo de utilização nas atividades acadêmicas (em m²)

conclusão

Câmpus	Salas de aula teórica	Laboratórios	Apoio pedagógico	Biblioteca	Atividades esportivas	Atendimento médico-odontológico	Alojamento	UEP*	Total
Francisco Beltrão	758,39	1.043,48	534,76	161,33	0,00	9,60	0,00	936,28	3.443,84
Londrina	964,95	1.968,48	672,73	415,80	1.681,36	17,25	0,00	0,00	5.720,57
Medianeira	2.157,00	4.213,30	130,00	546,00	12.455,51	54,18	395,67	266,59	20.218,25
Pato Branco	5.006,40	5.404,28	4.163,68	744,15	18.217,80	55,30	0,00	0,00	33.591,61
Ponta Grossa	4.725,52	4.814,67	336,53	547,00	11.080,76	59,29	161,50	0,00	21.25,27
Toledo	1.177,00	1.490,00	525,00	200,80	0,00	10,00	0,00	30,00	3.432,80
<b>Total (m²)</b>	<b>29.061,48</b>	<b>46.363,16</b>	<b>19.646,32</b>	<b>6.207,96</b>	<b>71.053,77</b>	<b>4.82,50</b>	<b>1.101,09</b>	<b>7.723,22</b>	<b>181.311,98</b>

\* Unidade Educativa de Produção

O Quadro 37 apresenta o número de ambientes de ensino existentes.

Quadro 37 – Número de ambientes de ensino existentes

Câmpus	Salas de aula teóricas	Laboratórios		Auditórios	Alojamentos	Total
		Geral	Informática			
Apucarana	17	19	2	1	0	39
Campo Mourão	32	45	7	1	0	86
Cornélio Procópio	22	33	10	1	0	66
Curitiba	120	200	55	7	0	382
Dois Vizinhos	24	16	2	4	2	48
Francisco Beltrão	9	8	2	1	0	20
Guarapuava	6	2	3	0	0	11
Londrina	16	24	3	0	0	43
Medianeira	23	41	12	2	1	79
Pato Branco	73	68	14	2	0	157
Ponta Grossa	41	37	17	4	0	89
Toledo	16	18	3	1	0	38
<b>Total</b>	<b>399</b>	<b>511</b>	<b>120</b>	<b>25</b>	<b>3</b>	<b>1.058</b>

O Quadro 38 apresenta a capacidade dos auditórios e alojamentos por câmpus.

Quadro 38 – Capacidade dos ambientes (números de lugares)

Câmpus	Auditórios				Alojamentos para Discente	Total
	Teatro	Miniauditório	Videoconferência	Pós-Graduação		
Apucarana	-	120	60	-	-	180
Campo Mourão	-	214	40	-	-	254
Cornélio Procópio	269	-	-	-	-	269
Curitiba	412	250	137	40	-	839
Dois Vizinhos	287	162	-	-	80	529
Francisco Beltrão	-	150	40	-	-	190
Londrina	-	-	102	197	-	299
Medianeira	-	368	82	150	-	628
Pato Branco	300	44	20	220	-	584
Ponta Grossa	226	40	40	160	-	427
Toledo	-	70	40	-	-	110
<b>Total</b>	<b>1.494</b>	<b>1.418</b>	<b>522</b>	<b>767</b>	<b>108</b>	<b>4.309</b>

## INFRAESTRUTURA ACADÊMICA

### Laboratórios de Informática

O Quadro 39 apresenta o demonstrativo de equipamentos de informática e recursos audiovisuais, disponíveis por câmpus em 31/12/2012.

Quadro 39 – Demonstrativo dos equipamentos de informática e audiovisuais

Câmpus	Microcomputadores	Projetores multimídia	Impressoras			Recursos Audiovisuais	Total
			Laser	Jato de tinta	Outras		
Apucarana	234	30	5	8	6	100	383
Campo Mourão	682	88	12	7	7	53	849
Cornélio Procópio	542	37	8	29	8	150	774
Curitiba	3.344	449	393	241	75	1.487	5.989
Dois Vizinhos	236	53	13	23	8	70	403
Francisco Beltrão	264	28	1	8	4	2	307

continua

Quadro 39 – Demonstrativo dos equipamentos de informática e audiovisuais

conclusão

Câmpus	Microcomputadores	Projetores multimídia	Impressoras			Recursos Audiovisuais	Total
			Laser	Jato de tinta	Outras		
Guarapuava	40	3	1	2	1	10	57
Londrina	232	44	9	11	9	18	323
Medianeira	895	93	80	17	3	136	1.224
Pato Branco	1.218	176	93	46	10	150	1.693
Ponta Grossa	1.223	121	53	25	10	281	1.713
Reitoria	306	10	46	18	0	30	410
Toledo	282	35	23	2	4	18	364
<b>Total</b>	<b>9.498</b>	<b>1.167</b>	<b>737</b>	<b>437</b>	<b>145</b>	<b>2.505</b>	<b>14.489</b>

Notas:

- 1) Número de equipamentos à disposição dos servidores e discentes, pertencentes à UTFPR e à FUNTEF-PR.
- 2) Os equipamentos de uso da Reitoria estão incluídos no quantitativo de equipamentos do câmpus Curitiba.

### Laboratórios Didáticos Específicos

Os cursos da UTFPR mantêm laboratórios e estruturas didáticas de apoio ao processo de ensino-aprendizagem. Atualmente são 631 laboratórios, abrangendo instalações equipadas com instrumental específico e ambientes de uso compartilhado entre diferentes cursos, como são os laboratórios de informática.

A relação dos laboratórios e equipamentos disponíveis para os cursos da UTFPR é atualizada anualmente e publicada no Catálogo de Cursos, disponível no portal institucional, no link: <http://www.utfpr.edu.br/cursos>.

Como estratégia para apoiar o trabalho docente no atendimento adequado aos estudantes nas atividades práticas, os laboratórios são, majoritariamente, dimensionados e equipados para comportar módulos de 24 estudantes (aula teórica = 1 turma de 44 estudantes, aula prática = 2 turmas de 22 estudantes).

### Bibliotecas

A Biblioteca constitui suporte essencial para o cumprimento dos princípios, finalidades e objetivos da UTFPR,

provendo a infraestrutura bibliográfica, documentária e informacional necessárias ao apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A UTFPR possui uma biblioteca central em cada Câmpus e uma biblioteca setorial na sede Ecoville, em Curitiba. O Departamento de Biblioteca de cada Câmpus é vinculado ao Departamento de Bibliotecas da PROGRAD.

A UTFPR possui uma Política Permanente de Desenvolvimento de Coleções do Sistema de Bibliotecas, implantada em todos os câmpus. O desenvolvimento desta Política visa estabelecer a função e os objetivos da Biblioteca, de maneira uniforme em todos os câmpus, frente às demandas dos usuários, gestores e servidores a ela vinculados.

O controle bibliográfico está informatizado, sendo utilizado o Sistema Pergamum. O processo de catalogação do acervo bibliográfico encontra-se totalmente implantado.

### Formas de Atualização e Expansão do Acervo

A atualização do acervo tem caráter permanente e crescente, fundamentada na demanda de solicitações, na disponibilidade de novas publicações e na procura por títulos de outras áreas do conhecimento capazes

de contribuir para a formação técnica e humanística da comunidade acadêmica.

A seleção qualitativa do material a ser adquirido ficará a cargo do corpo docente, como conhecedor da literatura na sua respectiva área de conhecimento, com sugestões do corpo discente. A consolidação da seleção será de responsabilidade da Comissão Permanente de Aquisição de Acervo.

Quanto aos principais serviços oferecidos pelas bibliotecas tem-se:

- a) Consulta ao acervo e empréstimo informatizados;
- b) Reserva de obras;
- c) Acesso ao acervo pela internet;

- d) Empréstimo entre as bibliotecas da UTFPR;
- e) Acesso à internet;
- f) Acesso ao Portal de Periódicos da CAPES;
- g) Comut;
- h) Catalogação na publicação;
- i) Participação em redes de cooperação;
- j) Participação em redes bibliográficas;
- k) Página web da biblioteca;
- l) Biblioteca digital;
- m) Treinamento para usuários;
- n) Orientação na normalização de trabalhos acadêmicos; e
- o) Acesso às bases de dados.

### Acervo por Área do Conhecimento

O acervo, em títulos e exemplares, por Câmpus da UTFPR e a área construída das bibliotecas está apresentado no Quadro 40 com indicadores de 12/2012.

Quadro 40 – Total do acervo bibliográfico disponível, em títulos, nos câmpus da UTFPR

		Quantidade de TÍTULOS												
Material		AP	CM	CP	CT	DV	FB	GP	LD	MD	PB	PG	TD	Total
Livros	Nacional	2.005	5.940	10.199	20.142	4.469	1.696	295	1.534	8.901	17.102	7.184	1.986	81.453
	Estrangeiro	90	314	759	8.078	129	57	19	95	567	1.456	497	86	12.147
Vídeos	Nacional	3	344	13	927	347	71	-	4	692	302	629	6	3.338
	Estrangeiro	-	7	1	81	-	1	-	-	9	4	13	-	116
Normas	Nacional	21	534	24	1.558	-	2	-	18	157	7	45	-	2.366
	Estrangeiro	-	-	1	6	-	1	-	-	4	-	-	-	12
Periódicos	Nacional	73	54	172	442	272	52	15	70	281	757	152	76	2.416
	Estrangeiro	3	-	16	317	22	-	-	3	8	143	4	11	527
Diversos (1)	Nacional	56	1.061	1.330	6.038	1461	131	1	204	1.577	2.156	1.474	73	15.562
	Estrangeiro	1	11	83	125	-	-	-	15	41	102	16	2	396
CD-ROMs	Nacional	14	57	138	42	39	39	17	4	209	49	48	6	662
	Estrangeiro	-	2	62	8	3	-	-	-	41	11	21	-	148
<b>Total</b>		<b>2.266</b>	<b>8.324</b>	<b>12.798</b>	<b>37.764</b>	<b>6742</b>	<b>2.050</b>	<b>347</b>	<b>1.947</b>	<b>12.487</b>	<b>22.089</b>	<b>10.083</b>	<b>2.246</b>	<b>119.143</b>

Fonte: Departamento de Bibliotecas (2012).

<sup>1)</sup>Catálogos, apostilas, TCCs, entre outros.

O Quadro 41 apresenta o acervo bibliográfico disponível, em exemplares, nos câmpus da UTFPR, com indicadores de 12/2012.

Quadro 41 – Total do acervo bibliográfico disponível, em exemplares, nos câmpus da UTFPR

Material		Quantidade de EXEMPLARES												
		AP	CM	CP	CT	DV	FB	GP	LD	MD	PB	PG	TD	Total
Livros	Nacional	6.191	14.095	20.700	50.637	9.762	4.983	1.025	6.912	18.613	37.084	16.686	5.873	192.561
	Estrangeiro	204	661	1.361	1.1741	202	228	49	375	987	2.484	1.105	180	19.577
Vídeos	Nacional	114	605	22	1.368	386	90	-	13	844	355	973	25	4.795
	Estrangeiro	-	13	4	131	-	1	-	-	11	4	19	-	183
Normas	Nacional	21	624	24	1.751	-	12	-	40	177	8	45	-	2.702
	Estrangeiro	-	-	1	22	-	6	-	-	11	-	-	-	40
Periódicos	Nacional	2.085	1.977	4.936	16.271	3.881	913	155	1.276	3.423	9.440	4.372	1.203	49.932
	Estrangeiro	4	-	308	11.978	348	-	-	100	29	1.890	91	108	14.856
Diversos (1)	Nacional	78	1.264	1.717	6.763	2148	214	1	281	2191	2.637	1.806	131	19.231
	Estrangeiro	6	12	108	143	-	-	-	15	48	160	28	7	527
CD-ROMs	Nacional	20	108	182	157	82	57	90	5	302	66	75	19	1.163
	Estrangeiro	-	2	88	30	5	-	-	-	77	24	21	-	247
<b>Total</b>		<b>8.723</b>	<b>19.361</b>	<b>29.451</b>	<b>100.992</b>	<b>16.814</b>	<b>6.504</b>	<b>1.320</b>	<b>9017</b>	<b>26.713</b>	<b>54.152</b>	<b>25.221</b>	<b>7.546</b>	<b>305.814</b>

Fonte: Departamento de Bibliotecas (2012).

<sup>1)</sup>Catálogos, apostilas, TCCs, entre outros.

O Quadro 42 apresenta a área física de todas as bibliotecas dos Câmpus da UTFPR, com indicadores de 12/2012.

Quadro 42 – A área total das bibliotecas da UTFPR

Câmpus	Área total em Total m <sup>2</sup>
Apucarana	344,44
Campo Mourão	442,04
Cornélio Procópio	590,73
Curitiba - Central	1.894,12
Curitiba - Ecoville	422,51
Dois Vizinhos	451,67
Francisco Beltrão	161,33
Londrina	415,80
Medianeira	546,00
Pato Branco	744,15
Ponta Grossa	547,00
Toledo	200,80

Estudantes na biblioteca - Câmpus Toledo



## POLÍTICAS DE CONSERVAÇÃO, SEGURANÇA E ADEQUAÇÃO DOS ESPAÇOS EXISTENTES

O crescimento físico da Instituição vem demandando crescente esforço para o atendimento à conservação dos bens imóveis, segurança patrimonial e adequação dos espaços disponíveis.

Ainda, em função da implantação de novos cursos, a Diretoria de Projetos e Obras, subordinada à PROPLAD, desenvolve estudos, em articulação com as Diretorias-Gerais dos campi, as necessárias atualizações dos Planos Diretores, em conformidade ao código de postura e legislações locais.

### Conservação e Segurança

Cada Câmpus da UTFPR possui um departamento responsável pela manutenção, limpeza e conservação, englobando serviços rotineiros de limpeza, vigilância, manutenção, recepção e motoristas. As ações de manutenção compreendem: pequenas adequações de ambientes, pinturas,

estofarias, manutenção elétrica e hidráulica, serviços de serralheria, entre outras. Os recursos necessários a estas intervenções são disponibilizados no início de cada exercício.

A segurança patrimonial das instalações físicas é realizada por empresas especializadas, contratadas por meio de licitações.

Além desses serviços, os Câmpus possuem ambientes com vigilância monitorada, terceirizada e própria, principalmente nas portarias, bem como seguro total de suas instalações físicas e de seus equipamentos, com cobertura contra incêndio, danos elétricos e acidentes.

Em alguns câmpus tem-se investido em sistemas de monitoramento interno, utilizando o Circuito Fechado de Televisão (CFTV), com câmeras instaladas nos acessos externos, nas áreas de circulação interna, em alguns laboratórios e na biblioteca.

Outra ação visando uma maior segurança do patrimônio da Instituição é a adoção, nas bibliotecas dos câmpus, de etiquetas de segurança nos livros.

Equipamentos em laboratório - Câmpus Campo Mourão



### Limpeza, Conservação do Espaço Físico, do Mobiliário e Equipamentos

A limpeza e conservação dos Câmpus são efetuadas por empresas terceirizadas, contratadas somente com a mão de obra. Os materiais de limpeza, em alguns Câmpus, são produzidos pela própria Instituição, proporcionando redução de custos e aumento da qualidade dos serviços.

### Modernização e Adequação de Ambientes e Equipamentos

A UTFPR busca permanentemente modernizar e adequar os laboratórios, bibliotecas, ambientes para estudos e outros espaços acadêmicos, com vistas à melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Para tal, inúmeras estratégias têm sido adotadas pela PROPLAD, em articulação com as Diretorias de Planejamento e Administração (DIRPLADs) dos câmpus, com desta-

ques para: contenção e redução de despesas fixas, otimização de recursos físicos e financeiros e estabelecimento de parcerias com empresas e órgãos públicos para a doação de materiais e equipamentos, como ocorre regularmente com a Receita Federal.

### Serviços de Tecnologia da Informação

A gestão da tecnologia da informação na UTFPR é realizada pela Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação (DIRGTI). Esta Diretoria é responsável por promover a eficácia dos processos operacionais, propor políticas e diretrizes e prover recursos, soluções e serviços para as atividades da área de Tecnologia da Informação da UTFPR.

A DIRGTI é composta pelo Departamento de Sistemas de Informação (DESI) e pelo Departamento de Infraestrutura de TI (DEINFRA).

### Departamento de Sistemas de Informação

O DESI é responsável pelos sistemas, disponibilizados via *web*, que integram o conjunto de sistemas corporativos listados a seguir: Matrículas, Gerenciamento de Horários e Ensalamentos, Diário *Online*, Registro de Atividades Docentes (RAD), Sistema de Pós-Graduação, Sistema de Patrimônio, Sistema de Almojarifado, Ferramenta de Monitoramento de Acessos, Sistema de Avaliação, Gestão de Pessoas Integrado ao SIAPE e Sistema de Orçamento e Gestão (SIORG).

### Departamento de Infraestrutura de Tecnologia da Informação

O DEINFRA tem como responsabilidades: (i) administração da infraestrutura de redes de telecomunicações da UTFPR, do *backbone* da Instituição, dos pontos de conexão dos *links* de comunicação de dados de cada câmpus do interior do Estado; (ii) conexão ao Ponto de Presença da Internet na Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) e demais serviços disponibilizados a comunidades da UTFPR; (iii) estabelecer padrões de segurança de informação dos recursos disponíveis na rede de computadores da UTFPR.

Auditório - Câmpus Medianeira



O Quadro 43 apresenta a distribuição dos links de comunicação na Instituição.

Quadro 43 – Distribuição dos links de comunicação de dados entre os câmpus da UTFPR

Câmpus	Links fornecidos pela UTFPR em Mbps	Links fornecidos pela RNP em Mbps	Total
Apucarana	04	06	10
Campo Mourão	10	20	30
Cornélio Procópio	10	20	30
Dois Vizinhos	06	20	26
Francisco Beltrão	04	06	10
Guarapuava	02	10	16
Londrina	04	06	10
Medianeira	10	20	30
Pato Branco	10	20	30
Ponta Grossa	10	20	30
Toledo	04	06	10

Os serviços disponibilizados pela DIRGTI incluem: Backup de dados Institucionais, Antivírus Institucional, Anti-spam, Domínio, E-mail e Webmail, Páginas Pessoais, Portal Institucional, Proxy Autenticado, Revistas - Software de Gerenciamento de Revistas, Rede Wireless Institucional, Repositório Institucional (RIUT), Transmissão de reuniões via web, Videoconferência e WebConf.

## INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS

Uma das estratégias para incrementar, quantitativa e qualitativamente, as atividades de pesquisa na UTFPR é a criação e ampliação de laboratórios multiusuários por meio de recursos próprios e recursos solicitados em chamadas públicas tais como: MCTI/FINEP/CT-INFRA-PROINFRA, PRÓ-EQUIPAMENTOS da CAPES e PRÓ-EQUIPAMENTOS da Fundação Araucária.

Ressalta-se que estes laboratórios, pelas suas próprias características, visam atender prioritariamente as atividades de ensino de pós-graduação *stricto sensu*, de ensino de graduação por meio dos programas institucionais de iniciação científica e tecnológica e atividades de pesquisa em geral.

Um objetivo institucional é que seja implantado pelo menos um laboratório multiusuário por câmpus até o final de 2017, planejados para atender as atividades de pesquisa vinculadas aos programas de pós-graduação. Um exemplo em funcionamento é resultante do esforço das áreas de pesquisa em Engenharia de Automação e Controle (CPGEI), Fotônica (CPGEI), Engenharia de Materiais (PPGEM) e Engenharia de Fabricação e Manufatura (PPGEM) cujos recursos financeiros obtidos têm sido investidos no Laboratório Multiusuário de Caracterização Avançada de Materiais em Curitiba. Outro exemplo é a Central Analítica Multiusuário destinado à área de Química Analítica e compartilhado pelos programas PPGTP, PPGAG e PPGDR do câmpus Pato Branco.

# ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS OU COM MOBILIDADE REDUZIDA

A UTFPR, em todos os seus câmpus, desenvolve ações relativas à inclusão de pessoas com deficiência. Cada câmpus possui um Núcleo de Atendimento as Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), cujo objetivo é implementar ações de inclusão de pessoas com deficiência, focadas nos aspectos técnicos, didático-pedagógicos, adequações, quebra de barreiras arquitetônicas, atitudinais e educacionais, bem como as especificidades e peculiaridades de cada deficiência e superdotação.

Desde o ano de 2006, a UTFPR participa dos editais do Programa de Acessibilidade na Educação Superior (Incluir) do MEC, que propõe ações que garantem o acesso pleno de pessoas com deficiência às IFEs. O Programa Incluir tem como principal objetivo fomentar a criação e a consolidação de núcleos de acessibilidade nas IFES, os quais respondem pela organização de ações institucionais que garantam a integração de pessoas com deficiência à vida acadêmica, eliminando barreiras comportamentais, pedagógicas, arquitetônicas e de comunicação.

Com os recursos financeiros disponibilizados pelo Programa Incluir foram realizadas diversas ações, como a aquisição de máquinas de escrever em Braille e impressora Braille; aquisição de software de digitalização de voz e equipamento de informática; lupa eletrônica; aquisição de papel para impressora Braille e produção de material bibliográfico; aquisição de ferramentas e equipamentos de teste para manutenção e montagem de máquinas Braille e sensores eletrônicos; fabricação e instalação de elevadores para cadeirantes nos câmpus da UTFPR; e melhorias nas condições de acessibilidade com instalação do piso tátil nos câmpus Cornélio Procópio, Dois Vizinhos, Toledo e Londrina.

A preocupação com aos PNEs estendem-se às novas construções com previsão, nos projetos, de condições de acessibilidade. Em todos os câmpus foram construídas rampas de acesso aos ambientes, adequação de banheiros, vagas especiais em estacionamentos, instalação de telefones públicos e bebedouros adequados.

*Cadeirante utilizando rampas de acesso - Câmpus Apucarana*





**DEMONSTRATIVO  
DE CAPACIDADE E  
SUSTENTABILIDADE  
FINANCEIRA**

## ESTRATÉGIA DE GESTÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA

A descentralização do orçamento global da UTFPR é implementada por meio de matriz anual, baseada preponderantemente no número de estudantes, ponderado por peso do curso do ano anterior, conforme apresentado no quadro 44.

Quadro 44 – Pesos para definição da matriz de descentralização orçamentária

Nível e modalidade de curso	Peso
Ensino Médio <sup>1</sup>	1,0
Cursos Técnicos de Nível Médio	1,0
Superior de Tecnologia	2,5
Bacharelado e Licenciatura	2,5
Mestrado	2,5
Doutorado	2,5

<sup>1</sup>A UTFPR não oferta mais o Ensino Médio, restando, entretanto, estudantes remanescentes.

Os percentuais de rateio do orçamento para o exercício 2013, aplicada a matriz anual, estão apresentados no Quadro 45.

Quadro 45 – Percentuais aplicados na descentralização orçamentária em 2013

Câmpus	Rateio (%)
Fundo Reserva	10,00
Apucarana	2,47
Campo Mourão	6,03
Cornélio Procópio	6,63
Curitiba	30,25
Dois Vizinhos <sup>1</sup>	4,07
Francisco Beltrão	1,77
Gurapuava <sup>2</sup>	-
Londrina	3,08
Medianeira	6,90
Pato Branco	10,44
Ponta Grossa	8,47
Reitoria	7,20
Toledo	2,69
<b>Total</b>	<b>100</b>

Nota: <sup>1</sup> No orçamento do câmpus Dois vizinhos foi acrescido o percentual de 1%, aprovado pelo COUNI, para a manutenção das Unidades de Ensino e Pesquisa.

<sup>2</sup> O orçamento do Câmpus Guarapuava, para a sua implantação, é garantido pelo MEC.

O recurso do Fundo de reserva (10% do orçamento de custeio) é utilizado para atendimento de despesas comuns, tais como: telefonia móvel, rede de dados de interligação dos câmpus, seguro de estagiários e de veículos, bem como para atendimentos de demandas emergenciais ou imprevistas no exercício corrente.

## PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

### Demonstrativo das Receitas

As receitas da UTFPR são provenientes dos Recursos do Tesouro e de recursos próprios. O Quadro 46 apresenta os quantitativos das receitas orçamentárias disponibilizadas à UTFPR no exercício de 2013 e a estimativa para os exercícios de 2014 a 2017.

Quadro 46 – Demonstrativo da previsão de receitas para os anos de 2013 a 2017

Receitas			
Exercício	Recursos do Tesouro	Recursos próprios	Total
2013	499.808.612,00	10.100.000,00	<b>509.908.612,00</b>
2014	574.779.903,80	11.615.000,00	<b>586.394.903,80</b>
2015	660.996.889,37	13.357.250,00	<b>674.354.139,37</b>
2016	760.146.422,78	15.360.837,50	<b>775.507.260,28</b>
2017	874.168.386,19	17.664.963,13	<b>891.833.349,12</b>
<b>Total</b>	<b>3.369.900.214,14</b>	<b>68.098.050,63</b>	<b>3.437.998.264,77</b>

O Quadro 47 apresenta a estimativa do orçamento global da UTFPR, com a discriminação dos grupos de despesas para os exercícios de 2013 a 2017.

Quadro 47 – Demonstrativo da previsão anual de despesas para os exercícios 2013 a 2017

Orçamento Global					
Fonte: Recursos do Tesouro e Recursos próprios					
Despesas	2013	2014	2015	2016	2017
Pessoal	345.800.000,00	413.870.000,00	492.746.000,00	584.074.385,00	689.749.686,00
Benefícios	18.608.612,00	21.399.903,80	24.609.889,37	28.301.372,78	32.546.578,69
Custeio	90.500.000,00	95.025.000,00	99.776.250,00	104.765.062,50	110.003.315,63
Capital	55.000.000,00	56.100.000,00	57.222.000,00	58.366.440,00	59.533.768,80
<b>Total</b>	<b>509.908.612,00</b>	<b>586.394.903,80</b>	<b>674.354.139,37</b>	<b>775.507.260,28</b>	<b>891.833.349,12</b>

## METODOLOGIA DE TRABALHO DA COMISSÃO

Os trabalhos para a elaboração do PDI da UTFPR, para o período 2013-2017, tiveram seu início oficial em 05 de abril de 2013, com a Portaria 823, que instituiu a Comissão responsável pela elaboração das propostas do Plano de Gestão, do PDI e da revisão do PPI. A Comissão foi composta por presidente, vice-presidente, pró-reitores, diretores de área e diretores de Câmpus, perfazendo um total de 22 membros.

A Comissão reuniu-se durante os meses de abril e maio para desenvolver a metodologia de trabalho, visando a consecução da tarefa para a qual foi designada. Optou-se por uma construção coletiva. Para tal, foram estabelecidos como mecanismos para a coleta de sugestões os seguintes procedimentos: audiências públicas, reuniões de áreas e protocolo de documentos. Buscou-se, também, uma ampla divulgação do processo, visando sensibilizar e mobilizar

a comunidade. Foi também decidido que caberia aos diretores-gerais a intensificação do processo.

Foram realizadas quatorze audiências públicas, sendo uma em cada câmpus fora da Sede e três no câmpus Curitiba, sendo duas no Centro e uma na Ecoville. Nas audiências, em pelos menos 10 câmpus, contou-se com a participação de mais de 50% dos servidores do câmpus. Nas audiências, foram proferidas palestra inicial de, aproximadamente, uma hora, apresentando as bases legais e os desdobramentos do processo. Após, foi aberta a palavra aos presentes. A ideia foi dar voz para a maior quantidade de pessoas possível, colhendo subsídios e informações para o planejamento da UTFPR, bem como oferecer aos interessados a oportunidade de encaminhamento de seus pleitos, opiniões e sugestões, relativas ao assunto em questão.

Câmpus Ponta Grossa, em 23/05/2013



Câmpus Dois Vizinhos, em 27/05/2013



Câmpus Guarapuava, em 24/05/2013



Câmpus Francisco Beltrão, em 28/05/2013



Câmpus Pato Branco, em 29/05/2013



Câmpus Medianeira, em 09/07/2013



Câmpus Toledo, em 05/06/2013



Câmpus Apucarana, em 18/06/2013



Câmpus Campo Mourão, em 19/06/2013



Câmpus Curitiba - Sede Central, em 25/06/2013



Câmpus Londrina, em 20/06/2013



Câmpus Curitiba - Sede Ecoville, em 25/06/2013



Câmpus Cornélio Procopio, em 21/06/2013



Reitoria (Hotel Nacional Inn), em 09/07/2013



No período da tarde, foram realizadas, em reuniões menores e por áreas (reuniões com as Pró-Reitoras de Graduação e Educação Profissional, Pesquisa e Pós-Graduação, Relações Empresariais e Comunitárias, Planejamento e Administração e com as Diretorias de Gestão da Avaliação, Comunicação, Pessoas e Tecnologia da Informação) que tiveram como objetivo levantar informações da comunidade sobre expectativas para o futuro da Universidade Tecnológica, em questões pontuais. Foram realizadas cento e doze reuniões de áreas.

Tanto nas audiências públicas, como nas reuniões de áreas foram registradas todas as sugestões dadas.

Em paralelo, foi aberto espaço para o envio de contribuições, por meio eletrônico ou por documentos protocolados.

Com o encerramento dessa etapa, que serviu para a coleta de contribuições da comunidade, a Comissão compilou todas as sugestões.

Estas sugestões foram analisadas e consolidadas por um grupo ampliado de, aproximadamente, 130 pessoas, constituído por diretores de área, assessorias e coordenadorias de todos os Câmpus, além dos membros da Comissão. Cada grupo de trabalho elaborou um documento. A junção desses documentos produziu a versão inicial do PDI, a qual foi novamente disponibilizada para a comunidade, abrindo um novo período para sugestões.

Finalizados os trabalhos, a Comissão reuniu-se para dar forma final ao documento, o qual foi encaminhado para apreciação pelo COUNI e aprovado pela Deliberação 12/2013, em 20 de dezembro de 2013.

